

RESOLUÇÃO N.º 52/2016

Campos dos Goytacazes, 01 de junho de 2016

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelos Artigos 10 e 11 da Lei N.º. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o Decreto Presidencial de 05 de abril de 2016, publicado no D.O.U. de 06 de abril de 2016;

**CONSIDERANDO:**

- O Parecer da Pró-Reitoria de Ensino favorável à publicação de uma Resolução em que retifica a carga horária total do curso de “Licenciatura em Educação Física” de 3820 h/a para 4000 h/a, apresentando como anexo o PPC com as devidas alterações e revogando todas as informações constantes da resolução N.º 005, de 29 de janeiro de 2016;
- A aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em reunião realizada no dia 11 de maio de 2016;
- A reunião do Conselho Superior do Instituto Federal Fluminense, realizada no dia 19 de maio de 2016.

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, *ad referendum*, a solicitação de retificação de Resolução autorizativa do curso de Licenciatura em Educação Física, constante no Anexo I desta Resolução.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.



JEFFERSON MANHAES DE AZEVEDO  
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

## **Histórico das alterações e/ou necessidade delas, no Curso de Licenciatura em Educação Física**

A Resolução nº 005 de 29 de janeiro de 2016, assinada pelo professor Luiz Augusto Caldas Pereira, então reitor e presidente do Conselho Superior do Instituto Federal Fluminense, aprovou a criação do Curso de Licenciatura em Educação Física, com a carga horária total de 3.820 h/a . Ao iniciar o curso, o Colegiado, já com o corpo docente completo para ministrar as disciplinas dos períodos iniciais observou a necessidade de ampliar a carga horária de alguns componentes curriculares nos períodos posteriores em função do perfil delineado no Projeto Pedagógico do Curso Destaca-se que o acréscimo desta carga horária não impacta no 1º período em curso (2015.2), mas a partir do 2º período a ser cursado em 2016.1.

Considerando o exposto, solicitamos a publicação de nova Resolução, a fim de retificar a carga horária total do curso 4.000 h/a de acordo com a matriz em anexo.

---

**Marlúcia Cereja de Alencar**

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
1º período	Dimensão dos saberes específicos	História da Educação Física	40	34
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	60	50
		Bases Biológicas	60	50
		Anatomia I*	20 + 40*	17 + 34*
		Psicomotricidade e Educação*	20 + 40*	17 + 34*
		Trabalho e Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficina de Leitura e Produção Textual I	40	34
		Introdução ao Pensamento Científico	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	320	270
Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
2º período	Dimensão dos saberes específicos	Organização dos Sistemas Educacionais I	80	68
		Ensino e Aprendizagem das Atividades Aquáticas*	60 + 20*	50 + 17*
		Anatomia II *	40 + 40*	34 + 34*
		Bioquímica do Exercício	60	50
		Psicologia da Educação	40	34
		Aprendizagem Motora	60	50
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficina de Leitura e Produção Textual II	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
			<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	380

Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
3º período	Dimensão dos saberes específicos	Ensino e Aprendizagem do Atletismo*	60+ 20*	50+ 17*
		Fisiologia Humana	60	50
		Cinesiologia e Biomecânica	60	50
		Ensino e Aprendizagem das Atividades Rítmicas e Folclóricas	80	68
		Teorias da Aprendizagem	60	50
		Organização dos Sistemas Educacionais II	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Socorros de Urgência	40	34
		Oficinas Integradoras de Aprendizagens esportivas*	40*	34*
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>440</b>	<b>370</b>
Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
4º período	Dimensão dos saberes específicos	Educação Física e Ludicidade*	40 + 20*	50 + 17*
		Psicologia do Desporto	40	34
		Educação Física Escolar I*	20 + 20*	17 + 17*
		Ensino e Aprendizagem das Ginásticas*	60 + 20*	68 + 17*
		Fisiologia do Exercício	60	50
		Organização e Gestão da Educação Básica I	60	50
		Didática I	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II*	20 + 20*	17 + 17*
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>380</b>	<b>354</b>

Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
5º período	Dimensão dos saberes específicos	Educação Física Escolar II	60	50
		Ensino e Aprendizagem do Handebol*	60 + 20*	50+ 17*
		Ensino e Aprendizagem do Futsal e Futebol*	60 + 20*	50 + 17*
		Organização e Gestão da Educação Básica II	60	50
		Didática II	80	68
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Diálogos com a Escola Campo I*	60*	50*
		Estágio Curricular Supervisionado I		100
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>320</b>	<b>268</b>
Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
6º período	Dimensão dos saberes específicos	Ensino e Aprendizagem do Voleibol	80	68
		Educação Física Escolar III	60	50
		Ensino e Aprendizagem do Basquetebol	80	68
		Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino de Educação Física	40	34
		Medidas e Avaliação na Educação Física Escolar	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Diálogos com a Escola Campo II*	60*	50*
		Estágio Curricular Supervisionado II		100
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>300</b>	<b>254</b>

Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
7º período	Dimensão dos saberes específicos	Ensino e Aprendizagem das Lutas	80	68
		Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	40	34
		Educação Física Adaptada e Inclusão	60	50
		Educação Nutricional	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	50
		Libras	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Diálogos com a Escola Campo III*	60*	50*
		Estágio Curricular Supervisionado III		100
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
			<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>320</b>
Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
8º período	Dimensão dos saberes específicos	Empreendedorismo e Gestão Escolar	40	34
		Tópicos Especiais em Desporto Escolar	40	34
		Educação Física, Lazer e Meio Ambiente	40	34
		Treinamento Neuromuscular	80	68
	Dimensão dos saberes instrumentais	Trabalho de Conclusão de curso II	60	50
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Diálogos com a Escola Campo IV*	60*	50*
		Estágio Curricular Supervisionado IV		100
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>260</b>	<b>220</b>

<b>Resumo do Total da Carga Horária</b>	<b>h/a</b>	<b>hora</b>
<b>Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>2720</b>	<b>2267</b>
<b>Dimensão dos saberes da Prática Profissional</b>		
Prática como componente curricular	560	<b>467</b>
Estágio supervisionado	480	<b>400</b>
Atividades acadêmico-científico-culturais	240	<b>200</b>
<b>Total</b>	<b>4000</b>	<b>3334</b>

**Observações:**

- 1) Nos componentes curriculares, a carga horária assinalada com um asterisco corresponde à prática como componente curricular (Resolução CNE/CP nº. 02/2002).
- 2) As Atividades acadêmico-científico-culturais serão cumpridas ao longo do curso, obedecendo às especificações do item 2.6.3 do PPC.
- 3) A sequência numérica quando constar no título das disciplinas não implica, necessariamente, requisito. Esse, quando houver, será indicado na organização curricular, constante no PPC.
- 4) O total de carga horária foi realizado com base na hora-aula de 50 minutos.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

## ANEXO 1

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Campos dos Goytacazes/2015**



**REITOR**

Prof. Me. Luiz Augusto Caldas Pereira

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Prof. Me. Carlos Márcio Viana Lima

**DIRETOR DO IF FLUMINENSE *CAMPUS***

Prof. Dr. Jefferson Manhães de Azevedo

**DIRETORA DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS**

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Marlúcia Cereja de Alencar

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Prof. Me. André Gonçalves Dias

Prof. Carlos Augusto Sanguedo Boynard

Prof. Edison Marcos Barreto Filho

Prof. Me. Guilherme Gomes Côrtes

Prof. Ms. Jacy Moreira Sales

Prof. Me. João Paulo Pimentel Alvarenga

Prof.<sup>a</sup> Me. Júlia de Fátima Ribeiro Gama

Prof. Luiz Contarirni Neto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Marlúcia Cereja de Alencar

Prof. Ricardo Gomes Reis

Prof. Valéria Gomes Côrtes

Prof. Me. Victor Hugo Pereira Franco

Prof. Wellington da Silva Venâncio

**APRESENTAÇÃO**

Na perspectiva da construção e consolidação de *quefazeres* que concretizem o princípio da inclusão social e do desenvolvimento local e regional sustentável com foco no desenvolvimento humano, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense, *Campus* Campos Centro.

Tendo por fundamentação legal: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96; a Lei nº 11.892/2008 – que criou os Institutos Federais de Educação; as Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação – CNE – que estabelecem princípios normativos (citados na segunda parte deste documento) para cursos de Ensino Médio, de Educação Profissional Tecnológica, de Formação de Professores para a Educação Básica e de Formação de Professores de Educação Física. Este Projeto apresenta a síntese do amplo trabalho de estudo e reflexão acerca de possibilidades, desafios e compromissos pedagógicos (e, portanto, políticos, históricos e sociais) que envolvem a criação de um Curso de Formação de Professores de Educação Física para atuar na Educação Básica, com formação sólida e responsabilidade social, em consonância com a vocação dos Institutos Federais de Educação.

A concepção deste curso privilegia a produção do conhecimento científico com consciência e responsabilidade, tendo como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano em suas múltiplas expressões. Por meio da dança, do jogo, do esporte, nas perspectivas de prevenção, da promoção, da proteção e da educação na saúde, da formação cultural, da educação motora, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Nessa perspectiva, visa assegurar aos licenciados uma formação humanista e proporcionar subsídios para que os sujeitos envolvidos no processo Educacional na Educação Básica e Educação Profissional possam intervir criticamente junto às diferentes manifestações das culturas das atividades físicas e dos esportes, levando em consideração as possíveis diversidades.

O Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade presencial, visa à formação de professores em oito períodos letivos, com uma organização curricular em que se articulam três dimensões: dos saberes específicos, dos saberes instrumentais e dos saberes da prática profissional, tendo como referência as finalidades, o perfil do egresso e os objetivos descritos neste documento. O detalhamento da organização

didático-pedagógica do Curso; sua relevância e justificativa para sua criação; a contextualização do Instituto Federal Fluminense e do *Campus* Campos Centro; a infraestrutura do *campus*; os programas existentes de apoio aos discentes e servidores; a avaliação do Curso; o corpo docente são elementos que constam do presente documento.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro .....	10
Figura 2 - Mapa da Abrangência Regional do IF Fluminense.....	11
Figura 3 - Oportunidades de Verticalização de Estudos.....	14
Figura 4 - Mapa do Município de Campos dos Goytacazes.....	15
Figura 5 - Localização do IFFluminense <i>Campus</i> Campos Centro.....	17
Figura 6 – Croqui dos ambientes de aprendizagem do prédio que abriga o Campus Campos Centro do IFFluminense .....	19
Figura 7. Participação no desfile cívico escolar de 1960 e de 2014 .....	21
Figura 8. – Fachada externa do Ginásio de Esportes do IF Fluminense.....	22
Figura 9 – Região de maior abrangência do IF Fluminense <i>Campus</i> Campos Centro ...	23
Figura 10 – Sala de Exercícios Neuromotores do Ginásio de Esportes do IFFluminense .....	25
Figura. 11 – Quadra Polivalente do Ginásio de Esportes do IFFluminense .....	26
Figura. 12 – Piscina do Ginásio de Esportes do IFFluminense .....	26
Figura. 13 – Vista aérea do 56º. BI do Exército em direção ao Paraíba do Sul (área em destaque).....	27

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
1.1 Contextualização do IFFluminense .....	9
1.2. Contextualização do Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Campos Centro.....	14
1.3 Justificativa e Relevância do Curso .....	21
1.4. Infraestrutura do <i>campus</i> .....	24
1.5. Programas de Apoio aos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	27
1.5.1. Programas de Apoio aos Discentes .....	27
1.5.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico-profissional e à formação continuada dos servidores do IFFluminense .....	30
1.5.3 Programa de apoio à Produção Acadêmica para servidores e alunos pesquisadores .....	30
1.5.4 Programa de Formação Doutoral Docente/CAPES.....	30
1.5.5 Programa Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE) .....	31
1.5.6 Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação .....	31
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....	32
2.1. Identificação .....	32
2.1.1. Formas de acesso ao Curso.....	32
2.1.2. Regime de Matrícula .....	33
2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	34
2.1.4. Colegiado do Curso.....	34
2.1.5. Convênios e/ou Ações que promovam integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas e privadas.....	35
2.2. Aspectos legais que fundamentam a criação do Curso.....	35
2.3. Concepção e finalidade do Curso de Licenciatura. ....	37
2.4. OBJETIVOS .....	38
2.4.1. Objetivo geral.....	38
2.4.2. Objetivos específicos .....	38
2.5. Perfil do Egresso .....	39

2.6. Organização Curricular.....	40
2.6.1. Conteúdos/ementas/referências.....	49
2.6.2. Metodologia de Ensino .....	109
2.6.3. Prática Profissional .....	110
2.6.4. Avaliação da Aprendizagem .....	112
2.6.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	112
3. CORPO DOCENTE .....	114
4. AVALIAÇÃO DO CURSO .....	114
5- ANEXOS .....	116

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização do IFFluminense

O *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense* (IFFluminense) tem sua origem há mais de um século, quando da criação da *Escola de Aprendizizes e Artífices de Campos*, em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto número 7.566 assinado por Nilo Peçanha, então Presidente da República. Surge com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas.

Ao longo de sua história, o IFFluminense passou por alterações não só no que se refere à sua denominação, como também, gradualmente, foram redimensionados sua filosofia, seus objetivos, seu perfil e sua própria organização e escopo de atuação institucional. Desta forma, com a Lei Orgânica do Ensino Industrial transformou-se em 1942 de *Escola de Aprendizizes e Artífices de Campos* para *Escola Industrial de Campos* atrelada às políticas de desenvolvimento, com interesse voltado para o crescimento e consolidação da indústria, passando a ser equiparada às escolas de Ensino Secundário e Médio, o que possibilitava o prosseguimento de estudos no que diz respeito à formação profissional em nível secundário, embora só permitisse ingresso ao nível superior em carreiras correlatas.

A escola industrial de Campos passa a viver momentos de grandes incertezas a partir do Decreto-Lei nº 4.127 de 25 de fevereiro de 1942, que normatiza as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Incertezas essas, ensejadas pelo texto do Capítulo III, art. 8 que institui a Escola Técnica de Niterói com sede na Capital do Estado do Rio de Janeiro e no art. 9, § 2º estabelece que a Escola Industrial de Campos seja transferida a administração estadual, ou extinta, à medida que entra em funcionamento a Escola Técnica de Niterói.

No dia 04 de dezembro de 1944, no Diário Oficial da União, publica-se o decreto-lei n. 7.121, que transfere a Escola Técnica de Niterói para a Cidade de Campos e incorporando a esta a Escola Industrial de Campos.

Em 1959 transformou-se de *Escola Técnica Industrial de Campos* para *Escola Técnica Federal de Campos* com a promulgação da Lei nº. 3.552 de 16 de fevereiro de

1959, que dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura e dá outras providências, conferindo às Escolas Industriais, segundo o art.16, “personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira”. Já em 18 de dezembro de 1999 transforma-se de *Escola Técnica Federal de Campos* em *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos* o que resulta em um crescimento de possibilidades para a Instituição no sentido de atuar com maior autonomia e nos mais diferentes níveis de formação. Por último, permanecendo até os dias de hoje, transforma-se de *Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos* em *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense* (IFFluminense) por meio da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 30 de dezembro de 2008 que também institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFFluminense constitui um dos trinta e oito Institutos decorrentes de uma política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e é integrado por *campus* distribuídos em mesorregiões. Cada mesorregião constitui subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais. Criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é utilizada para fins estatísticos e, como tal não constitui uma entidade política ou administrativa. A figura 1 retrata as Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro

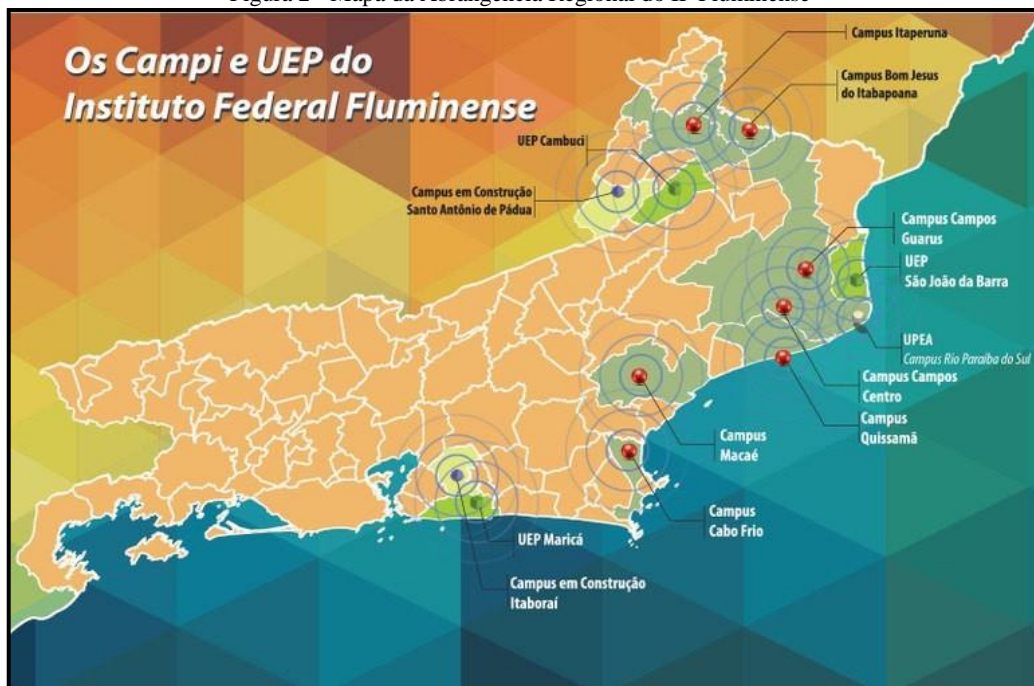


Fonte: <<http://www.arraialdocabo.com.br/como-chegar-em-arraial-docabo/mesorregioes-do-rio-de-janeiro.htm>>



Os *campi* do IFFluminense estão localizados em mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro. São eles: (i) na mesorregião do Norte Fluminense, os *campi* Campos Centro, Campos-Guarus, Macaé, Quissamã, *campus* Avançado São João da Barra, a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental de Rio Paraíba do Sul e, ainda o Centro de Referência em Tecnologias, Informação e Comunicação na Educação; (ii) na mesorregião do Noroeste Fluminense, os *campi* Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna (que também conta com dois polos de Educação a Distância, um na própria cidade e outro localizado em Miracema) e o *campus* Avançado Cambuci; (iii) na mesorregião das Baixadas, o *campus* Cabo Frio (Região dos Lagos); (iv) na mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro, em fase de implantação, o *campus* Itaboraí e o *campus* Maricá. Na figura 2 está retratada a localização dos *campi* do IFFluminense por Mesorregiões.

Figura 2 - Mapa da Abrangência Regional do IF Fluminense



Fonte: <<http://portal.iff.edu.br/campus>>

A distribuição dos *campi* do IFFluminense em diversas mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro traz, em seu bojo, outra dimensão ao trabalho institucional ao expandir seu campo de abrangência transforma a estrutura do IF Fluminense o que possibilita sua contribuição no desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e

culturais locais no âmbito de sua atuação institucional no Estado, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. A expectativa é que tal contribuição acarrete alterações significativas na realidade do Norte e Noroeste Fluminense, das Baixadas Litorâneas e, a partir da implantação do *campus* Itaboraí e do *campus* Maricá, também possam colaborar para o desenvolvimento da mesorregião metropolitana do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, os *campi* vislumbram investimentos educacionais que priorizem o desenvolvimento e a produção dessas regiões, diante das exigências do mundo de trabalho e valorização das comunidades em que está inserido.

O IFFluminense, conforme especificado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como missão: (i) formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, (ii) realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, (iii) integrar de forma sistêmica os diversos *campi* pautada em uma estrutura multicampi e pluricurricular, sem contudo abdicar-se do princípio de uma única e singular instituição.

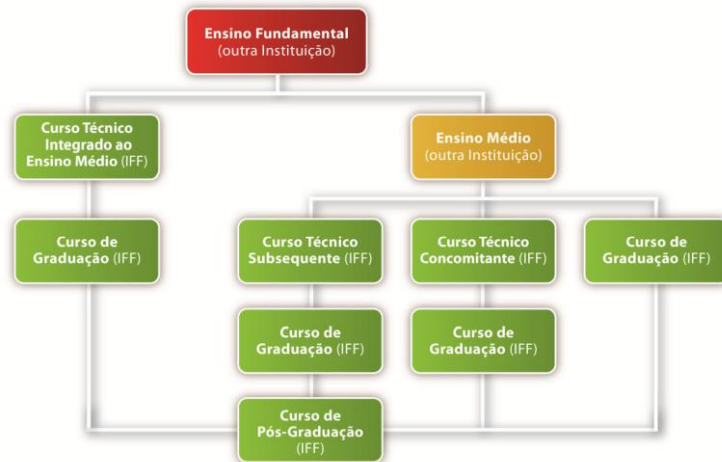
No PDI do IFFluminense estão retratados, também, os princípios que norteiam suas práticas acadêmicas, quais sejam: (i) compreensão de que educar é um ato político e que nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade; (ii) integração com a comunidade, contribuindo para inclusão social, com o desenvolvimento local e regional; (iii) reconhecimento de que a educação, historicamente, tem sido um meio do qual o poder se apropria para sustentar o processo de dominação, mas que pode, contraditoriamente, concorrer de forma significativa para a transformação social; (iv) entendimento da necessidade de superação do caráter compartimentado e dicotômico existente no processo educativo que separa homem/cidadão, teoria/prática, ciência/tecnologia e saber/fazer; (v) adoção do trabalho como princípio educativo norteando as ações acadêmicas; (vi) percepção de que é imprescindível um trabalho educativo em que haja a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, respeitando o

pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e a busca da superação das contradições existentes; (vii) conscientização de que a pesquisa é, hoje, cada vez mais inerente ao processo de construção do conhecimento e que seus resultados devem retornar à sociedade contribuindo para sua transformação; (viii) reconhecimento do saber tácito do aluno e da contribuição que suas experiências podem trazer para o processo de construção e de produção do conhecimento; (ix) constatação de que as novas tecnologias da informação constituem ferramentas de democratização do conhecimento; (x) preocupação com a valorização do profissional da educação; (xi) atuação dos profissionais nos diversos cursos, de diferentes níveis educacionais, possibilitando uma integração entre as propostas pedagógicas de cursos; (xii) participação em Projetos Internacionais que integrem o planejamento educacional da instituição contribuindo para o enriquecimento social, econômico e cultural; (xiii) busca do estabelecimento de parcerias públicas para fomento às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Na agenda de prioridades do IF Fluminense pode-se identificar seus principais fundamentos quais sejam (i) o ensino nos diversos níveis e modalidades, em especial, da educação profissional e tecnológica, considerando a realidade local e regional; (ii) a implementação de pesquisa e extensão articuladas ao desenvolvimento e à sustentabilidade da região de sua abrangência; (iii) fortalecimento das relações internacionais; (iv) o compromisso com a verticalização do ensino; (v) o compartilhamento dos recursos materiais e de infraestrutura; (vi) a democratização do acesso e da permanência para a promoção da inclusão social; (vii) a valorização da força de trabalho docente e técnico-administrativa.

O IFFluminense oportuniza, por meio de percursos formativos diversos, a convivência com a diversidade sociocultural e a pluralidade no campo das ideias e concepções pedagógicas que norteiam os seus diferentes currículos. As possibilidades apresentadas pelo IFFluminense permitem a construção de itinerários formativos (Figura 3) diferenciados de acordo com a elevação de escolaridade alcançada.

Figura 3 - Oportunidades de Verticalização de Estudos



Fonte: Adaptação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014

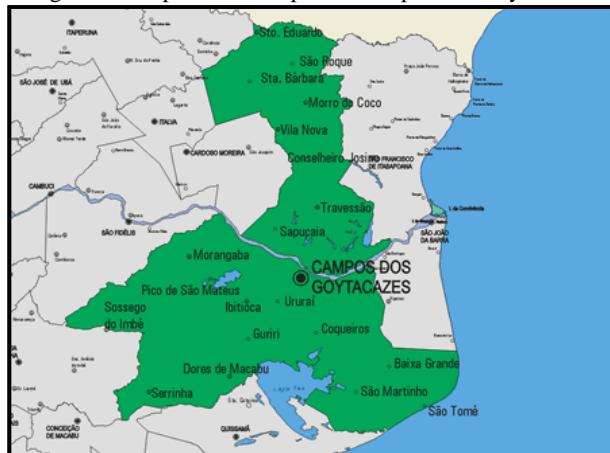
Neste contexto, o IFFluminense possibilita a verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e à Educação Superior, otimizando a sua infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

A Estrutura Organizacional do IFFluminense é constituída por uma Reitoria assim composta: (i) Reitor; (ii) Pró-reitor de Administração; (iii) Pró-reitora de Desenvolvimento da Convivência Humana; (iv) Pró-reitor de Ensino; (v) Pró-reitora de Extensão e Cultura; (vi) Pró-reitor de Pesquisa e Inovação.

## 1.2. Contextualização do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro

A partir do ato legal da criação do IFFluminense, em 2008, a então Sede do Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia torna-se um dos *campi* do IF Fluminense e passa a ser denominado IFFluminense *campus* Campos Centro. Neste cenário surge, então, um novo começo para a história dessa centenária instituição de educação profissional técnica e tecnológica, localizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes.

Figura 4 - Mapa do Município de Campos dos Goytacazes



Fonte: <<http://www.agenciario.com/municipios/dados-gerais/geograficos.asp?codMunic=75>>

O IF Fluminense *campus* Campos Centro está estruturado da seguinte forma:

▪ **Diretor Geral**

- \* Chefia de Gabinete
- \* Coordenação da EJA e Programas Formativos de Inclusão Social
- \* Coordenação de Arte e Cultura
- \* Coordenação de Comunicação

▪ **Diretoria de Infraestrutura**

▪ **Diretoria de Apoio e Manutenção**

- \* Coordenação de Apoio e Manutenção

▪ **Diretoria de Gestão Financeira Orçamentária**

▪ **Diretoria de Extensão**

- \* Coordenação da Agência de Oportunidades

▪ **Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação**

- \* Coordenação de Administração de Redes

▪ **Diretoria de Apoio às Atividades Administrativas e Acadêmicas**

- \* Coordenação de Produção Gráfica
- \* Coordenação de Eventos e Multimídia
- \* Coordenação de Transporte e Logística
- \* Coordenação de Turno da Manhã
- \* Coordenação de Turno da Tarde

- \* Coordenação de Turno da Noite

- **Diretoria de Assuntos Estudantis**

- \* Coordenação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

- \* Coordenação de Apoio ao Estudante

- \* Coordenação da Biblioteca

- \* Coordenação de Saúde, Nutrição e Qualidade de Vida

- **Diretoria de Ensino Médio**

- \* Coordenação Adjunta da Diretoria de Ensino Médio

- \* Coordenação da Área de Ciências Humanas

- \* Coordenação da Área de Linguagens e Códigos

- \* Coordenação da Área de Ciências da Natureza e Matemática

- \* Coordenação de Educação Física

- **Diretoria de Ensino Técnico da Área de Indústria**

- \* Coordenação do Registro Acadêmico - Ensino Básico

- \* Coordenação do Curso Técnico de Mecânica

- \* Coordenação do Curso Técnico de Automação Industrial

- \* Coordenação do Curso Técnico de Telecomunicações

- \* Coordenação do Curso Técnico de Eletrotécnica

- **Diretoria de Ensino Técnico**

- \* Coordenação do Curso Técnico de Estradas

- \* Coordenação do Curso Técnico de Edificações

- \* Coordenação do Curso Técnico de Química

- \* Coordenação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho

- \* Coordenação do Curso Técnico de Informática Industrial

- **Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas**

- \* Coordenação Adjunta da Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas

- \* Coordenação de Registro de Diplomas

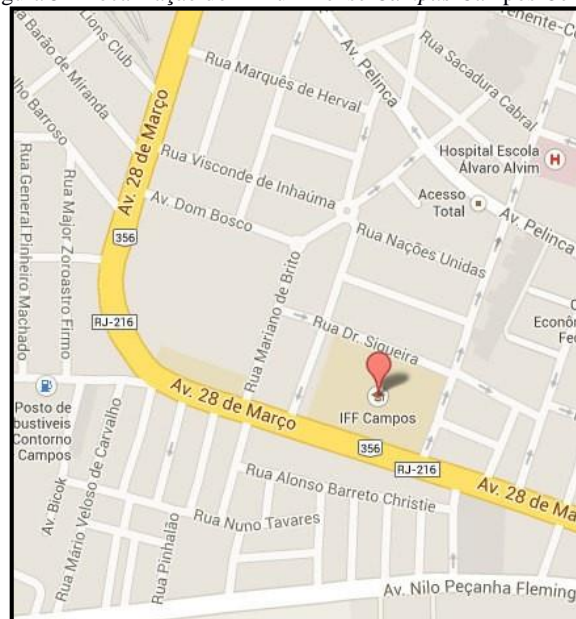
- \* Coordenação Acadêmica do Curso Superior de Ciências da Natureza - Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química -

- Coordenações Adjuntas do Curso Superior de Ciências da Natureza - Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química -

- \* Coordenação Acadêmica de Curso de Licenciatura em Geografia
  - Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia
- \* Coordenação Acadêmica de Curso de Licenciatura em Letras
  - Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras
- \* Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
  - Coordenação Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática
- **Diretoria de Ensino Superior de Tecnologia e Bacharelados**
  - \* Coordenação de Registro Acadêmico - Ensino Superior
  - \* Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico
  - \* Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos
  - \* Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial
  - \* Coordenação dos Cursos Superiores da Área de Informática
  - \* Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
  - \* Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
- **Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação**
  - \* Coordenação de Pós-graduação
  - \* Coordenação de Pesquisa e Inovação Tecnológica

O IFFluminense *Campus* Campos Centro está localizado na área central do município de Campos dos Goytacazes/RJ.

Figura 5 - Localização do IFFluminense *Campus* Campos Centro



Fonte: <<http://migre.me/igxrU>>

Atualmente o *Campus* Campos Centro conta com um quantitativo em torno de 5000 (cinco mil) alunos, sendo aproximadamente 2200 (dois mil e duzentos) alunos do Ensino Superior, conforme dados fornecidos pelo Registro Acadêmico e 620 (quinhentos e sessenta e nove) servidores, de acordo com as informações da Assessoria de Gestão de Pessoas do referido *campus*.

Em atendimento ao princípio da verticalização do ensino, atua em diferentes níveis e modalidades tais como: Ensino Médio Integrado; Técnicos Concomitantes e Subsequentes; Ensino Superior (Graduação Tecnológica; Licenciatura; Bacharelado e Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*); Educação de Jovens e Adultos (EJA); Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); Educação a Distância (EaD).

Com o compromisso de acolher os arranjos produtivos da meso e macrorregião onde o *Campus* Campos Centro se encontra, os cursos são oferecidos pelos seguintes eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Ambiente, Saúde e Segurança; Produção Cultural e Design; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ciências Humanas e Sociais.

Atendendo a demanda local e regional, em consonância com a política governamental de provimento à formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país, esse *campus* contempla os Cursos: (i) Superior de Ciências da Natureza (Licenciaturas em Física, em Química e em Biologia); (ii) Licenciatura em Geografia; (iii) Licenciatura em Letras (Português-Literaturas); (iv) Licenciatura em Matemática; (v) Licenciatura em Educação Física; (vi) Licenciatura em Teatro.

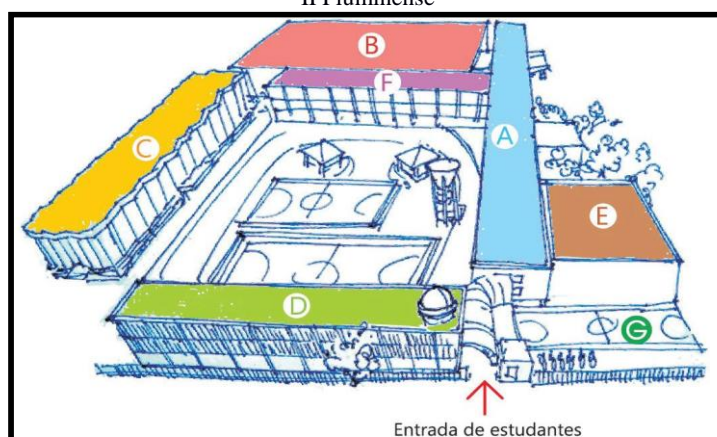
A atuação deste *campus* se estende por meio dos diversos programas do Governo Federal, dentre eles: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (CERTIFIC) e Mulheres Mil.

Em relação à estrutura física, o IFFluminense *Campus* Campos Centro está dividido em seis blocos (A; B; C; D; E; F). Atualmente encontra-se em expansão, com a construção do Bloco G. Cada um dos Blocos, além de salas de aulas climatizadas e equipadas com TV, abrigam laboratórios informatizados, atendendo a demanda e especificidade de cada Curso. A figura 5 apresenta o croqui dos ambientes de



aprendizagem do prédio que abriga o *campus*.

Figura 6 – Croqui dos ambientes de aprendizagem do prédio que abriga o Campus Campos Centro do IFFluminense



Fonte: < [http://portal.iff.edu.br/campus/campos-centro/apresentacao/calendario-academico/manual\\_Ensino\\_Medio\\_final%202012.pdf/at\\_download/file](http://portal.iff.edu.br/campus/campos-centro/apresentacao/calendario-academico/manual_Ensino_Medio_final%202012.pdf/at_download/file) > .

O **Bloco A** contempla, além do térreo, dois andares. No térreo estão localizados: o refeitório; a cantina; o micródrômo (computadores e impressora disponibilizados para uso dos alunos); as salas da Diretoria dos Assuntos Estudantis; a Sala da Coordenação de Apoio aos estudantes; o Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE); o Pilotis; o Serviço Médico; o Espaço Cultural Raul David Linhares; a Boutique; as Salas das Diretorias de Ensino; o Registro Acadêmico; o Espaço do Servidor; a Sala de reunião Oswaldo Martins; a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; a Diretoria Financeira e Orçamentária; o Gabinete do Diretor Geral; o Protocolo; o Auditório Miguel Ramalho. No 1º andar localizam-se: a Diretoria de Extensão; o Miniauditório Reginaldo Rangel; a Coordenação de Eventos e Multimídia; a Coordenação de Turnos; a Diretoria de Apoio às Atividades Acadêmicas; o Núcleo de Apoio às Atividades do Programa de Tecnologia Comunicação Educação (PTCE). No 2º Andar temos: a Diretoria das Licenciaturas; o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas; a Coordenação Acadêmica dos Cursos de Licenciatura em Geografia e Laboratórios; a Coordenação do Curso Superior de Ciências da Natureza com as Licenciaturas em Biologia, em Física e em Química e respectivos Laboratórios; a Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática; a Coordenação Acadêmica do

Curso de Licenciatura em Letras: Português-Literaturas; a Coordenação de Linguagens e Códigos (COLINCO); as Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnico de Química e do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

No térreo do **Bloco B** estão localizados: a Produção Gráfica; o Banco do Brasil; o Micródromo II; o Serviço Odontológico; a Capelania; a sala da Coordenação da Banda de Fanfara “Norberto Ângelo Silva”; os Centros Acadêmicos; o Grêmio Estudantil; as Coordenações e Laboratórios dos Cursos Técnicos de Mecânica, de Estradas, de Edificações, de Eletrotécnica, do Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo e dos Cursos Superiores de Tecnologia; a Marcenaria; o Setor de Manutenção; a Diretoria de Infraestrutura e as Salas de Aula.

No **1.º Andar**: Coordenação da Educação de Jovens e Adultos; Coordenações e Laboratórios do Curso Técnico de Automação Industrial, do Curso Técnico e Superior de Tecnologia em Telecomunicações e de Engenharia de Controle e Automação e Salas de Aula.

No **Bloco C**: Praça da Banda; Núcleo de Apoio aos Programas e Ações de Sustentabilidade; Alojamentos; Ginásio de Esportes; Coordenação de Educação Física; Piscina; Quadras Poliesportivas; Sala de Espelhos; Concha Acústica.

No **Bloco D, Térreo**: Auditório Cristina Bastos; Agência de Oportunidades. No **1.º Andar**: Laboratórios e Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico; Laboratório Experimental de Design Gráfico; Oficinas de Artes; Coordenação de Cultura. No **2.º e 3.º andares**: Salas de Aula; Coordenação de Turnos; Clube de Astronomia.

No **Bloco E, 1.º Andar**: Laboratórios e Coordenações dos Cursos; da Área de Informática. **2.º Andar**: Biblioteca; Salas de Estudos.

No **Bloco F, 1.º Andar**: Micródromo; Salas de Aula; Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Núcleos de Pesquisa; Sala de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Sala de Reuniões. **2.º Andar**: Salas de Aula; Laboratórios de Informática.

Importante destacar que as propostas dos Cursos de Formação de Professores estão alicerçadas nos princípios basilares da missão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e em dispositivos legais, desde aqueles que fundamentam o direito e o processo de formação de maneira ampla até aqueles que definem e organizam ações em particular. Tomam como referencial: (a) o entendimento

de que o estudo da Ciência deve refletir sua natureza dinâmica, articulada, histórica e acima de tudo não-neutra; (b) as exigências do mundo de hoje decorrentes dos avanços das Ciências e das Tecnologias; (c) os aspectos legais; (d) os Parâmetros Curriculares, numa perspectiva de construir referenciais nacionais comuns sem, contudo, deixar de reconhecer a necessidade de se respeitar às diversidades regionais, políticas e culturais existentes; (e) a dimensão da transversalidade possível dos saberes que envolvem as áreas de conhecimento, em especial de cada Curso de Licenciatura, marca do ideário pedagógico contemporâneo.

### 1.3 Justificativa e Relevância do Curso

A criação da Licenciatura em Educação Física no *Campus* Campos Centro do IFFluminense atende ao princípio da valorização, por parte de nossa instituição, da prática esportiva como importante ferramenta na formação cidadã dos nossos educandos.

Esta prática teve sua origem na década de 40, logo após a transformação da antiga Escola de Aprendizes e Artífices (1910 a 1942) para a então Escola Industrial de Campos (1942 a 1944). Em 1943 a escola participou pela primeira vez dos desfiles cívicos estudantis, sendo esta tradição mantida até os dias atuais, tendo a disciplina Educação Física como a principal responsável pela preparação e execução destes desfiles, que são aguardados ansiosamente pela comunidade local e tem no seu ponto alto a passagem de nossa escola na avenida, encerrando tradicionalmente o desfile.

Figura 7. Participação no desfile cívico escolar de 1960 e de 2014.



Fonte: Elaboração própria.

Em setembro de 1944, no II Campeonato Colegial de Educação Física, certame estadual disputado na cidade de Niterói-RJ, promovido pela Divisão de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro, a Escola Industrial de Campos ganhou o “Troféu Siqueira Campos”. A instituição ganhou este prêmio por ter cumprido com maior rigor as normas

de apresentação, estabelecidas sob influência militar, tendo em vista a participação do Brasil na II Guerra Mundial.

Ainda nesta década a instituição recebeu seus primeiros professores formados em um curso superior de Educação Física, sendo um deles o Professor Nilson Patrão que se diplomou na primeira turma do Curso de Educação Física da UFRJ (turma de 1939).

A partir de então houve cada vez mais o fortalecimento da disciplina Educação Física e do desporto escolar dentro da instituição Escola Técnica Federal de Campos (1959 a 1997).

Em 1972, sagramo-nos Campeões Nacionais da modalidade Atletismo, por ocasião dos Jogos Estudantis Brasileiros do Ensino Médio (JEBEM), realizado na cidade de Curitiba-PR. Neste mesmo ano inauguramos o nosso Ginásio de Esportes (Figura 8), estrutura tão avançada para a época que até nos dias atuais causa admiração para os que a conhecem.

Figura 8. – Fachada externa do Ginásio de Esportes do IF Fluminense



Fonte: Elaboração própria.

Em 1974 sediamos os Jogos Brasileiros do Ensino Médio, evento que envolveu toda a nossa região em função da sua grandiosidade.

Os anos 80 e 90 ajudaram a consolidar a disciplina Educação Física em nossa estrutura escolar. Destacamos o incentivo à vocação esportiva com a criação dos JIFET (Jogos das Instituições Federais de Ensino Tecnológico) que têm em nossa escola um dos principais representantes do desporto escolar na Região Sudeste.

Por possuir uma excelente estrutura física para a prática da educação física e

contar com um excelente corpo de professores experientes e capacitados, o *Campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense sente-se capaz de contribuir ainda mais para o desenvolvimento da Educação Física em nosso país e região, por meio da criação do curso de Licenciatura em Educação Física.

O Curso de Licenciatura em Educação Física no IFFluminense *Campus* Campos Centro visa a atender a demanda de mercado local e regional, em consonância com a política governamental de provimento à formação de professores para a melhoria da Educação Básica no país (Lei 13.005 de 25/06/2014, metas 12.1 e 12.4, contidas no anexo da lei).

A cidade de Campos dos Goytacazes, onde está sediado o *Campus* Campos Centro do IFFluminense, possui uma localização geográfica que facilita, principalmente, o atendimento a alunos oriundos de cidades que se encontram em um raio de aproximadamente 200 km, pertencentes a várias regiões, tais como: Região Norte, Noroeste, Serrana e Lagos Fluminense, Região Sul do Espírito Santo e parte da Região da Zona da Mata de Minas Gerais (Figura 9).

Importante ressaltar que, neste raio de maior abrangência, não é oferecida nenhuma outra Licenciatura em Educação Física por uma instituição pública.

Figura 9 – Região de maior abrangência do IFFluminense *Campus* Campos Centro



Segundo o Censo Escolar 2013, somente no Estado do Rio de Janeiro, temos

matriculados, na Educação Básica (Ensino Infantil, Fundamental e Médio), 3.361.544 alunos de um total de 11.175 estabelecimentos de ensinos da rede federal, estadual, municipal e privada (Censo/2013-INEP), o que demanda o profissional da Educação Física para atender a este público.

Além desta demanda Educacional, o profissional da Educação Física ocupa hoje cada vez mais espaços nas áreas da Saúde e Lazer, atuando na promoção, prevenção e melhoria da qualidade de vida da população.

Vivemos um momento em que o desenvolvimento tecnológico induz o indivíduo à redução de sua movimentação diária, tendo como consequência o aparecimento de doenças ocupacionais, psicossomáticas, crônico-degenerativas, causadas pelo sedentarismo, maus hábitos alimentares e estresses da vida urbana. Nesse contexto, torna-se de vital importância a intervenção social do profissional da Educação Física, que tem como objeto de estudo o movimento humano nas mais diversas manifestações da Cultura Corporal, utilizando instrumentos que estimulem a criação de hábitos e práticas que possam conduzir a um estilo de vida fisicamente ativo e mais saudável, promovendo desta forma um melhor desenvolvimento social.

Neste sentido, buscamos formar um profissional que esteja muito além do domínio de regras e técnicas de modalidades esportivas, que tenha caráter humanista e crítico, capaz de acadêmica e profissionalmente intervir na sociedade, utilizando instrumentos fundamentados no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Como licenciado em Educação Física, sua atuação na Educação Básica e Educação Profissional deve ter como referência os fins e objetivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos projetos pedagógicos das instituições de ensino, considerando as características, as políticas públicas e planos dos sistemas de ensino e das localidades que constituem seu campo de práxis.

#### **1.4. Infraestrutura do *campus*.**

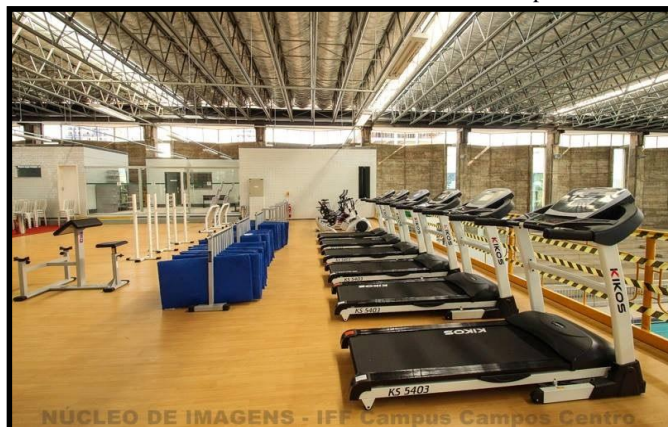
O IFFluminense *Campus* Campos Centro, conta com um Bloco (G) específico para as suas licenciaturas, equipado com salas de aulas com televisores de LED, cabos de conexão HDMI, aparelhos de ar condicionado, lousas brancas, laboratórios de ensino e aprendizagem, auditórios, laboratórios de informática, biblioteca. Além deste Bloco,

há toda a estrutura física do *campus*: auditórios, espaços para videoconferências e para defesa de trabalhos de conclusão de curso, acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

O *Campus* Campos Centro possui um Complexo Esportivo que inclui quadras polivalentes, Ginásio de Esportes e piscina semiolímpica. Este complexo abriga uma sala de coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, uma sala de professores, uma sala de fisioterapia, vestiários completos - masculino e feminino - e ainda:

- Laboratórios de Fisiologia e de Fisiologia do Exercício – designados para realização de aulas práticas das disciplinas Fisiologia e Fisiologia do Exercício II e desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica.
- Laboratório de Medidas e Avaliação – para realização e desenvolvimento de pesquisas científicas.
- Sala de Exercícios Neuromotores (Figura 10) - em seu mezanino uma sala de 256 metros quadrados com acessibilidade por elevador designada para realização de aulas práticas da disciplina Atividades Neuromotoras, projetos de cunho científico e projetos de extensão.

Figura 10 – Sala de Exercícios Neuromotores do Ginásio de Esportes do IFFluminense



Fonte: Núcleo de imagens- IF Fluminense *Campus* Campos Centro.

- Sala de Ginástica e Dança - designada para realização de aulas práticas das disciplinas Educação Física Adaptada e inclusiva, Ensino e Aprendizagem das Atividades Ritmas e Folclóricas e projetos científicos e de extensão.
- Sala de Lutas – designada para realização de aulas da disciplina Lutas.
- Quadras poliesportivas (Figura 11) - duas quadras cobertas externas

polivalentes e uma quadra no interior do ginásio de esportes, designadas para realização de aulas práticas das disciplinas que envolvem o ensino e aprendizagem de: Futsal, Handebol, Basquetebol, Voleibol e Educação Física Adaptada e Inclusiva.

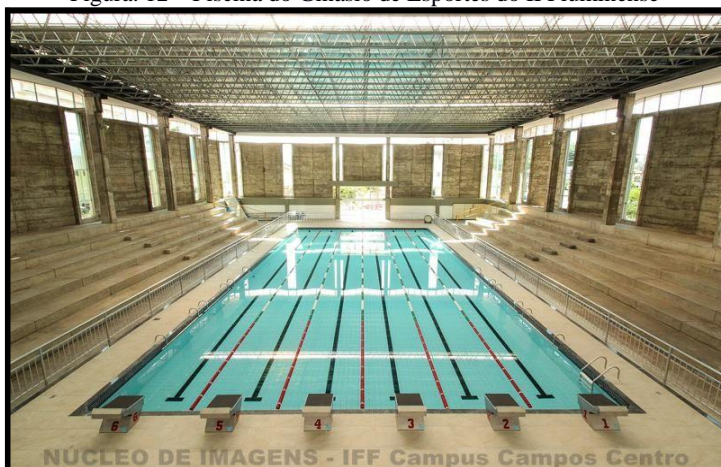
Figura. 11 – Quadra Polivalente do Ginásio de Esportes do IFFluminense



Fonte: Núcleo de imagens- IFFluminense *Campus* Campos Centro.

- Piscina aquecida semi Olímpica (Figura 12) - designada para realização de aulas práticas da disciplina Ensino e Aprendizagem das Atividades Aquáticas.

Figura. 12 – Piscina do Ginásio de Esportes do IFFluminense



Fonte: Núcleo de imagens- IFFluminense *Campus* Campos Centro.

- Sala multimídia no interior do ginásio de esportes - designada para apoio as disciplinas do curso.

Em parceria com o *Campus* Guarus e o Exército Brasileiro serão utilizadas a estrutura do 56º BI e do referido *campus* para o desenvolvimento, em sua dimensão



prática, de disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física que são:

- Laboratórios de Anatomia e Bioquímica (*Campus Guarus*) – designados para realização das aulas práticas das disciplinas Anatomia e Bioquímica;
- Campo de Futebol - designado para realização de aulas práticas da disciplina Futebol de Campo e Atletismo;
- Pista de Atletismo - designado para realização de aulas práticas da disciplina Atletismo.

Figura. 13 – Vista aérea do 56º. BI do Exército em direção ao Paraíba do Sul (área em destaque)



Fonte: [http://www.robertomoraes.com.br/2012/08/campos-dos-goytacazes\\_25.html](http://www.robertomoraes.com.br/2012/08/campos-dos-goytacazes_25.html)

## **1.5. Programas de Apoio aos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos em Educação**

### **1.5.1. Programas de Apoio aos Discentes**

O apoio ao discente acontece em nosso *campus* em diversas áreas da Instituição, além de contar com uma Diretoria de Assuntos Estudantis, que tem por objetivo principal desenvolver e acompanhar programas e políticas institucionais de assistência e acompanhamento aos estudantes. Existem ações de inclusão e democratização do ensino, desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), com os Projetos: Projeto de Flexibilização Curricular para Estudantes Portadores de Necessidades Especiais e o Projeto Educar para Ficar, que oferece apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Há programas de bolsas que objetivam prioritariamente a permanência, a diminuição da retenção e evasão, garantindo a igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade e também ampliando a formação acadêmica do estudante, com sua participação em

bolsas de monitoria, apoio e desenvolvimento tecnológico e outras.

Outros programas como: medicina, saúde, odontologia e merenda escolar também contribuem para a inserção do aluno no universo estudantil, pois são oferecidos gratuitamente. Tais serviços são gerenciados por profissionais qualificados que têm por meta garantir e promover a saúde, a prevenção e a alimentação natural e balanceada, ofertados nos três turnos.

Além da assistência estudantil, a Cultura e a Arte estão presentes, por meio de sua coordenação, que atua em projetos como: grupos teatrais, bandas, mostra de artes, organização de eventos socioculturais, participação em festivais entre outros, garantindo assim uma formação ampla dos discentes.

O acompanhamento acadêmico dos alunos é feito pelas Coordenações de cursos e pelo Registro Acadêmico que, atento à trajetória do estudante na instituição, atende solicitações e realiza procedimentos como: abertura, trancamento, renovação e reabertura de matrícula, aproveitamento de disciplinas, solicitação de documentos e outros.

O acompanhamento pedagógico é feito pela Diretoria de Ensino dos Cursos Superiores de Licenciaturas e coordenações de cursos, com equipes de profissionais qualificados para este fim.

O *Campus* Campos Centro conta com a Biblioteca Anton Dakitsch, que promove o acesso e incentiva o uso e a geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O acervo pode ser acessado nos terminais internos ou no portal do Instituto.

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação é responsável por divulgar, orientar e promover a pesquisa e inovação tecnológica do *campus*. Contribui com ações desenvolvidas pelos estudantes e seus orientadores, com vistas ao desenvolvimento regional, bem como o avanço técnico-científico do país e a solução de problemas nas áreas de atuação da instituição. Além disso, propicia o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento por parte dos estudantes. Atualmente, o *campus* tem 59 projetos de pesquisa, com 77 alunos bolsistas e 24 alunos voluntários.

A Diretoria de Extensão promove o envolvimento e a cooperação dos estudantes em projetos de extensão. Atualmente há 50 bolsas de extensão para os alunos no *campus*.

Outra ação importante de apoio ao discente é o incentivo à Visita Técnica, estando prevista nos planos de ensino do curso, constituindo-se como atividade didático-pedagógica e possibilitando ao estudante o contato direto com a prática profissional. São garantidos pelo *campus* auxílio de transporte, alimentação e hospedagem, sempre com a orientação e acompanhamento do professor.

O acompanhamento político-social é realizado com o incentivo à criação e funcionamento dos Centros Acadêmicos (CA) e respeito a sua legitimidade enquanto órgão representativo dos estudantes.

O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, parte integrante da Diretoria das Licenciaturas, tem como objetivo orientar e encaminhar os discentes para o estágio que complementa a sua formação.

Do ponto de vista governamental, o estudante é atendido por programas como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educador - LIFE e Programa de Educação Tutorial - PET.

O PIBID foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciaturas plena das instituições públicas de educação superior (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos. Dentre os objetivos do programa, está a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

O LIFE foi lançado no segundo semestre de 2012 para apoiar a criação e estruturação de ambientes plurais e interdisciplinares, que proporcionem aos estudantes dos cursos de licenciatura formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e uso das novas linguagens e tecnologias educacionais. O objetivo é que os diferentes programas da Capes desenvolvam atividades envolvendo toda a comunidade acadêmica dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior – IES, que sediam o LIFE, e os alunos das escolas públicas de educação básica. Participam do programa 105 IES que sediam 254 laboratórios.

### **1.5.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico-profissional e à formação continuada dos servidores do IFFluminense**

Este programa é um instrumento de gestão que integra a Política Institucional, em que a formação do servidor assume relevância. Como tal, atinge todos os profissionais efetivos, de forma equânime, e se consolida a partir da conjugação de três fatores: as diretrizes traçadas pela administração pública, a importância estratégica da capacitação do servidor para a gestão e a aspiração do servidor no sentido de seu aperfeiçoamento.

Além disso, compreende as ações de aperfeiçoamento que promovem a elevação do nível de formação e titulação do servidor em efetivo exercício, considerando-se a educação formal, presencial ou à distância, numa relação direta no fortalecimento da Instituição em sua missão e seu compromisso social.

Dentre as ações deste programa destaca-se a concessão de:

I- Horário Especial de Trabalho para Formação Continuada em serviço;

II- Afastamento Integral;

III- Bolsa Institucional.

### **1.5.3 Programa de apoio à Produção Acadêmica para servidores e alunos pesquisadores**

O objetivo deste programa é incentivar a produção acadêmica, por meio do financiamento da participação em eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação, que proporcionem a vivência e troca de experiência com pesquisadores de outras instituições e a publicação em periódicos. É regulamentado pela Resolução Nº 35 de 06 de dezembro de 2012.

### **1.5.4 Programa de Formação Doutoral Docente/CAPES**

Visa promover, em nível de doutorado, a qualificação dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com vistas a consolidar e criar grupos de pesquisa em áreas estratégicas e prioritárias, programas de pós-graduação já existentes, bem como fomentar a produção acadêmica. Oferece auxílio moradia ao bolsista que realiza o doutorado em instituição situada em município distinto da instituição de origem.

### **1.5.5 Programa Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE)<sup>1</sup>**

Visa contribuir para a apropriação das tecnologias digitais, por parte dos professores e alunos. Para tanto, foram reestruturados ambientes de salas de aula, com a instalação de TV com 42 e 55 polegadas e liberação de rede de internet aberta para professores. São cedidos *notebooks* aos professores do *campus*, mediante assinatura de termo de responsabilidade. O Núcleo de apoio do PTCE presta atendimento a demandas dos professores em relação ao uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

O PTCE desenvolve, ainda, ações como: suporte técnico e manutenção de recursos digitais; palestras, minicursos e seminários para professores; apoio a eventos realizados no *campus*, relacionados à Educação e à Informática Educativa; projeto *Tablet* na sala de aula, que tem por objetivo geral levantar dificuldades e potencialidades relacionadas ao uso pedagógico desses dispositivos, incorporando-os à prática pedagógica, assim como identificar metodologias adequadas para tal uso.

### **1.5.6 Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação**

Inaugurado em março de 2015, o Centro de Referência é irradiador e fomentador de processos, programas e projetos educacionais. Visa ampliar os diálogos necessários à Educação com vistas à produção, apropriação e inovação do conhecimento, bem como a valorização da capacidade humana em todas as suas dimensões: trabalho, saúde, cultura e ambiente.

O Centro pretende estabelecer um ambiente colaborativo para discussão das tecnologias educacionais, iniciado por meio das redes sociais e complementado com a realização de *workshops* e seminários, além de estimular a cooperação entre instituições públicas de ensino e pesquisa para a realização de projetos em parceria voltados para as tecnologias educacionais. É composto por sete vertentes, a saber: desenvolvimento de tecnologias educacionais; escola de formação continuada dos trabalhadores da educação; centro de memória; educação a distância; programa de formação de leitores; Essentia editora e dataCenter do IFFluminense.

---

<sup>1</sup> <http://ptce-iff.blogspot.com.br/>

Particularmente, no que se refere aos cursos de Licenciatura, destaca-se a escola de formação continuada dos trabalhadores da educação que visa a ampliar espaços de formação, diálogo, construção, (re)elaboração de conhecimentos que conduzam práticas e sentidos nas ações profissionais e pessoais dos trabalhadores da educação. Seu compromisso é contribuir para a qualidade dos processos educativos que têm esses trabalhadores como principais sujeitos, por meio da oferta de cursos, visando à construção e à (re)elaboração de conhecimentos no que tange ao uso das tecnologias educacionais. As ações se destinam aos alunos, servidores docentes e técnicos administrativos em educação da Instituição e também professores da Rede de Ensino Estadual e Municipal.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **2.1. Identificação**

O Curso proposto apresenta-se na modalidade de Licenciatura, presencial, da área de conhecimento Ciências Humanas e da Saúde/ Educação Física. Destina-se a concluintes do ensino médio e profissionais com graduação de nível superior em outras áreas. Oferece, inicialmente, 60 (sessenta) vagas, no turno noturno. No primeiro vestibular serão destinadas 40 (quarenta) vagas.

O regime de funcionamento do Curso é semestral, organizado em oito períodos, com tempo de integralização mínimo de 4 anos (8 semestres letivos) e máximo de 6 anos (12 semestres letivos).

#### **2.1.1. Formas de acesso ao Curso**

As formas de acesso estão subordinadas à Regulamentação Didático-pedagógica dos cursos de Graduação do IFFluminense, conforme os artigos abaixo:

Art.275. O ingresso aos cursos de Graduação far-se-á por:

I- Processo de Ingresso em consonância com os dispositivos legais em vigência em Edital que regulamenta as normas do concurso.

II- Processo de Ingresso por transferência externa, obedecendo as regras previstas em Edital;

III- Processo de Ingresso de portadores de Diploma, obedecendo as normas

previstas em Edital.

Art. 276. Os processos de Ingresso têm suas normas, rotinas e procedimentos, fixados e publicados em Edital próprio, o qual rege todo o processo.

### **2.1.2. Regime de Matrícula**

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física está caracterizado por um modelo pedagógico flexível, distribuído ao longo de oito períodos. A Organização Curricular do Curso se caracteriza por um conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação –, comuns a todas as licenciaturas, compondo a identidade do professor e a unidade entre os cursos, admitindo o regime flexibilizado de matrícula. Este regime possibilita o diálogo entre as licenciaturas e a construção do itinerário formativo pelo aluno, mediante a escolha de disciplinas que constarão de seu plano de estudos<sup>2</sup>, considerando os aspectos a seguir:

- i. a renovação de matrícula é feita pelos alunos regularmente matriculados a partir do seu segundo semestre letivo na Instituição e deverá ocorrer a partir da penúltima semana letiva do semestre em andamento;
- ii. na renovação, o aluno – com acompanhamento do professor orientador<sup>3</sup> - seleciona os componentes curriculares que poderão fazer parte do seu plano de estudos mediante o quadro de ofertas de disciplinas disponibilizadas pela Coordenação Acadêmica de Curso e Registro Acadêmico, respeitando os requisitos.
- iii. o aluno deve se matricular em no mínimo 60% da carga horária do seu período de referência. Este é o período em que o aluno é enquadrado baseado no seu percentual de integralização. Define-se percentual de integralização do curso o valor numérico que dá a medida do quanto o aluno já concluiu (aprovação) do curso em relação aos componentes curriculares de sua matriz;
- iv. para os alunos ingressantes no primeiro período, não há elaboração do plano de estudos, ele estará necessariamente matriculado em todas as disciplinas do período;
- v. o preenchimento das vagas nas turmas<sup>4</sup> dos componentes curriculares de cada

---

<sup>2</sup>O plano de estudo é o conjunto de componentes curriculares que o aluno seleciona para o semestre letivo subsequente, representando o interesse em cumprir um determinado itinerário formativo.

<sup>3</sup>O professor orientador pertence ao Colegiado do Curso e é indicado por este Colegiado para realizar a orientação e o acompanhamento acadêmico de um grupo de alunos.

<sup>4</sup>Entende-se como turma nesse regime de matrícula, o grupo de alunos matriculados em determinada disciplina de um currículo, em dado horário e com determinado professor.

período letivo será efetuado atendendo esta ordem:

- a. alunos regularmente matriculados em seu período de referência
- b. estudantes finalistas, ou seja, aqueles que tiverem concluído pelo menos 90% (noventa por cento) da carga horária integralizada dos componentes curriculares do curso;
- c. alunos fora do período de referência da disciplina, priorizando-se aqueles com maior quantidade de disciplinas integralizadas;
- d. alunos de outros *campi* que solicitaram matrícula em determinada disciplina;
- e. alunos que desejam trocar de turma.

### **2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Com base na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 6º, inciso I; Parecer nº 4, de 17 de junho de 2004 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES -; Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 foi publicada em 04 de junho de 2013 a Ordem de Serviço nº 22 (Anexo III) que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro.

Destaca-se, da regulamentação supracitada, os Artigos 1º e 2º, com seus respectivos incisos, segundo os quais cabe ao NDE a concepção, a elaboração, execução e constante avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e tem, em sua composição: o Coordenador e Coordenador Adjuntos do Curso; no mínimo quatro professores pertencentes ao corpo docente do curso; no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica em mestrado ou doutorado.

### **2.1.4. Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso é órgão de coordenação e supervisão didático-científico-tecnológica, com função normativa e deliberativa, segundo a Ordem de Serviço nº 10, de 01 de julho de 2014 (Anexo IV) que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Colegiado dos Cursos do *Campus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. Neste caso específico, o Colegiado será constituído após a implantação do Curso, quando serão definidos: a representatividade dos segmentos; a periodicidade das reuniões; as formas de registros e o encaminhamento das decisões,



todos estes itens compondo o Projeto Pedagógico do Curso.

### **2.1.5. Convênios e/ou Ações que promovam integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas e privadas**

Serão estabelecidos convênios e parcerias com escolas da Rede Pública do Estado, Município e ainda da Rede particular, para que os alunos possam vivenciar as diferentes práticas oferecidas e suas reais situações que servirão de instrumento de observação e desenvolvimento dos alunos na área pretendida.

Considerado o relevante diferencial do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFFluminense que reside no fato de ser o primeiro – nesta modalidade – oferecido em instituição pública de ensino superior, no município de Campos dos Goytacazes e regiões vizinhas, a proposta do Curso se assenta em princípios como o da **democratização dos conhecimentos acadêmicos** e o da **relação transformadora entre instituições de ensino superior e as de educação básica**. Sob estes pressupostos e visando a potencializar e diversificar as oportunidades de atuação profissional aos licenciandos e, ao mesmo tempo, estar em consonância com as finalidades dos Institutos Superiores de Educação, no sentido de atender às demandas regionais, a criação de escolinhas de práticas esportivas para alunos de ensino fundamental e médio de escolas públicas poderão desempenhar significativo papel. Agregado ao caráter social, há que se destacar o aspecto pedagógico da ação, pois espera-se que o egresso do Curso esteja atento e comprometido com um trabalho dessa natureza.

## **2.2. Aspectos legais que fundamentam a criação do Curso.**

A concepção do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro alicerça-se nos seguintes dispositivos legais:

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, originando o IFFluminense.
- Parecer CNE/CP nº 009/2001, homologado em 17/01/2002 e publicado no D.O.U. de 18/01/2002, seção 1, p.31 (*Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de*

*licenciatura, de graduação plena);*

- Parecer CNE/CP nº 028/2001, aprovado em 02/10/2001 e publicado no D.O.U. de 18/01/2002, seção 1, p.31 (*Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);*
- Resolução CNE/CES nº 1, aprovada em 18/02/2002, publicada no D.O.U. de 04/03/2002 (*Institui as Diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);*
- Resolução CNE/CES nº 2, aprovada em 19/02/2002, publicada no D.O.U. de 04/03/2002 (*Institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);*
- Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em educação física (bacharelado e/ou licenciatura plena).
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. .
- Lei nº 9.696 de 1 de setembro de 1998 dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos conselho federal e conselhos regionais de educação física.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.
- Resolução nº 002/CNE/CP/2002, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003 , altera a redação do art. 26, §3º, e do art. 92 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

- Nota Técnica CONFEF N° 003/2012 que dispõe sobre o estágio Em Educação Física

### **2.3. Concepção e finalidade do Curso de Licenciatura.**

Historicamente, a formação em nível superior de graduação em Educação Física vem sendo objeto de amplo processo de discussão. Há a necessidade de romper com o modelo mecanicista, tradicional. É necessário entender a Educação Física como importante fenômeno social, de marcante universalidade, apontando para uma educação permanente e inclusiva, capaz de contribuir para o desenvolvimento holístico do homem, autônomo, crítico e reflexivo.

A Educação Física é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem, como objeto de estudo e de aplicação, o movimento humano em suas múltiplas expressões – através da dança, do jogo e do esporte – e o seu impacto sobre a saúde e a qualidade de vida dos envolvidos no processo educacional.

Tendo por referencial a Cultura Corporal do Movimento em que o corpo é visto como algo indivisível, orgânico e produtor de cultura, a metodologia adotada é a da busca da promoção da educação do corpo em movimento para a diversidade e para a inclusão, formação da cidadania e da cultura. Que seja capaz de instrumentalizar o indivíduo para os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em prol do desenvolvimento moral, social e cultural e da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, as atividades físicas, esportivas e recreativas transcendem o restrito significado de meras técnicas, sendo trabalhadas no âmbito da dimensão teórico-prática.

Assim, os componentes curriculares serão constituídos de maneira a trabalhar a teoria e a prática integradas no sentido de superar a dicotomia entre corpo/mente, caminhando para uma prática reflexiva, buscando a integralidade do currículo e a interdisciplinaridade da proposta.

O que se pretende é formar um profissional que esteja preparado para, usando a criatividade, ser capaz de contribuir para um processo educacional transformador e científico, utilizando-se de estratégias como oficinas integradoras que permitam a articulação alunos/instituição/comunidade, reforçando a relação ensino, pesquisa e extensão.

Queremos formar profissionais preparados para as diferentes demandas da sociedade, atuando nos anos finais do ensino fundamental e no ensino de nível médio, em espaços formais e não formais. Referenciados pelo princípio da promoção da saúde, sejam capazes de intervir, acadêmica e profissionalmente, na prevenção, proteção e educação na saúde, no lazer e na gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas nesses espaços.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Educação Física no *Campus* Campos Centro, em parceria com o *Campus* Campos Guarus do IFFluminense, vem atender à demanda regional de uma instituição pública que tenha como princípio formar professores de Educação Física com base teórico-prática sólida, responsabilidade social e capacidade de reflexão. Que vinculem a dimensão da pesquisa à construção de uma prática pedagógica cuja abrangência não se restrinja ao esporte e ao lazer, mas abarque também o mundo do trabalho. Que possuam conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, avaliar, criar e sugerir programas e políticas de intervenção nos vários campos de atuação profissional.

## **2.4. OBJETIVOS**

### **2.4.1. Objetivo geral**

O curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Campos Centro do IFFluminense visa a assegurar uma formação de professores de caráter humanista, de modo que os sujeitos envolvidos no processo Educacional, na Educação Básica e Educação Profissional, possam intervir criticamente junto às diferentes manifestações das atividades físicas e dos esportes, levando em consideração as possíveis diversidades.

### **2.4.2. Objetivos específicos**

- Identificar a relevância das práticas em Educação Física na Educação Básica e Educação Profissional e o impacto dessas sobre a saúde, a qualidade de vida e a formação cultural dos envolvidos no processo educacional.
- Proporcionar aos egressos a aquisição e produção de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos que visem à organização, avaliação, diagnóstico, planejamento, desenvolvimento, prescrição, controle, acompanhamento, supervisão, coordenação e direção de atividades físicas, esportivas e recreativas,

com competência técnica, comportamento ético, rigor científico, atitude crítica, visão empreendedora e responsabilidade social;

- Formar o professor com domínio teórico-prático dos conhecimentos específicos da sua área profissional na perspectiva de uma educação humanista que permita sua atuação em diferentes modalidades de ensino;
- Intervir, acadêmica e profissionalmente, no ideário da promoção da saúde, baseado em seus princípios de prevenção, proteção e educação na saúde, do lazer e da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

## **2.5. Perfil do Egresso**

O licenciado do curso de Educação Física do *Campus* Campos Centro do IFFluminense deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

1. Apresentar uma visão humanista, filosófica, generalista e crítico-reflexiva sobre o saber docente, valorizando a ética e as políticas públicas de saúde e qualidade de vida;
2. Ser consciente de seu papel de educador, capaz de intervir pedagógica e profissionalmente junto às diferentes manifestações da cultura, das atividades físicas e dos esportes, levando em consideração a diversidade da clientela escolar;
3. Ser articulador de saberes em ambientes educacionais, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica, cultural e político-social;
4. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
5. Demonstrar capacidade de resolver problemas concretos, relativos à prática docente, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento do educando;
6. Atuar, acadêmica e profissionalmente, nos campos do ideário da promoção da saúde, da educação motora, do lazer e da gestão de empreendimentos ligados à atividade física;
7. Utilizar os recursos tecnológicos da informação e comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar conhecimentos e se

qualificar para a prática profissional;

8. Planejar, aplicar e avaliar os programas e projetos, considerando as características, interesses, necessidades e diversidade da comunidade escolar;
9. Desenvolver atividades adaptadas e inclusivas, favorecendo a autonomia dos indivíduos, na perspectiva de uma formação cidadã.

## 2.6. Organização Curricular

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFFluminense *Campus* Campos Centro está organizada em oito períodos, de acordo com os objetivos do Curso, em atendimento ao perfil do egresso delineado neste documento, de forma a atender aos princípios da transversalidade e interdisciplinaridade que fundamentam a formação docente tendo, como escopo de suas reflexões e ações, a prática docente.

Assim, foi estabelecida uma estrutura curricular organizada em três dimensões, a saber:

- a) **Dimensão dos saberes específicos** – conhecimentos pertinentes à área de conhecimento a ser ministrada e conhecimentos da área pedagógica;
- b) **Dimensão dos saberes instrumentais** – conhecimentos que fundamentam o fazer do professor articulados aos fundamentos teóricos que dão suporte à ação do docente;
- c) **Dimensão dos saberes da prática profissional** – conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação.

Cada uma dessas dimensões agrupam componentes curriculares que contemplam os conteúdos da área de conhecimento a serem ministrados pelo egresso, conteúdos Pedagógicos e conteúdos que instrumentalizam a ação do profissional em formação, necessários ao desenvolvimento dos profissionais egressos do referido Curso.

Entende-se que um Curso de Licenciatura, por ter como objeto a formação de professores, tem como especificidade do Curso os conteúdos da área de conhecimento em que irão se formar e os conteúdos pedagógicos compondo, assim, uma única dimensão da formação docente, superando a fragmentação entre os conteúdos tidos

como específicos e os conteúdos pedagógicos.

Na dimensão dos saberes específicos, o conjunto de saberes pedagógicos – correspondentes às áreas de conhecimento do campo da educação contribuem para a formação da identidade profissional e contribuem para a visão crítica e reflexiva da prática docente, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, com uma fundamentação didática, filosófica, psicológica e sociológica.

Alguns componentes curriculares dispostos na matriz preveem um ou mais pré-requisitos<sup>5</sup>, de forma a garantir a articulação dos conteúdos destes componentes. São eles:

- 1) Bases Biológicas é pré-requisito para: Bioquímica do Exercício, Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício;
- 2) Bases Biológicas e Bioquímica do Exercício são pré-requisitos para: Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício;
- 3) Bases Biológicas, Bioquímica do Exercício e Fisiologia Humana são pré-requisitos para Fisiologia do Exercício;
- 4) Anatomia I é pré-requisito para Anatomia II;
- 5) Anatomia I e Anatomia II são pré requisitos para Cinesiologia e Biomecânica
- 6) Anatomia I, Anatomia II, Cinesiologia e Biomecânica são pré-requisitos para Treinamento Neuromuscular.
- 7) Organização dos sistemas Educacionais I é pré-requisito para Organização dos sistemas Educacionais II.
- 8) Organização e Gestão da Educação Básica I é pré-requisito para Organização e Gestão da Educação Básica II.
- 9) Didática I é pré-requisito para Didática II.
- 10) Fundamentos Sociofilosóficos da Educação; Trabalho e Educação; Organização e Gestão dos Sistemas Educacionais I; Psicologia da Educação;

---

<sup>5</sup> Componente ou componentes curriculares em que o aluno deve obter aprovação para matricular-se em outro.

Teorias da Aprendizagem; Organização e Gestão dos Sistemas Educacionais II; Organização e Gestão da Educação Básica I; Didática I são pré-requisitos Estágio Curricular Supervisionado I.

10.1) Diálogos com a escola campo I é correquisito de Estágio Curricular Supervisionado I.

11) Diálogos com a escola campo I e Estágio Curricular Supervisionado I são pré-requisitos Estágio Curricular Supervisionado II.

11.1) Diálogos com a escola campo II é correquisito de Estágio Curricular Supervisionado II.

12) Diálogos com a escola campo II e Estágio Curricular Supervisionado II são pré-requisitos Estágio Curricular Supervisionado III.

12.1) Diálogos com a escola campo III é correquisito de Estágio Curricular Supervisionado III.

13) Diálogos com a escola campo III e Estágio Curricular Supervisionado III são pré-requisitos Estágio Curricular Supervisionado IV.

13.1) Diálogos com a escola campo IV é correquisito de Estágio Curricular Supervisionado IV.

No 8º período, sob a denominação de “Tópicos Especiais em Desporto Escolar” poderão ser inseridos temas de aprofundamento, enriquecimento e atualização, não contemplados no ementário dos componentes curriculares previstos.

A dimensão dos saberes instrumentais contempla componentes curriculares como: Oficina de Leitura e Produção Textual; Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas.

Em conformidade com os Princípios Norteadores dos Cursos de Licenciatura do IFFluminense, o desenho matricial do curso de Licenciatura em Educação Física estabelece espaços onde o fazer e o pensar estarão conjugados no sentido da construção de saberes, por meio de projetos integradores envolvendo diferentes componentes curriculares de um mesmo período letivo ou de diferentes períodos. No 3º e no 4º períodos apresentam-se sob a denominação de Oficinas Integradoras de Aprendizagens



Esportivas.

As **Oficinas Integradoras**, propostas no âmbito do Curso, se propõem a integrar os conhecimentos trabalhados ao longo do semestre, traduzidos na organização e execução de atividades esportivas voltadas para a Educação Básica, podendo ser desenvolvidas por meio de projetos que envolvam licenciandos e alunos da Educação Básica e/ou licenciandos e professores da Educação Básica em exercício, preferencialmente nas escolas públicas.

Há que se ressaltar que o diálogo entre os componentes curriculares, acentuado nas Oficinas Integradoras, não se esgotam nestes espaços/dimensões. A indiscutível necessidade de articular teoria e prática num curso de licenciatura é potencializada por meio da transposição didática. Converter os objetos do conhecimento em objetos de ensino – transposição didática – requer uma comunicação entre as disciplinas do curso, estabelecendo pontes entre os elementos comuns e os pontos de vista particulares de cada uma delas – a interdisciplinaridade. Da intercomunicação entre as disciplinas decorre a possibilidade da transversalidade dos conteúdos, pela integração de temas e eixos temáticos que ultrapassam as fronteiras disciplinares.

Na dimensão da prática profissional estão presentes os componentes curriculares: prática como componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmicas científico-culturais, disciplinados pela Resolução CNE/CP 2/2002. Esta dimensão se organiza numa perspectiva de construção da identidade profissional a partir da ação-reflexão da atividade docente exercida no campo de atuação.

Prática como componente curricular, denominada do 5º ao 8º período, *Diálogos com escola campo*, está vinculada ao Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que se caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores. Este componente tem, como finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problemas pertinentes ao contexto profissional em que irão atuar.

Reafirma-se que *Diálogos com escola campo* e Estágio Curricular Supervisionado configuram, portanto, como correquisitos conforme a ordenação na

matriz curricular.

**MATRIZ CURRICULAR – Licenciatura em Educação Física**

Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
1º período	Dimensão dos saberes específicos	História da Educação Física	40	34
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	60	50
		Bases Biológicas	60	50
		Anatomia I*	20 + 40*	17 + 34*
		Psicomotricidade e Educação*	20 + 40*	17 + 34*
		Trabalho e Educação	40	34
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficina de Leitura e Produção Textual I	40	34
		Introdução ao Pensamento Científico	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>320</b>	<b>270</b>
Dimensões da formação docente		Componentes temáticos /disciplinas	Carga horária (h/a)	Hora
2º período	Dimensão dos saberes específicos	Organização dos Sistemas Educacionais I	80	68
		Ensino e Aprendizagem das Atividades Aquáticas*	60 + 20*	50 + 17*
		Anatomia II *	40 + 40*	34 + 34*
		Bioquímica do Exercício	60	50
		Psicologia da Educação	40	34
		Aprendizagem Motora	60	50
	Dimensão dos saberes instrumentais	Oficina de Leitura e Produção Textual II	40	34
	Dimensão dos saberes da prática profissional	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	

		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>380</b>	<b>320</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>3º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Ensino e Aprendizagem do Atletismo*	<b>60+ 20*</b>	<b>50+ 17*</b>
		Fisiologia Humana	<b>60</b>	<b>50</b>
		Cinesiologia e Biomecânica	<b>60</b>	<b>50</b>
		Ensino e Aprendizagem das Atividades Rítmicas e Folclóricas	<b>80</b>	<b>68</b>
		Teorias da Aprendizagem	<b>60</b>	<b>50</b>
		Organização dos Sistemas Educacionais II	<b>80</b>	<b>68</b>
	<b>Dimensão dos saberes instrumentais</b>	Socorros de Urgência	<b>40</b>	<b>34</b>
		Oficinas Integradoras de Aprendizagens esportivas*	<b>40*</b>	<b>34*</b>
<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	<b>-</b>		
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>440</b>	<b>370</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>4º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Educação Física e Ludicidade*	<b>40 + 20*</b>	<b>50 + 17*</b>
		Psicologia do Desporto	<b>40</b>	<b>34</b>
		Educação Física Escolar I*	<b>20 + 20*</b>	<b>17 + 17*</b>
		Ensino e Aprendizagem das Ginásticas*	<b>60 + 20*</b>	<b>68 + 17*</b>
		Fisiologia do Exercício	<b>60</b>	<b>50</b>
		Organização e Gestão da Educação Básica I	<b>60</b>	<b>50</b>
		Didática I	<b>80</b>	<b>68</b>
	<b>Dimensão dos saberes instrumentais</b>	Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II*	<b>20 + 20*</b>	<b>17 + 17*</b>
<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	<b>-</b>		

		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>380</b>	<b>354</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>5º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Educação Física Escolar II	<b>60</b>	<b>50</b>
		Ensino e Aprendizagem do Handebol*	<b>60 + 20*</b>	<b>50+ 17*</b>
		Ensino e Aprendizagem do Futsal e Futebol*	<b>60 + 20*</b>	<b>50 + 17*</b>
		Organização e Gestão da Educação Básica II	<b>60</b>	<b>50</b>
		Didática II	<b>80</b>	<b>68</b>
	<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Diálogos com a Escola Campo I*	<b>60*</b>	<b>50*</b>
		Estágio Curricular Supervisionado I		<b>100</b>
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		-		
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>320</b>	<b>268</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>6º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Ensino e Aprendizagem do Voleibol	<b>80</b>	<b>68</b>
		Educação Física Escolar III	<b>60</b>	<b>50</b>
		Ensino e Aprendizagem do Basquetebol	<b>80</b>	<b>68</b>
		Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Ensino de Educação Física	<b>40</b>	<b>34</b>
		Medidas e Avaliação na Educação Física Escolar	<b>40</b>	<b>34</b>
	<b>Dimensão dos saberes instrumentais</b>			
	<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Diálogos com a Escola Campo II*	<b>60*</b>	<b>50*</b>
		Estágio Curricular Supervisionado II		<b>100</b>
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		-		

		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>300</b>	<b>254</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>7º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Ensino e Aprendizagem das Lutas	<b>80</b>	<b>68</b>
		Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	<b>40</b>	<b>34</b>
		Educação Física Adaptada e Inclusão	<b>60</b>	<b>50</b>
		Educação Nutricional	<b>40</b>	<b>34</b>
	<b>Dimensão dos saberes instrumentais</b>	Trabalho de Conclusão de Curso I	<b>60</b>	<b>50</b>
		Libras	<b>40</b>	<b>34</b>
	<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Diálogos com a Escola Campo III*	<b>60*</b>	<b>50*</b>
		Estágio Curricular Supervisionado III		<b>100</b>
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		-		
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>	<b>320</b>	<b>270</b>
<b>Dimensões da formação docente</b>		<b>Componentes temáticos /disciplinas</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Hora</b>
<b>8º período</b>	<b>Dimensão dos saberes específicos</b>	Empreendedorismo e Gestão Escolar	<b>40</b>	<b>34</b>
		Tópicos Especiais em Desporto Escolar	<b>40</b>	<b>34</b>
		Educação Física, Lazer e Meio Ambiente	<b>40</b>	<b>34</b>
		Treinamento Neuromuscular	<b>80</b>	<b>68</b>
	<b>Dimensão dos saberes instrumentais</b>	Trabalho de Conclusão de curso II	<b>60</b>	<b>50</b>
		Diálogos com a Escola Campo IV*	<b>60*</b>	<b>50*</b>
	<b>Dimensão dos saberes da prática profissional</b>	Estágio Curricular Supervisionado IV		<b>100</b>
		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	
		<b>SUBTOTAL: Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como</b>	<b>260</b>	<b>220</b>

		<b>componente curricular e estágio curricular supervisionado</b>		
--	--	--	--	--

<b>Resumo do Total da Carga Horária</b>	<b>h/a</b>	<b>hora</b>
<b>Dimensão dos saberes específicos e dos saberes instrumentais, excluindo prática como componente curricular</b>	<b>2720</b>	<b>2267</b>
<b>Dimensão dos saberes da Prática Profissional</b>		
Prática como componente curricular	560	<b>467</b>
Estágio supervisionado	480	<b>400</b>
Atividades acadêmico-científico-culturais	240	<b>200</b>
<b>Total</b>	<b>4000</b>	<b>3334</b>

**Observações:**

- 1) Nos componentes curriculares, a carga horária assinalada com um asterisco corresponde à prática como componente curricular (Resolução CNE/CP nº. 02/2002).
- 2) As atividades acadêmico-científico-culturais serão cumpridas ao longo do curso, obedecendo às especificações do item 2.6.3 do PPC.
- 3) A sequência numérica quando constar no título das disciplinas não implica, necessariamente, requisito. Esse, quando houver, será indicado na organização curricular, constante no PPC.
- 4) O total de carga horária foi realizado com base na hora-aula de 50 minutos.

## 2.6.1. Conteúdos/ementas/referências

### 1º PERÍODO

#### FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 h/a

1º período

#### Ementa

Os pressupostos sociofilosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação. O pensamento pedagógico brasileiro à luz da filosofia da educação.

#### Objetivos

- \* Reconhecer as principais contribuições teóricas nas áreas de Filosofia e Sociologia para a Educação.
- \* Comparar a concepção de educação na perspectiva positivista e do materialismo histórico dialético.
- \* Analisar as concepções de educação nos contextos medieval, moderno e contemporâneo.

#### Referências

##### Referências Básicas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P.. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1991.

\_\_\_\_\_. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2013.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

##### Referências Complementares:

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo. Fundação Escildo/UNESP, 1999.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

\_\_\_\_\_. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

\_\_\_\_\_. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.

GHIRADERLLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TURA, M. L. R. (org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Carga Horária: 40 h/a**

**1º período**

### Ementa

Estudos relativos à história, a educação do corpo e a Educação Física da Educação Física Brasileira: os sistemas ginásticos e o esporte. Os fundamentos, campo de estudo e pesquisa da Educação Física. Origem do movimento humano. Contribuições da história para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna.

### Objetivos

- \* Compreender as noções básicas sobre os tempos cíclicos e mecânicos, relacionando-as com o surgimento das diferentes formas de educação do corpo tais como a Ginástica, a Dança, a Luta, o Jogo e o Esporte.
- \* Compreender as diferentes formas de educação do corpo no tempo como resultado de uma especialização de discursos e práticas informados pela ciência e pela técnica.
- \* Analisar a Ginástica e o Esporte como formas específicas de educação do corpo no tempo e no espaço, produzida pela história e pela cultura e seus reflexos na sociedade atual.
- \* Introduzir noções básicas de pesquisa histórica: as diferentes fontes, os arquivos, os Centros de Memória, a história oral.

### Referências

#### Referências Básicas:

MARINHO, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na História e nas artes**. São Paulo: IBRASA, 1994.

TUBINO, M. J. G. **O esporte no Brasil do período colonial aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1997.

#### Referências Complementares:

FILHO, L. C. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 2006

LINHALES, M. A **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. 01. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

PRONI, M; LUCENA, R. (org). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2006.



TRABALHO E EDUCAÇÃO
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>1º período</b>
Ementa
<p>Estudo da categoria “Trabalho” e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. Compreensão da categoria “Trabalho” como princípio educativo e das relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Análise das “novas” formas de organização no mundo do trabalho a partir da análise do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação escolar. Especial atenção é dada ao processo de globalização e de reestruturação produtiva em curso nos dias atuais e sua influência na educação escolar.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Identificar o lugar histórico e social do trabalho na formação das sociedades e dos homens.</li> <li>* Refletir sobre o trabalho como princípio educativo.</li> <li>* Apreender a transformação do trabalho por meio dos processos histórico e dos conflitos existentes entre as classes sociais.</li> <li>* Analisar os modelos de produção: taylorista, fordista e toyotista e a repercussão do mesmo na área educacional.</li> <li>*Debater acerca da cultura digital e contribuição da mesma para precarização do trabalho docente.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>ANTUNES, R. <b>Adeus ao trabalho?</b> SP: Cortez/UNICAMP, 2000.</p> <p>_____. <b>Os sentidos do trabalho.</b> SP: Boitempo, 1999.</p> <p>BRAVERMAN, H. <b>Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XXI.</b> Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>ENGELS, F. (1888) Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, K. e ENGELS, F. <b>Textos.</b> São Paulo: Edições Sociais, v.1, 1977, p.61-78.</p> <p>ENGELS, Friedrich. <b>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.</b> São Paulo: Global, 1985.</p> <p>FERNANDES, F. Trabalho alienado e superação positiva da autoalienação humana (Manuscritos econômico filosóficos de 1844). In: <b>MARX E ENGELS: história.</b> São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>FERRETI, C. et al. <b>Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 1994.</p> <p>FRIGOTTO: <b>A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.</b> 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>GORZ, A. <b>Adeus ao proletariado.</b> RJ: Forense, 1982.</p> <p>KUENZER, A. Z. Educação e trabalho: questões teóricas. <b>Revista Brasileira de Administração de Educação.</b> Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986.</p> <p>MARX, K. <b>O Capital.</b> Livro 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3. ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1ª Edição, Prefácio da 2ª Edição, Posfácio da 2ªed., cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva), 1967.</p> <p>OFFE, C. Trabalho: categoria chave da sociologia? <b>Revista Brasileira de Ciências Sociais.</b> RJ, nº 10, p. 5-20, jun, 1989.</p>

OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>1º período</b>
Ementa
Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Variação linguística e níveis de linguagem. Coesão e coerência textuais. Tipologia textual. Técnicas de exposição e de argumentação. Texto acadêmico. Leitura, análise e produção de textos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Levar o aluno a dominar os diferentes usos da linguagem, considerando os diferentes contextos.</li> <li>* Desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>ABREU, A.S. <b>Curso de redação</b>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, A. <b>Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>CHAMADOIRA, J.B.N. &amp; RAMADAN, M.I.B. <b>Língua portuguesa: pensando e escrevendo</b>. 3ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>EMEDIATO, W. <b>A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura</b>. São Paulo: Geração Editorial, 2004.</p> <p>FERREIRA, A.B. de H. <b>Novo dicionário da língua portuguesa</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p> <p>GARCIA, O.M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L.C. <b>A coerência textual</b>. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, J.L. de. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica</b>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SERAFINI, M.T. <b>Como escrever textos</b>. 5ed. São Paulo: Globo, 1992.</p> <p>VANOYE, F. <b>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>1º período</b>
Ementa
A disciplina “Introdução ao Pensamento Científico” se ocupará de conteúdos que remetem ao pensamento histórico-filosófico da ciência e os elementos que compõe a natureza e tipos de pesquisa científica. Terá como norte, estimular o hábito da leitura a interpretação e síntese de artigos científicos, desenvolvendo habilidades de estudo e de pesquisa que contribuam para a formação do conhecimento científico.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Compreender e descrever conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à produção de conhecimentos científicos.</li> <li>* Caracterizar a natureza e os tipos de pesquisas e diferenciar os métodos científicos dos não-científicos.</li> <li>* Síntese de artigos científicos.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>ALVES, R. <b>Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação</b>. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>SANTOS, A.R. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, Jack K. <b>Métodos de Pesquisa em Atividade Física</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BARBIER, R. <b>A pesquisa-ação</b>. [Série Pesquisa em Educação vol.3]. Brasília: Editora Plano, 2002.</p> <p>BEAUD, M. <b>Arte da Tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>BORGES, C.M.F. <b>Professor de Educação Física e a Construção do Saber</b>. Campinas: Papyrus, 1997.</p> <p>MATOS, H. C. J. <b>Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MINAYO M.C.S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b>. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.</p>

<b>BASES BIOLÓGICAS</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>1º período</b>
<b>Ementa</b>
Estudo dos aspectos morfológicos e funcionais celulares e teciduais dos sistemas orgânicos. Modificações estruturais dos tecidos determinadas pelo processo de adaptação e mudança nos níveis da atividade física.
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecer os aspectos morfológicos e funcionais das células e tecidos e relacioná-los com o movimento.</li> <li>* Entender os processos de adaptação celular e tecidual na ausência e na sobrecarga de movimento.</li> <li>* Relacionar esse conteúdo com as demais disciplinas da área biológica do curso de Educação Física.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b>, 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>_____. <b>Histologia Básica</b>, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. <b>Embriologia Básica</b>, 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CORMACK, D. H. <b>Fundamentos de Histologia</b>, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DI FIORE. <b>Atlas de Histologia</b>, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.</p> <p>MAUGHAN, Ron N.J.P.; GLEESON, M. <b>As bases bioquímicas do desempenho nos esportes</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NOBERTS, B. <b>Biologia Molecular</b>, 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SOBOTTA, JOHANNES/WELSCH, U. <b>Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica</b>, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

ANATOMIA I
<b>Carga Horária: 60 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 1º período</b>
Ementa
Introdução ao estudo da anatomia humana, seus aspectos osteológicos, articulares e miológicos. Sistemas respiratório, circulatório, nervoso central e periférico, endócrino, digestório e gênito-urinário.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Compreender a morfologia, situação e relações do aparelho locomotor, sistema cardiorrespiratório, digestório, reprodutor, gênito-urinário e nervoso, pertencentes à esplancnologia;</li> <li>* Conceituar os diferentes sistemas e seus respectivos constituintes do ponto de vista estrutural.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. <b>SOBOTTA: Atlas de Anatomia Humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SPENCE, A.P. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. <b>Grant, atlas de anatomia</b>. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KAPIT, W.; ELSON, L.M. <b>Anatomia: um livro para colorir</b>. 3ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.</p> <p>MIRANDA NETO, M. H. (org.) CHOPARD, R. P. (Colaborador) et al. <b>Anatomia Humana – Aprendizagem dinâmica</b>. Maringá, PR: Gráfica e Editora Clichetec Ltda. 2005.</p> <p>MOORE, K.L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
<b>Carga Horária: 60 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 1º período</b>
Ementa
A psicomotricidade em seu movimento dinâmico. O cérebro na Aprendizagem. A interdisciplinaridade Psicomotricidade e Educação. Abordagem pluridimensional da psicomotricidade: contribuições de Wallon, Piaget e Freud. As bases do desenvolvimento psicomotor. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. Abordagens metodológicas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Adquirir subsídios teórico-metodológicos e conceituais para compreender a relação entre Psicomotricidade e Educação;</li> <li>* Identificar a importância das obras de Wallon, Piaget e Freud no estudo da Gênese da Psicomotricidade;</li> <li>* Conhecer as Bases do desenvolvimento psicomotor;</li> <li>* Identificar as condições necessárias para a aprendizagem, bem como os seus transtornos.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>FONSECA, V. da. <b>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>GALVANI, C; PUCCA, C.R. <b>A psicomotricidade otimizando as relações humanas.</b> 2 ed. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2000.</p> <p>MEUR, A. de: <b>Psicomotricidade e reeducação.</b> São Paulo: Editora Manole Ltda, 1989.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>AJURIAGUERRA, J. <b>Manual de psiquiatria infantil.</b> São Paulo: Masson, 1980.</p> <p>BARRETO, S. de J. <b>Psicomotricidade, educação e reeducação.</b> 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.</p> <p>COSTE, J. C. <b>A psicomotricidade.</b> Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>MELLO, A.M. de <b>Psicomotricidade, Educação Física, Jogos Infantis.</b> 7.ed. São Paulo: Ibrasa, 2009.</p> <p>SANTOS, M. M. <b>Como desenvolver a psicomotricidade?</b> 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>VIEIRA, L. BATISTA, M.I.V. <b>A psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática.</b> 2.ed. Curitiba: Filosafart/ciar, 2004.</p>

## 2º PERÍODO

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS I	
<b>Carga Horária: 80h/a</b> <b>2º Período</b>	
Ementa	
<p>Relação entre Estado e Educação, entre público e privado, entre centralização e descentralização de poder. Ensino laico e ensino confessional. As políticas educacionais brasileiras e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais. História do Pensamento Pedagógico Brasileiro; Educação Jesuítica; Período Pombalino; Período Joanino; Período Imperial; Educação na República; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Educação Técnica no Brasil. O sistema Brasileiro de Educação: Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71; Reformas tecnicistas e acordos MEC/USAID. O Processo de redemocratização da Educação Brasileira: Constituição Federal de 1988.</p>	
Objetivos	
<p>* Analisar os condicionantes históricos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos da educação no Brasil, com ênfase na legislação educacional até a Constituição Federal de 1988.</p> <p><b>*Identificar avanços e recuos no processo de constituição do sistema educacional brasileiro.</b></p>	
Referências	
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>ARANHA, M. L. A. <b>História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil</b>. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília: Senado, 1998.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. <b>História da Educação no Brasil 1930/1973</b>. 29. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BRINHOSA, M. C. A Função Social e pública da Educação na Sociedade Contemporânea. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). <b>Globalização, pós-modernidade e educação</b>. São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. <b>A qualidade da educação: conceitos e definições</b>. Brasília, DF: INEP, 2007.</p> <p>FÁVERO, O. (org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</b>. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b>. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>ZOTTI, S. A.. <b>Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos Jesuítas aos anos de 1980</b>. Campinas; Autores Associados, 2004.</p>	

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ATIVIDADES AQUÁTICAS
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 2º Período</b>
Ementa
<p>A disciplina investiga o ato de nadar como uma habilidade a ser adquirida, porém que seja possível a todos. Enfatiza a construção de um nadar percebido, com apropriação do meio aquático através do conhecimento das possibilidades de sustentação. Analisa a importância da natação na cultura da atividade física e sua importância no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Discute a criação de oportunidades para a sua prática, considerando o acesso, adequação e inclusão como aspectos a serem melhorados em prol de uma cultura da natação possível para todos. Abrange os aspectos lúdicos do ambiente aquático que auxilia na adaptação e favorece o aprendizado. Discute também a utilização do esporte aquático no contexto educacional.</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecer compreender as propriedades físicas da água e utilizá-las para a locomoção no meio líquido;</li> <li>* Relatar aspectos importantes do desenvolvimento da pedagogia da Natação através dos tempos;</li> <li>* Apontar as vantagens e desvantagens de teorias e métodos de ensino da natação, analisadas e discutida em aula;</li> <li>* Esboçar um plano de ação de intervenção para aprendizagem de habilidades motoras aquáticas básicas;</li> <li>* Esboçar um plano de ação de intervenção para o desenvolvimento dos nados culturalmente determinados;</li> <li>* Esboçar um plano de ação de intervenção para o aprendizado e desenvolvimento das habilidades aquáticas básicas utilizadas nos esportes aquáticos;</li> <li>* Elaborar um instrumento para a avaliação do nadar;</li> <li>* Esboçar um plano de ensino da Natação;</li> <li>* Relatar a importância do papel do professor como criador de oportunidades;</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b>            CATTEAU, R. e GAROFF, G. <b>O Ensino da Natação</b>. São Paulo: Manole, 1990.            COSTA, P. H. L. <b>Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino</b>. São Paulo: Manole, 2010            FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. B.; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. <b>Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte</b> v. 2 , n.2, 2003. p. 61-9</p> <p><b>Referências Complementares:</b>            COLWIN, C. <b>Nadando para o século XXI</b>. São Paulo: Manole, 2001.            DAMASCENO, L.G. <b>Natação para bebês: dos conceitos à prática sistematizada</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.            MACHADO, David C. <b>Natação: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.            MAGLISCHO, Ernest W. <b>Nadando ainda mais rápido</b>. São Paulo: Manoele, 1999.            PALMER, M.A. <b>Ciência do ensino da natação</b>. São Paulo: Manole, 1990.</p>



<b>BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>2º Período</b>
<b>Ementa</b>
Ênfase aos temas principais relativos à regulação e relacionamento entre biomoléculas e suas funções. Vias metabólicas e a interação existente entre diferentes órgãos e tecidos do organismo humano. Discussão de patologias a nível molecular e dos mecanismos de ação de drogas.
<b>Objetivos</b>
<b>* Compreender a química da vida, através da compreensão das substâncias componentes dos seres vivos, suas interações e atividades em biologia.</b>
<b>Referências</b>
<b>Referências Básicas:</b> LHENINGER, A.L., NELSON, D.L & COX, M.M. <b>Princípios de Bioquímica</b> .3.ed. São Paulo: Savier,2002. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. <b>Bioquímica Básica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
<b>Referências Complementares:</b> BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,1999. LHENINGER, A.L.; NELSON, D.L; COX, M.M. <b>Fundamentos de Bioquímica</b> . São Paulo: Savier, 1980. UCKO, D.A. <b>Química para as Ciências da Saúde</b> . São Paulo: Manole, 1992. VIEIRA, E.C. et. al. <b>Química Fisiológica</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. VOET, D.; VOET, J.G.; C.W. <b>Fundamentos da Bioquímica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANATOMIA II
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 40 h/a são de Prática como Componente Curricular) 2º Período Pré-requisito: Anatomia I</b>
Ementa
Osteologia: acidentes anatômicos. Articulações: estudo integrado ósseo-ligamentar. Músculos: origem, inserção e função muscular, estudo histológico, grupos musculares e suas interações. Músculos do tronco. Músculos dos membros superiores e membros inferiores.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecer a estrutura e função do aparelho locomotor, disposição dos ossos, articulações e músculos no corpo humano, assim como suas ações na movimentação do corpo;</li> <li>* Diferenciar aparelho locomotor ativo de aparelho locomotor passivo;</li> <li>* Relacionar o estudo da anatomia humana à atuação do Profissional de Educação Física;</li> <li>* Compreender as relações existentes entre as estruturas, funções e propriedades do aparelho locomotor.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p> <p>SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. <b>Sobotta: atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SPENCE, A. P. <b>Anatomia Humana Básica</b>. 2. ed. São Paulo. Manole. 1991.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>DUFOUR, M. <b>Anatomia do aparelho locomotor</b> (volumes 1, 2 e 3). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>KAPANDJI, A.I. <b>Fisiologia articular</b> (volumes 1, 2 e 3). 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KAPIT, W.; ELSON, L.M. <b>Anatomia: um livro para colorir</b>. 3.ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.</p> <p>MOORE, K.L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

**APRENDIZAGEM MOTORA**

**Carga Horária: 60 h/a**  
**2º Período**

**Ementa**

Processo de aprendizagem motora e os fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras: mecanismos adaptativos, bases técnicas e práticas. Aprendizagem motora na área de Educação Física.

**Objetivos**

\* Ressaltar a importância da pesquisa acerca dos processos funcionais no âmbito de educação dos movimentos humanos, bem como, valorizar as concepções pedagógicas a partir da diversidade paradigmática na qual está inserida.

**REFERÊNCIAS****Referências Básicas:**

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, Go. **Comportamento motor – aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Referências Complementares:**

BRANDÃO, S. **Desenvolvimento Psicomotor da Mão**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

GODINHO, M.; MELO, F.; MENDES, R.; BARREIROS, J. **Controle Motor e Aprendizagem**. Lisboa: Edições FMH, 2002.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2002.

TEIXEIRA, L. . **Controle Motor**. São Paulo: Manole, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 40 h/a 2º Período	
Ementa	
A psicologia pré-experimental. A psicologia científica. O desenvolvimento psicológico humano. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento. O sujeito epistêmico.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Desenvolver o processo de constituição da Psicologia como ciência;</li> <li>* Elaborar uma visão crítica das escolas de Psicologia;</li> <li>* Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico humano;</li> <li>* Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico.</li> </ul>	
Referências	
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BAKHTIN, M. Filosofia da linguagem e psicologia objetiva. In: BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2009.</p> <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (org.). <b>Psicologias</b>. Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.</p> <p>FIGUEIREDO, L.C.M. e SANTI, P. L. R. <b>Psicologia, uma (nova) introdução</b>. 3 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2014.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>KONDER, L. <b>O que é dialética</b>. 28.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2008.</p> <p>LANE, S.. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. e CODD, W. (org.). <b>Psicologia social</b>. O homem em movimento. 14. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.</p> <p>MITHEN, S. <b>A pré-história da mente</b>. Uma busca das origens da arte, da religião da ciência. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2002.</p> <p>PIAGET, J. O desenvolvimento mental da criança. In: PIAGET, J. <b>Seis estudos de Psicologia</b>. 24. ed. Revista. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2004.</p> <p>REGO, T. C. <b>Vygotsky</b>. Uma perspectiva histórico-cultural em educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.</p>	

<b>OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II</b>
<b>Carga Horária: 40h/a 2º Período</b>
<b>Ementa</b>
Linguagem e argumentação. Lógica e discurso. O texto e a sua estrutura. A organização micro e macro estrutural do texto: Coesão e coerência. Formulação da introdução, do desenvolvimento e da conclusão textual. Revisão de noções gramaticais básicas: Concordância e regência (nominal e verbal) e pontuação. Elaboração de textos dissertativos com linguagem aplicada à Educação Física.
<b>Objetivos</b>
<p>* Levar o aluno a dominar os diferentes usos da linguagem, considerando os diferentes contextos.</p> <p>* Desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e produção de diferentes tipos de texto.</p>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CARNEIRO, A. D. <b>Redação em Construção:</b> a escritura do texto. 2. ed., rev. e ampl. SP: Moderna, 2001.</p> <p>CEGALLA, D. P. <b>Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Nacional, 2009.</p> <p>FILHO, J. R.; LEITÃO, L. R. e ALMEIDA, M. de C. <b>Caderno de atividades em língua portuguesa.</b> 2. ed. RJ: Oficina do autor, 1997.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>GARCIA, O. M. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> 14. ed. RJ: FGV, 1989.</p> <p>GERALDI, J.W. (org.) <b>Texto na sala de aula.</b> 3. ed. SP: Ática, 1999.</p> <p>GNERRE, M. <b>Linguagem, escrita e poder.</b> 4. ed., SP: Martins Fontes, 1998.</p> <p>NICOLA, J. de. <b>Língua.</b> Literatura e Redação. SP: Scipione, 1997.</p> <p>PLATÃO, F.S; FIORINI, J.L. <b>Para entender o texto.</b> SP: Ática, 1990.</p> <p>SOARES, M. B. <b>Técnica de redação:</b> as articulações linguísticas como técnica de pensamento. RJ: Ao Livro Técnico, 1991.</p>

### 3º PERÍODO

FISIOLOGIA HUMANA
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>3º Período</b>
Ementa
<p>Introdução ao estudo da fisiologia. Meio interno e transporte. Sistema esquelético; mecânica muscular; sistema nervoso: órgãos dos sentidos, cardiovascular, respiratório, digestivo e renal: Funções em geral. Fisiologia da reprodução. Sistema endócrino. Metabolismo e regulação da temperatura corporal.</p>
Objetivos
<p>* Conhecer os mecanismos fisiológicos dos sistemas orgânicos em situação de repouso, promovendo a interação dos conteúdos já adquiridos pelos alunos com as possibilidades de funcionamento do corpo durante o movimento.</p>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>HOUSSAY, A. B.; CINGOLANI, H. E. <b>Fisiologia Humana de Houssay</b>. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>KLINKE, R.; SILBERNAGL, S. <b>Tratado de Fisiologia</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. <b>Fisiologia Humana, uma abordagem integrada</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BERNE, R. M., LEVY, M. N. <b>Fisiologia</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COSTANZO, L. S. <b>Fisiología</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>GUYTON, A. C., FERREIRA FILHO, C. R. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MARTÍNEZ, A. C. <b>Fisiologia Dinâmica</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RHOADES, R. A.; TANNER, G. A. <b>Fisiologia Médica</b>. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>

<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DO ATLETISMO</b>
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 3º Período</b>
<b>Ementa</b>
Histórico e evolução do atletismo no Brasil e no mundo. As atividades naturais e o atletismo. Processos pedagógicos de iniciação as corridas, revezamentos, saltos horizontais e verticais, arremesso de peso. Descrição técnica e regras de cada prova. O atletismo na escola. Festivais escolares.
<b>Objetivos</b>
* Apresentar a história do atletismo, as características estruturais e funcionais das diferentes provas, contribuindo para a formação profissional em Educação Física, capacitando e estimulando quanto aos saberes da modalidade, na sua condição prática, teórica e adaptativa no contexto escolar e de escolares.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>Referências Básicas:</b> FERNANDES, J. L. <b>Atletismo – Lançamentos [e arremessos]</b> . 2.ed. São Paulo: Epu, 2003. KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b> . 3. ed. Ijuí: Unijuí, 1994. MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo se Aprende na Escola</b> . 1.ed. São Paulo: Fontoura, 2005
<b>Referências Complementares:</b> FERNANDES, J. L. <b>Atletismo – Saltos</b> . 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. _____. <b>Atletismo – Corridas</b> . 3ª ed. São Paulo: Epu, 2003. LAIGRET, Fabrice. <b>O Atletismo</b> . Lisboa: Lisboa, 2000. MATTHIESEN, S. Q. <b>Atletismo: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OLIVEIRA, M. C. M. <b>Atletismo Escola: Uma proposta de ensino na educação Infantil</b> . Rio de Janeiro. Sprint: 2006.

## SOCORROS DE URGÊNCIA

**Carga Horária: 40h/a**

**3º Período**

### Ementa

Conceito, aplicação em educação física, conceitos de urgência e emergência, finalidade e meios de socorros de urgência, traumatismos, definição e classificação. Ferimentos: definição e classificação. Lesão traumática da cabeça, lesão óssea, ferimentos escalpe. Traumatismo da face, lesões fechadas e abertas, lesões odontológicas, traumatismo da coluna e TRM: classificação e etiologia. Sintomatologia e cuidados gerais no atendimento de urgência, atendimento na asfixia do afogamento. Traumatismo abdominal: etiologia, classificação e sintomatologia, cuidados gerais. Lesões traumáticas dos MMSS: etiologia, classificação, sintomatologia e cuidados gerais no atendimento de urgência. Lesões traumáticas de MMII.

### Objetivos

- \* Aplicar os conhecimentos em vítimas de acidentes e/ou emergência ocorridas dentro da escola.
- \* Capacitar o aluno a reconhecer principais riscos de acidentes.
- \* Capacitar o aluno a reconhecer riscos nas cenas de acidentes e noções de cinemática do trauma.
- \* Capacitar o aluno a identificar sinais vitais e começar imediatamente ação de suporte básico de vida.
- \* Ensinar como acionar corretamente socorro especializado.
- \* Permitir ao aluno montar planos de emergência para aulas práticas.
- \* Capacitar o aluno para fazer corretamente imobilização (improvisadas de emergência).
- \* Treinar o aluno nas técnicas corretas de transporte de feridos.

### Referências

#### Referências Básicas:

ANDREWS, J. R.; WILK, K. E.; HARRELSON, G. L. **Reabilitação física das lesões desportivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002.

LOMBA, M. **Suporte Básico à Vida no Trauma**. Olinda: Grupo Universo, 2002.

#### Referências Complementares:

ATLS. **Advanced Trauma Life Support**. 7.ed. Chicago: American College of Surgeons, 2004.

CASTRO, C. R. P. et al. Apostilas de Emergências Médicas: SIATE. Disponível em: <<http://www.ude.gov.br/siate/oquee.htm>> Acesso em: 21.out.2004.

CVB/DF – Cruz Vermelha do Distrito Federal. **Curso de Primeiros Socorros**. 11.ed. Brasília, Meira Filho, 1992.

SENAC – Serviço Nacional do Comércio. **Primeiros Socorros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Diretoria de Formação Manual, 2009.

STEPHEN, R.. **Livro de Primeiros Socorros Johnson e Johnson**. 2.ed. São Paulo: Record, 2005.



<b>CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA</b>	
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>3º Período</b>	
<b>Ementa</b>	
Áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.	
<b>Objetivos</b>	
* Identificar as áreas de atuação e aplicação da cinesiologia e biomecânica. Estudo da amplitude articular de movimento das principais articulações sinoviais. Análise cinesiológica dos principais grupos musculares, tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular. Sistemas de força que atuam no corpo e princípios mecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Abordagem cinesiológica e biomecânica da postura, locomoção, atividades do cotidiano e habilidades esportivas.	
<b>Referências</b>	
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>HALL, S. <b>Biomecânica básica</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>NORDIN, M., FRANKEL, V. H. <b>Biomecânica básica do sistema musculoesquelético</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>NEUMANN, D. <b>Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CAMPOS, M. A. <b>Biomecânica da musculação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>LIMA, C. S., PINTO, R. S. <b>Cinesiologia e musculação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>RASCH, P. J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>WHITING, W. C., ZERNICKE, R. F. <b>Biomecânica da lesão musculoesquelética</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>	

<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E FOLCLÓRICAS</b>	
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>3º Período</b>	
<b>Ementa</b>	
Abordagem histórica e teórico-prática dos elementos rítmicos inerentes à cultura do movimento humano. Reflexão e aperfeiçoamento da consciência corporal por meio de atividades corporais tradicionais, regionais, populares e contemporâneas. Inter-relacionar e desenvolver as atividades corporais em diferentes meios educativos.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Compreender a importância das atividades rítmicas para o processo de desenvolvimento do ser humano, em particular da criança.</li> <li>* Conhecer e executar um repertório de danças folclóricas, ritmos populares, regionais e contemporâneos, oportunizando a intervenção e criação de atividades que integrem os aspectos físicos, intelectuais, afetivos, sociais, culturais e políticos.</li> <li>* Organizar e sistematizar os conteúdos das atividades rítmicas e expressivas nos diferentes ciclos de escolarização da educação básica.</li> </ul>	
<b>Referências</b>	
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRUHNS, H. T. (org.) – <b>Conversando Sobre o Corpo</b>. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1985.</p> <p>HASELBACH, B. <b>Dança, Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>VERDERI, E. <b>Dança na escola: uma proposta pedagógica</b>. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. <b>Ritmo e Movimento</b>. Guarulhos: Phorte, 2000.</p> <p>BERGER, I. <b>Viver o seu Corpo: por uma pedagogia do movimento</b>. Martins Fontes, 1988.</p> <p>GAIO, R.; ALMEIDA, C. M. (org.) <b>Ginástica e dança no ritmo da escola</b>. 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2010.</p> <p>GIFFONI, M. A. C. <b>Dança Folclórica Brasileira e suas Aplicações Educativas</b>. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos. S/D, 1973.</p> <p>MOREIRA, E. C. (org). <b>Educação Física Escolar: desafios e propostas</b> 2.ed. Jundiaí: Fontoura, 2006.</p>	

TEORIAS DA APRENDIZAGEM
<b>Carga horária: 60 h/a</b> <b>3º período</b>
Ementa
As teorias de aprendizagem. A nova ecologia cognitiva. Cultura digital e educação escolar. O sujeito da cultura digital e o aprender. As teorias de ensinar, de aprender e avaliar.
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Analisar as teorias de aprendizagem;</li> <li>* Elaborar uma visão histórica da aprendizagem;</li> <li>* Estabelecer uma relação entre tecnologias e as formas de aprender;</li> <li>* Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico na cultura digital;</li> <li>* Articular Psicologia, teorias de ensino, teorias de aprendizagem e avaliar;</li> <li>* Relacionar teorias de aprender, ensinar e avaliar com a prática docente.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BARRETO, G. da C.; OLIVEIRA, A. T. C. C. de; NASCIMENTO, M. G. C. de A.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). <b>Ensino de Didática:</b> Entre urgentes e recorrentes questões. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2014.</p> <p>BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. <b>Psicologia Geral.</b> 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CAMPOS, D. M. S. <b>Psicologia da aprendizagem.</b> 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>GREEN, B.; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. <i>In:</i> SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). <b>Alienígenas na sala de aula:</b> Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>LÉVY, P. Os três tempos do espírito: a oralidade primária, a escrita e a informática. <i>In:</i> LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência.</b> O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. <i>In:</i> LANE, S; CODO, W. (Org.). <b>Psicologia social.</b> O homem em movimento. 14.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.</p> <p>LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> estudos e proposições. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>MOREIRA, M. A. <b>Teorias de Aprendizagem.</b> São Paulo, SP: EPU, 1999.</p> <p>POZO, J.I. <b>Aprendizes e mestres:</b> A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Escola e democracia.</b> 41. ed. revista . Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p>

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS II
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>3º Período</b>
Ementa
O papel do Estado nas políticas públicas da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil - LDBEN 9394/96: Histórico; Aspectos legais da Formação profissional e tecnológica. O Plano Decenal da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional. Princípios normativos: Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação. A Educação Básica e a Educação Superior.
Objetivos
* Desenvolver visão crítica acerca das concepções de Educação com fundamentos nos dispositivos legais vigentes.
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BEHRING, E. R. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete et al (org.) <b>Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional</b>. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>LEHER, R. 25 Anos de Educação Pública: notas para um balanço do período In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. (org.) <b>Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS</b>. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010, p. 29-72.</p> <p>EVANGELISTA, O.; LEHER, R. Todos pela Educação e o Episódio Costin no MEC: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira. <b>Trabalho Necessário</b>. Rio de Janeiro, ano 10, n.15, p.3-29, 2012.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. <b>LDB - Lei nº 9394/96</b>, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. <b>RESOLUÇÃO Nº 2</b>, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 30 de janeiro de 2012.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. <b>RESOLUÇÃO Nº 6</b> - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 de setembro de 2012.</p> <p>COUTINHO, C. N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: <b>Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social</b>, Ano 2, nº 3, dezembro de 2005.</p> <p>SAVIANI, D. <b>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</b>. 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.</p>

<b>OFICINAS INTEGRADORAS DE APRENDIZAGENS ESPORTIVAS</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a (Prática como Componente Curricular)</b> <b>3º Período</b>
<b>Ementa</b>
Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o primeiro semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Licenciatura em Educação Física. (Enfoque: leitura da realidade do campo profissional).
<b>Objetivos</b>
* Identificar elementos que construam vínculo interdisciplinar, entre as disciplinas do referido período com a finalidade de possibilitar a criação autônoma de novas perspectivas no que se refere à Educação Física Escolar
<b>Referências</b>
A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

#### 4º PERÍODO

### EDUCAÇÃO FÍSICA E LUDICIDADE

**Carga Horária: 60 h/a (destas, 20h/a são de prática como componente curricular).**

#### 4º Período

#### Ementa

Estudo sobre a origem, o significado e as implicações sociais do lazer. Conteúdos culturais e os processos de educação para e pelo lazer. Atividades recreativas como promotoras do lazer no contexto sociocultural. Organização de eventos de lazer. O significado cultural do jogo. O jogo e a brincadeira enquanto uma invenção humana. O aspecto lúdico do jogo. Jogos, brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem. Princípios pedagógicos do jogo no contexto da escola e da sociedade. Características e classificação dos jogos e das brincadeiras.

#### Objetivos

- \* Discutir a recreação e o lazer no contexto histórico-cultural enfocando as contradições sociais, identificando as principais vertentes do pensamento contemporâneo;
- \* Compreender os procedimentos necessários para o planejamento, desenvolvimento e divulgação de projetos relacionados ao lazer;
- \* Desenvolver habilidades para a construção de programas de recreação nas aulas de educação física e / ou em eventos; Conhecer e identificar os jogos como elementos didático-pedagógicos no ambiente escolar e não escolar.
- \* Perceber a real importância dos jogos na diversidade de atividades didático-pedagógicas da educação física.
- \* Relacionar a ação de jogar e a construção do conhecimento.

#### Referências

##### Referências Básicas:

- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Projeto Cooperação, 1996.  
 KISHIMOTO, T. M. **O Jogo, a criança e a educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2003.

##### Referências Complementares:

- ANDRADE, J. V. **Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
 CIVITATI, H. **505 Jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.  
 KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 MARCELINO, N. C. (org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.  
 PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: Fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.

**PSICOLOGIA DO DESPORTO****Carga Horária: 40 h/a****4º Período****Ementa**

Fundamentos teóricos da Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental. Formação da personalidade. Normal e patológico. Estudo da relação entre aspectos psicológicos (motivação, ansiedade, crenças, estresse, emoções e auto-conceito) e a prática de atividades específicas. Compulsão. Perdas.

**Objetivos**

- \* Desenvolver os Fundamentos teóricos da Psicologia do/ no esporte
- \* Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico e suas relações com o desporto;
- \* Construir uma visão crítica em relação a dualidade mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental.

**Referências****Referências Básicas:**

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

**Referências Complementares:**

FRANCO, G. **Psicologia do Esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo: Manole, 2000.

SINGER, R. W. **Psicologia dos esportes, mitos e verdades**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenções**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS GINÁSTICAS	
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 20h/a são de prática como componente curricular). 4º Período</b>	
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo e aplicação das principais escolas ou métodos de ginástica, tendo em vista a construção, elaboração e socialização de diferentes formas de movimentações gímnicas. Análise da influência da ginástica na atualidade e seus reflexos na sociedade. Temas transversais para o desenvolvimento do ritmo e do movimento e sua aplicabilidade na escola.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Adquirir conhecimentos teóricos e práticos dos métodos de ginástica e sua aplicabilidade;</li> <li>* Construir programas e aulas de ginástica para diferentes populações;</li> <li>* Elaborar e aplicar dentro das diferentes formas gímnicas a ginástica escolar.</li> </ul>	
<b>Referências</b>	
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>AYOUB, E. <b>Ginástica Geral e Educação Física na Escola</b>. Campinas: UNICAMP, 2004.</p> <p>BARROS, D. <b>ABC da Ginástica</b>. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1999.</p> <p>SANTOS, J. C. E. <b>Ginástica geral: elaboração de coreografias e organização de festivais</b>. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BERTAZZO, I. <b>O Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento</b>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, B. <b>Anatomia para o Movimento</b>. v.1. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>_____. <b>Anatomia para o Movimento</b>. v.2. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>GIDDENS, A. <b>A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas</b>. São Paulo: Unesp, 1993.</p> <p>LACERDA, Y. <b>Atividades corporais: O alternativo e o suave na educação física</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p>	



<b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>4º Período</b> <b>Pré-requisito: Bioquímica do Exercício</b>
<b>Ementa</b>
<p>Estudo das adaptações fisiológicas do organismo humano submetido ao esforço físico-desportivo: alterações metabólicas, neuro-musculares, cardio-respiratórias, termo-regulatórias e endócrinas. Adaptações agudas e crônicas ao exercício.</p>
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Aplicar os mecanismos metabólicos e dos sistemas cardiovascular, pulmonar e endócrino em situação de repouso e de esforço.</li> <li>* Entender o mecanismo termorregulador do organismo e a influência da temperatura ambiente no desempenho do exercício para a prescrição e aplicação do</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>McARDLE, W. D.; KATCH, F.I.; e KATCH, V.I., <b>Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano</b>. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara S/A, 2011.</p> <p>PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. <b>Fisiologia do Exercício para saúde, aptidão e desempenho</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>WILMORE, J.H.; COSTILL, D. L.; KENNEDY, L. D. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CARNEVALI Jr, L., LIMA W. P.; ZANUTO R. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento</b>. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>GARRETT Jr. W.E.; KIRKENDALL, D. T. <b>A ciência do exercício e dos esportes</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>LIMA W.P. <b>Lipídios e exercício</b>. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>POWERS, S. K.I.; HOWLEY, E. T. <b>Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>ROWLAND, T. W. <b>Fisiologia do Exercício na criança</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2008.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 4º Período</b>
<b>Ementa</b>
As capacidades físicas e as capacidades mentais, sua integração e os fatores que incidem no desenvolvimento da criança. Abordagens teóricas e conceituais acerca do jogo, da brincadeira e da Educação Física no espaço escolar. Construções interativas entre o jogo e a brincadeira a partir do uso de tecnologias alternativas e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola.
<b>Objetivo</b>
<p>* Compreender os aspectos gerais e básicos da Educação Física escolar, o seu papel e os aspectos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora da criança.</p> <p>* Utilizar de forma adequada e segura o espaço escolar, aplicando os recursos didáticos pedagógicos para a aprendizagem dos jogos e das brincadeiras conduzidas por regras e trabalhos coletivos, na etapa infantil e séries iniciais da Educação Básica.</p>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b> . v. 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física</b>. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. <b>Concepções abertas no ensino da Educação Física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. A. <b>Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, R. <b>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</b>. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>KUNZ, E. <b>Didática da Educação Física 1, 2</b>. ed. Ijuí: Unijuí, 2001</p> <p>_____. <b>Educação Física: Ensino e mudança</b>. Ijuí: Unijuí, 1991.</p> <p>SACRISTÁN, J. G., e PÉREZ G., A. J. <b>Comprender e transformar o ensino</b>, 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.</p> <p>SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: <b>Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte</b> (org.) Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, RS: Sedigraf, 1997. p.121-141.</p>

<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>4º Período</b>
<b>Ementa</b>
O público e o privado na organização escolar. As relações de poder no processo de gestão do sistema escolar e não escolar. Ética e educação emancipatória. Gestão participativa: estratégias de coordenação do trabalho escolar. O papel da comunidade externa na gestão escolar. Juventude e escola: desafios para a gestão. Organização escolar e estratégias em contexto de uma educação inclusiva e multicultural. Política de formação continuada no processo de organização e gestão da Educação Básica.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Identificar no cotidiano da escola a tessitura de saberes, esquemas e ações desenvolvidos pelos seus atores.</li> <li>* Identificar as relações de poder no processo de gestão no sistema escolar e não escolar.</li> <li>* Discutir a ética no contexto de uma educação emancipatória na perspectiva de uma gestão participativa, inclusiva e multicultural.</li> <li>* Analisar criticamente políticas de formação continuada na organização da gestão da Educação Básica.</li> <li>* Desenvolver propostas de ação com vistas à prática de uma educação inclusiva, multicultural, numa escola comprometida com a formação profissional continuada.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CANDAU, V. M. (org.) <b>Sociedade, Educação e Cultura(s):</b> Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, P. <b>Ação Cultural para a Liberdade.</b> Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Autonomia da escola:</b> princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>GANDIN, D. <b>A prática do planejamento participativo.</b> Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>JACOBI, P. et al. (org.). <b>Educação, meio ambiente e cidadania:</b> reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.</p> <p>JACOBI, P. <b>Políticas sociais e ampliação da cidadania.</b> Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da escola:</b> Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>PENIN, S. <b>Cotidiano e escola:</b> a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, S. G. (org.) <b>Saberes pedagógicos e atividade docente.</b> São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>RUSHEINSKY, A. (org.) <b>Educação ambiental:</b> abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Coordenação do trabalho pedagógico:</b> do projeto pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.</p>

<b>OFICINAS INTEGRADORAS DE APRENDIZAGENS ESPORTIVAS II</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 4º Período</b>
<b>Ementa</b>
Elemento integrador das disciplinas ofertadas para o primeiro semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade da Licenciatura em Educação Física. (Enfoque: leitura da realidade do campo profissional).
<b>Objetivo</b>
* Identificar elementos que construam vínculo interdisciplinar, entre as disciplinas do referido período com a finalidade de possibilitar a criação autônoma de novas perspectivas no que se refere à Educação Física Escolar
<b>Referências</b>
A bibliografia será definida de acordo com os temas e questões propostos.

<b>DIDÁTICA I</b>
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>4º Período</b>
<b>Ementa</b>
Magistério: formação e profissionalização. Identidade e saberes da docência. A pesquisa na formação e na prática docente. Docência em espaços formais e não formais. Organização do conhecimento escolar: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transversalidade. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares – Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Aula: organização didática; aula em espaços convencionais e não convencionais; aula na modalidade a distância. Planejamento curricular, planejamento de ensino, planejamento de aula.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>*Identificar o percurso histórico do processo de profissionalização do campo pedagógico, considerando a atuação docente em espaços formais e não formais.</li> <li>* Analisar a organização do conhecimento escolar sob a perspectiva da abordagem interdisciplinar e de transversalidade com vistas à superação do processo de fragmentação do saber.</li> <li>* Elaboração de projeto temático tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.</li> <li>* Identificar a aula como espaço de aprendizagem em diferentes contextos e modalidades.</li> <li>* Ressaltar a importância do planejamento decorrente do processo de ação-reflexão da prática docente.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> – Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> – Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.</p> <p>BUSQUETS, M. D. et al. <b>Temas transversais em educação</b>. São Paulo. Ática, 2008.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>FAZENDA, I. C. A. <b>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</b>. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>_____(org.). <b>O que é interdisciplinaridade?</b> São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>_____. <b>Por uma pedagogia da pergunta</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>HERNANDEZ, F. <b>Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). <b>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LOPES, A. C. <b>Políticas de integração curricular</b>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.</p> <p>MORETTO, P. V. <b>Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>NOGUEIRA, N. R. <b>Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores</b>. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (org.). <b>Currículo, didática e formação de professores</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.</p> <p>PIMENTA, S. G. (org.) <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, A. B. M. (org.). <b>Temas atuais em Didática</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>VEIGA, I.P.A. e D'AVILA, C. M. (org.). <b>Profissão Docente: Novos sentidos, novas perspectivas</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (org.). <b>Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p> <p>YUS, Rafael. <b>Temas transversais: em busca de uma nova escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

## 5º PERÍODO

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>5º Período</b>
<b>Ementa</b>
Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental. Atividades que contemplem as produções da cultura corporal: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta considerando a dimensão cultural simbólica inerente ao corpo humano. Refletir sobre as práticas discursivas presentes nos esportes que reforçam pejorativamente a identidade de raça, gênero, sexualidade, composição física e idade.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Organizar, realizar e avaliar projetos pedagógicos para a Educação Física em escolas de Ensino Fundamental.</li> <li>* Adaptar formas de participação, facilitando a atuação e a interação dos alunos.</li> <li>* Analisar as características dos jogos e das brincadeiras vivenciadas quanto as suas regras, estratégias, conteúdo e forma.</li> <li>* Identificar e combater as práticas exclusivas da Educação Física Escolar.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b> – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>FREIRE, J.B. <b>Educação de corpo inteiro</b>. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério, São Paulo: Scipione Ltda, 1994.</p> <p>HILDEBRANDT, R. LAGING, R. <b>Concepções abertas no ensino da Educação Física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, R. <b>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</b>. Ijuí: Unijuí. 2001.</p> <p>KUNZ, E. <b>Didática da Educação Física 1</b>, 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2001</p> <p>_____. <b>Educação Física: Ensino e mudança</b>. Ijuí: Unijuí, 1991.</p> <p>SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. J. <b>Comprender e transformar o ensino</b>, 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (org.) <b>Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses</b>. Itjuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.</p>

<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DO HANDEBOL</b>
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 5º Período</b>
<b>Ementa</b>
Nesta disciplina é apresentado ao graduando o handebol como conteúdo no âmbito escolar e não-escolar. As discussões possibilitam a iniciação ao handebol. São apresentados e discutidos conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem na iniciação à modalidade.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecer, vivenciar e refletir sobre o Handebol enquanto prática social e educativa inserida no contexto escolar e em programas de iniciação esportiva, apresentando os aspectos pedagógicos e metodológicos básicos;</li> <li>* Conhecer a estrutura básica do jogo de Handebol para a aplicação de suas técnicas, táticas e estratégias nas diferentes fases do iniciante;</li> <li>* Introduzir conceitos básicos para a elaboração de processos e estratégias de ensino-aprendizagem do Handebol nas diversas faixas etárias.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>EHRET, A.; SPÁTE, D. <b>Manual de handebol:</b> treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>ROSE JÚNIOR, D. de. <b>Modalidades esportivas coletivas.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SIMÕES, A. C. <b>Handebol defensivo:</b> conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>ANTÓN, J.L. <b>Balonmano. Tática grupal defensiva.</b> Concepto, estructura y metodología. Granada: Grupo Editorial Universitario, 2002.</p> <p>ANTÓN, J.L.; CHIROSA, L.J.; ÁVILA, F.M.; OLIVER, J.F. &amp; SOSA, P.I. <b>Alternativas y factores para la mejora del aprendizaje.</b> Madrid: Gymnos, 2000.</p> <p>CBHb-site oficial da Confederação Brasileira de Handebol. <b>Regras de Jogo.</b> 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes_arbitragem.asp?id=28976&amp;contexto=&amp;moda=054&amp;area=&amp;ip=&gt;">http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes_arbitragem.asp?id=28976&amp;contexto=&amp;moda=054&amp;area=&amp;ip=&gt;</a>&gt;.</p> <p>NOVELLIN, R.; GRECO, P. J. (org.) <b>Iniciação esportiva universal</b>, v. 1. Minas Gerais : ed. UFMG, 2001.</p> <p>SANTOS, R. dos. <b>Handebol-1000 exercícios.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>

<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DO FUTSAL E DO FUTEBOL</b>
<b>Carga Horária: 80 h/a (destas, 20 h/a são de Prática como Componente Curricular) 5º Período</b>
<b>Ementa</b>
História do Futebol e do futsal, origem, evolução e aspectos pedagógicos que envolvem a relação do ensino-aprendizagem dos fundamentos. Metodologia do ensino, processos pedagógicos de iniciação ao Futebol e futsal. Táticas ofensivas e defensivas. Conhecimento teórico-prático sobre situações de jogo próprias das modalidades. Regras oficiais.
<b>Objetivo</b>
<p>* Conhecer os aspectos pedagógicos de todos os fundamentos, como ensinar as práticas que fazem parte do contexto do Futebol e do futsal trabalhando-os isoladamente, como também coletivamente.</p> <p>* Conhecer e utilizar sequências pedagógicas dos fundamentos e prática do desporto: adaptação à bola e campo e quadra, controle do corpo, manejo de bola, passes, dribles e exercícios sincronizados.</p>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CBF- Confederação Brasileira de Futebol. <b>Regras oficiais do Futebol</b>. Rio de Janeiro. 2008.</p> <p>COSTA, E. F. da; SOUZA, S.C.de; MUNIZ, A.C.P. <b>Futsal</b> :Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Pedagogia do futebol</b>. Rio de Janeiro: NP Editora, 2000.</p> <p>HILDEBRANT, R. <b>Concepções abertas do ensino da educação física</b>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.</p> <p><b>Referência Complementar:</b></p> <p>AZEVEDO, A. J. de. <b>Movimentos ofensivos do futebol de salão</b>. São Paulo: Mary produções e Empreendimentos Ltda, 1980.</p> <p>LUCENA, R. F. <b>Futsal e a Iniciação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>MUSSILEN, P.C. <b>Futebol de Salão: Físico, técnico e tático</b>, São Paulo: Artes Gráficas, 1999.</p> <p>SANTANA, W. C. <b>Futsal: Metodologia da Participação</b>. Londrina: Lido, 1996.</p> <p>SANTOS FILHO, J. L. A. <b>A preparação física no futsal</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.</p>



<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>5º Período</b>
<b>Ementa</b>
Educação e multiculturalismo. A formação da cultura escolar: interculturalismo. Educação para a tolerância e respeito à diversidade. O paradigma da sustentabilidade na organização e gestão da educação básica. Interação entre os saberes na prática educativa em espaços formais e não formais. Projeto Político Pedagógico como instrumento de organização e gestão da escola de Educação Básica. Avaliação Institucional.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Estabelecer a relação entre educação e multiculturalismo.</li> <li>* A partir da reflexão sobre a questão da sustentabilidade, estimular o desenvolvimento de práticas educativas que levem em conta as relações intrapessoais, os danos ambientais e as relações entre ambiente e desenvolvimento.</li> <li>* Identificar a interação entre saberes como um dos elementos integrantes da prática educativa.</li> <li>* Reconhecer o Projeto Político Pedagógico como instrumento de organização e gestão da escola de Educação Básica.</li> <li>* Identificar os elementos básicos constitutivos de um Projeto Político Pedagógico.</li> <li>* Identificar os diferentes mecanismos de avaliação institucional e a utilização dos parâmetros obtidos como instrumento de revisão e reformulação da organização da escola.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). <b>O Sentido da escola</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>CANDAU, V. M. (org.) <b>Sociedade, Educação e Cultura (s):</b> Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da escola:</b> teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>PENIN, S. <b>Cotidiano e escola:</b> a obra em construção. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Coordenação do trabalho pedagógico:</b> do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>_____. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</b> – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2012.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (org.). <b>Projeto Político-Pedagógico da Escola:</b> uma construção possível. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>_____.; RESENDE, L. M. G. (org.). <b>Escola:</b> Espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.</p>

DIDÁTICA II
<b>Carga Horária: 80h</b> <b>Período: 5º</b>
Ementa
O contexto da sala de aula. A pessoa com necessidades educativas especiais. Educação do campo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA). O planejamento da aula. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Transposição didática dos conteúdos. Avaliação da aprendizagem.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a sala de aula como espaço de formação intelectual, social e humana.</li> <li>• Aprender a importância de se planejar a prática educativa.</li> <li>• Conhecer diferentes concepções de avaliação de aprendizagem.</li> <li>• Aprender a ressignificar o espaço pedagógico segundo as necessidades do aluno.</li> </ul>
Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O contexto da sala de aula <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1- As relações interpessoais e intrapessoais.</li> <li>1.2 – A questão da indisciplina na sala de aula.</li> <li>1.3 – O <i>bullying</i> na escola.</li> </ol> </li> <li>2. A pessoa com necessidades educativas especiais. <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Inclusão escolar: desafios e perspectivas.</li> <li>2.2. Metodologias inclusivas de ensino.</li> </ol> </li> <li>3. Educação do campo. <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Desafios para a prática docente.</li> <li>3.2. A importância da adequação curricular.</li> </ol> </li> <li>4. A educação de jovens e adultos (EJA). <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. A EJA no Brasil: breve histórico</li> <li>5.2. Metodologias para a EJA.</li> </ol> </li> <li>5. O planejamento da aula <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Elementos necessários para a construção do plano de aula.</li> </ol> </li> <li>6. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. As orientações pedagógicas nos livros didáticos.</li> <li>6.2. Recursos didáticos alternativos.</li> <li>6.3. As novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula.</li> </ol> </li> <li>7. Organização e seleção dos conteúdos. <ol style="list-style-type: none"> <li>7.1. A organização dos conteúdos: orientações curriculares</li> <li>7.2. Transposição didática dos conteúdos.</li> </ol> </li> <li>8. Avaliação da aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1. Concepções de avaliação escolar</li> <li>8.2. Ferramentas avaliativas e práticas pedagógicas.</li> </ol> </li> </ol> <p>Repensando a avaliação: conselhos de classe.</p>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CANDAU, V. M. (org.). <b>Reinventar a escola</b>. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>DALBEN, A.J.L.F. <b>Conselho de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p>

- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?:** reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- \_\_\_\_\_. AFONSO, A. J (org). **Olhares e interfaces:** reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
- Referências Complementares:**
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LIBÂNEO, J. C.. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
- \_\_\_\_\_.; ALVES, N.. **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
- VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Repensando a didática.** 29.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MORETTO, P. V. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. 4.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.
- WERNECK, C.. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Sociedade Inclusiva:** quem cabe no seu todos? 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Você gente?** O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor humano. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2003.

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO I
<b>Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular) 5º período</b>
Ementa
Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. A escola campo de estágio. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. Diálogos entre teoria e prática: o planejamento pedagógico e o currículo escolar. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o estágio como momento de formação docente.</li> <li>• Analisar a realidade sociocultural do cotidiano escolar.</li> <li>• Discutir os diferentes tipos de planejamento existentes nas escolas.</li> </ul>
Conteúdo Programático
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento.       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 O estágio como campo de conhecimento.</li> <li>1.2 O estágio e a construção da identidade profissional.</li> </ol> </li> <li>2. A escola campo de estágio:       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. A escola como um espaço socialmente construído.</li> <li>2.2. Professores como sujeitos sócio históricos.</li> </ol> </li> <li>3. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar.</li> <li>4. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio.</li> <li>5. Diálogos entre teoria e prática:       <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Planejamento pedagógico.</li> <li>5.2 Currículo escolar.</li> </ol> </li> <li>6. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.</li> </ol>
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aulas: expositivas e dialogadas.</li> <li>2. Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.</li> <li>3. Elaboração do painel: “Imagem do Cotidiano Escolar”.</li> <li>4. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental.</li> <li>5. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.</li> </ol>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>_____. <b>Parecer CNE/CP 9/2001:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em:</p>

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 10/03/2015.  
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

#### **Referências Complementares:**

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 06/10/2015.  
DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: FMG, 1996.

MORETTO, P. V. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, J. L. da S.; OLIVEIRA, C. M. S. **O Estágio Supervisionado**: um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Disponível em: <[http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE\\_2012\\_06.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_06.pdf)>. Acesso em: 25/08/2015.

TAGLIANI, D. C. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. In: **Linguagem em (Dis)curso**. Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ld/v.9.n.2/05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ld/v.9.n.2/05.pdf)

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**

**Carga Horária: 100 h**

**5º Período**

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

## 6º PERÍODO

ENSINO E APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>6º Período</b>
Ementa
Análise histórica e contextualização do voleibol no Brasil e no mundo. Iniciação ao voleibol. O minivoleibol. Regras, técnicas e táticas do voleibol aplicadas no contexto pedagógico e educacional na escola, em clubes esportivos e na comunidade. Aspectos pedagógicos do voleibol escolar. Estudar o histórico e evolução do jogo, as questões que envolvem a iniciação esportiva e o voleibol.
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conhecer e vivenciar o voleibol, suas técnicas, táticas e também seus valores e significados. Selecionar e desenvolver conteúdos programáticos e objetivos de acordo com a realidade social.</li> <li>* Usar estratégias diversas para capacitação de professores na elaboração, aplicação a análise dentro do processo de ensinamento do voleibol.</li> <li>* Contextualizar o voleibol historicamente e ter a percepção do mesmo, como conteúdo da Educação Física escolar, no âmbito da cultura corporal de movimento.</li> <li>* Vivenciar a prática esportiva enquanto jogo de equipe e esporte coletivo.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BOJIKIAN, J. C. M. <b>Ensinando Voleibol</b>. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.</p> <p>CAMPOS, Luiz Antônio Silva. <b>Voleibol “da” Escola</b>. São Paulo: Fontoura, 2006.</p> <p>RIBEIRO, J. S. <b>Conhecendo o voleibol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BORSARI, J. R. <b>Voleibol: aprendizagem e treinamento</b>. Um desafio constante.</p> <p>GRISHIN, O. N.; SUVOROV, Y. P. <b>Voleibol: iniciação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. Vol. 1.</p> <p>_____. <b>Voleibol: iniciação</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. Vol. 2.</p> <p>LEMOS, A. de S. <b>Voleibol Escola</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>MACHADO, A. A. <b>Voleibol: do aprender ao especializar</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>REYNAUD, C.; SHONDELL, Don. <b>A Bíblia do Treinador de Voleibol</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

<b>MEDIDAS E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>6º Período</b>
<b>Ementa</b>
Introdução ao conhecimento sobre medidas e avaliação em educação física e esportes. Avaliação da composição corporal e realização de testes relacionados à aptidão física e saúde. Aulas práticas de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais voltados para a Educação física escolar.
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Fornecer aos alunos conhecimentos científicos sobre os métodos de medidas e avaliações em Educação Física escolar.</li> <li>* Vivenciar a utilização dos instrumentos de medidas e avaliação em Educação Física.</li> <li>* Conhecer e aplicar os métodos de medidas e avaliação da composição corporal, da capacidade cardiorrespiratória e da capacidade funcional.</li> <li>* Conhecer os testes físicos, saber utiliza-los e interpretá-los.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. <b>Avaliação da composição corporal aplicada</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. <b>Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático</b>. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.</p> <p>PITANGA, F. J. G. <b>Teste, medidas e avaliação em educação física e esportes</b>. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CARNAVAL, P. E. <b>Medidas e avaliação em ciência do esporte</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.</p> <p>FARINATTI, P.; MONTEIRO, W. <b>Fisiologia e avaliação funcional</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.</p> <p>FONTOURA, A. S. da; FORMETIM, C. M; ABECH, E. A. <b>Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada</b>. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>KISS, M.A.P.D.M. <b>Avaliação em educação física</b>. São Paulo: Manole, 1983.</p> <p>QUEIROGA, M. R. <b>Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física relacionada à Saúde em Adultos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.</p>

ENSINO E APRENDIZAGEM DO BASQUETEBOL
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>6º Período</b>
Ementa
Esta disciplina destina-se ao estudo histórico da modalidade e a evolução de seus objetivos e características, bem como, a análise teórica e metodológica para análise do Basquetebol, para a intervenção junto a crianças e jovens.
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> <li>* desenvolver um pensamento crítico e criativo na aplicação do Basquetebol como meio de desenvolvimento de crianças e jovens;</li> <li>* planejar, desenvolver e avaliar atividades relacionadas ao Basquetebol através de conhecimento e da aplicação dos fundamentos básicos da modalidade;</li> <li>* conhecer os fundamentos e os princípios dos sistemas de ataque e defesa do Basquetebol;</li> <li>* valorizar a inter-relação dos conteúdos desta disciplina com as outras áreas da Educação Física.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>DE ROSE JR.D., <b>Esporte – Atividade física na infância e na adolescência:</b> Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>FERREIRA, A.E.X.; DE ROSE, D. JR. <b>Basquetebol - técnicas e táticas:</b> Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>ROTH, K.; KROGER, C. <b>Escola da bola</b> - um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>ALMEIDA, M. B. <b>Basquetebol</b> (iniciação). Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>_____. <b>Basquetebol</b> (1000 exercícios) Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. <b>Ensinando Basquetebol para jovens.</b> São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>DE ROSE JR., D; TRICOLLI, V. <b>Basquetebol:</b> uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro.</b> 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>MAGILL, R. <b>Aprendizagem motora:</b> conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2000.</p> <p>SCHIMDT, R.A.; WRISBERG, C.A. <b>Aprendizagem e performance motora:</b> uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>



## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Carga Horária: 40 h/a**

**6º Período**

### Ementa

Educação, comunicação e mídia. Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética.

### Objetivo

Analisar os processos educativos e mediados por tecnologias e suas implicações na educação, educação física e esportes; gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar

### Referências

#### Referências Básicas:

- ANTONIO, J. C. **Uso de planilhas compartilhadas na web 2.0 como ferramentas pedagógicas auxiliares**. Avaliação escolar e web 2.0, Professor Digital, SBO, 26 jun. 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/tag/planilhas-eletronicas/>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidades do uso do Blog em Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Natal, RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2009. Disponível em: <[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde\\_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- AYRES, M.; CERQUEIRA, R.; DOURADO, D.; SILVA, T.(org). **#Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões**, 2010, ISBN 978-85-8045-084-2. Disponível em: <<http://www.issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiasociais>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

#### Referências Complementares:

- BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L.; BEHAR, P. Redes sociais e Comunidades: definições, classificações e relações. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 8, n. 2, Jul. 2010.
- BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v. 9, n. 1, abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- BATISTA, S. C. F. **M-LearnMat**: Modelo Pedagógico para Atividades de M-learning em Matemática. Tese (doutorado em Informática na Educação). Porto Alegre, RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2011.
- BEHAR, P. A.; BATISTA, S. C. F. Dispositivos Móveis na Educação: por que não? In: **Pátio Revista Pedagógica**. n.56. Nov. 2010 - Jan. 2011.
- BEHAR, P. e Colaboradores. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
- CARUSI, A.; MONT'ALVÃO, C. **Interatividade de Websites Educacionais: uma avaliação baseada no design da navegação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-COMPUTADOR, 10, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.agner.com.br/download/pucurio/designdeinteracao/USIHC2010/Usihc\\_161\\_Carusi.pdf](http://www.agner.com.br/download/pucurio/designdeinteracao/USIHC2010/Usihc_161_Carusi.pdf)>. 20 abr. 2014.
- COSTA, F. A.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. (org.). **Repensar as TICs na Educação: o professor como agente transformador**. Coleção Educação em Análise. Lisboa: Santillana. 2012.
- CRUSE, E. **Using Educational Video in the Classroom: Theory, Research and Practice**. 2006. Disponível em: <<http://www.edutubeplus.info/resources/using-educational-video-in-the-classroom-theory-research-and-practice>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T.; FERREIRA, A. J.; WEHMEYER, C. O. T.; RIBAS, E.; MACHADO, L. R. (Org.) **(Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0160-5.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- HAGUENAUER, C. J.; CORDEIRO FILHO, F. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: dos sistemas de gerenciamento aos games e à realidade virtual**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

<b>DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO II</b>
<b>Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular). 6º período</b>
<b>Ementa</b>
Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. A escola campo de estágio. Orientações Governamentais para o Ensino Médio. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. A formação pedagógica pela práxis: organização de aulas para o Ensino Médio. A educação escolar por projetos interdisciplinares.
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar as orientações governamentais para o Ensino Médio com os dados levantados na escola-campo.</li> <li>• Analisar o Ensino Médio profissionalizante desenvolvido no campo de estágio.</li> <li>• Desenvolver um projeto interdisciplinar de atividade para a Educação Básica.</li> </ul>
<b>Conteúdo Programático</b>
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.</li> <li>2. A escola campo de estágio: <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Questões socioculturais no cotidiano escolar.</li> <li>2.2 O planejamento escolar.</li> <li>2.3 O currículo escolar.</li> </ol> </li> <li>3. Orientações Governamentais para o Ensino Médio: <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</li> <li>3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais.</li> </ol> </li> <li>4. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas.</li> <li>5. A formação pedagógica pela práxis: <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Organização de aulas para o Ensino Médio.</li> </ol> </li> <li>6. A educação escolar por projetos interdisciplinares. <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1 Os objetivos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).</li> </ol> </li> </ol>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. <b>A Organização do Currículo por projetos de Trabalho.</b> Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>KUENZER, A. (org.). <b>Ensino Médio:</b> construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 9.394</b>, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a>&gt;. Acesso em: 06/10/2015.</p> <p>_____. <b>Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE.</b> Edital nº 067/2013. Disponível em: &lt;<a href="https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf">https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf</a>&gt;.</p>

Acesso em: 06/10/2015.

FRIGOTTO; G.; FRANCO, M. A. C.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA, N. R.. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 3.ed São Paulo: Livros Érica, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

**Carga Horária: 100 h**

**6º Período**

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>6º Período</b>
<b>Ementa</b>
Conceitos e fundamentos da Educação Física Escolar aplicados ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Utilizar as atividades físicas e jogos como ferramenta no auxílio da aquisição e manutenção das habilidades motoras, na melhoria das funções cardiovasculares e no desenvolvimento neuromuscular. O papel do professor na Educação Física Escolar no Ensino de Jovens e Adultos.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Sistematização e organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar para alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos</li> <li>* Utilizar as formas de jogo competitiva, lúdica e recreativa, desenvolvendo e aperfeiçoando técnicas e táticas específicas das modalidades eticamente.</li> <li>* Desenvolver o raciocínio lógico, a administração do medo, da ansiedade e do limite físico através do jogo nos educandos.</li> <li>* Aprender a estimular o espírito de solidariedade, cooperação, competição sadia, desenvolvimento do senso coletivo e da superação ou compreensão dos limites físicos pessoais.</li> <li>* Compreender a relação entre: atividade física e qualidade de vida.</li> <li>* Proporcionar conhecimentos corporais, que auxiliem na manutenção pessoal da saúde e estética em jovens e adultos.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b>. v. 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>FREIRE, J.B. <b>Educação de corpo inteiro</b>. Teoria e prática da educação física. Série Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. <b>Concepções abertas no ensino da Educação Física</b>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>FREIRE, P. <b>Educação e Mudança</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, R. <b>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</b>. Ijuí: Unijuí, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. J. <b>Compreender e transformar o ensino</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (org.) <b>Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses</b>. Itjuí: Sedigraf, 1997. p.121-141.</p>

ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LUTAS
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>7º Período</b>
Ementa
Aspectos históricos, conceituais e filosóficos. O processo de ensino/aprendizagem e a didática específica para a transmissão de conteúdos. A luta como elemento educativo. Apresentação do conhecimento relacionado à prática de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate a partir da Educação Física. Abordagem de temas pertinentes às Lutas, para a formação do professor de EF atuar nas diversas etapas da carreira escolar e respectivas vivências. Estudo da progressão pedagógica nas lutas e sua inserção na educação física escolar. Subsídios para organização do conteúdo lúdicos.
Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Explorar os conceitos básicos da área de Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate.</li> <li>* Discutir a relação entre Luta, Arte Marcial e Modalidades de Combate na escola.</li> <li>* Apresentar subsídios básicos para identificação das modalidades e dos modos de ensino tradicional e alternativo.</li> <li>* Estruturar práticas a partir dos princípios operacionais, regras de ação e gestos específicos.</li> </ul>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. <b>Ensino das lutas:</b> Reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.</p> <p>_____. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA N., S.; HUNGER, D. (org.). <b>Formação Profissional em Educação Física:</b> Estudos e Pesquisas, 2006, p.99-109,.</p> <p>_____. Tradição e modernidade no judô: histórico e implicações. In: Rúbio, K et al. (org). <b>Ética e Compromisso Social nos Estudos Olímpicos.</b> 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, v. 1, p. 121-145.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. <b>Revista de Educação Física.</b> n.135, p.36-44, 2006.</p> <p>FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos modernos. In: Moragas, M. et al (org). <b>Universidad y estudios olímpicos:</b> Seminários Espanha-Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007, p.716-724.</p> <p>KOZUB, F.M.; KOZUB, M.L. <b>Teaching combative sports through tatics.</b> JOPERD, v.75, n.8, p.16-21, 2004.</p> <p>LONDOÑO, J.J.V. <b>Para uma pedagogia de las actividades luctatorias.</b> Educación física y deporte, v.18, n.2, p.47-51, s/d.</p> <p>NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. <b>A tematização das lutas na Educação Física Escolar:</b> restrições e possibilidades. Movimento, v.13, n.3, p.91-110, 2007.</p>

<b>ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>7º Período</b>
<b>Ementa</b>
Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde; o profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde.
<b>Objetivo</b>
* Compreender os princípios teóricos e metodológicos que relacionam a atividade física com a saúde, a qualidade de vida e com o combate às doenças crônico-degenerativas; e a participação do profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde, assim como articular os conhecimentos apreendidos com vistas a aplicá-los na sua formação profissional.
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>FARINATTI, P. de T. V. <b>Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física</b>. Editora UERJ: Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>NEIMAN, D. C. <b>Exercício e Saúde</b>: como se prevenir usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>PITANGA, F. J. G. <b>Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde</b>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BOUCHARD, C. <b>Atividade Física e obesidade</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>FARINATTI, P. de T. V. <b>Envelhecimento</b>: Promoção da Saúde e Exercício. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>GONÇALVES, A. V. (org.). <b>Qualidade de Vida e Atividade Física</b>: explorando teoria e prática. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>NAHAS, M. V. <b>Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida</b>. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>NETO, F. X. V. <b>Atividades Físico-Desportivas</b>: o Novo Paradigma da Promoção da Saúde. São Paulo, Educs, 2004.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>7º Período</b>
<b>Ementa</b>
História, definição e evolução conceitual. Estudo dos portadores de necessidades especiais: conceituação e classificação de deficiências e necessidades especiais, caracterização e causas mais comuns das diversas deficiências, fatores biológicos, afetivos e sociais. Educação Física e Esportes na educação especial. Inclusão social através dos esportes adaptados. Paraolimpíadas.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Oferecer experiências teóricas e práticas sobre a educação física em condições de grupos especiais;</li> <li>* Realizar descrições clínicas das condições funcionais de cada grupo específico; Propor o planejamento de aulas de acordo com cada detalhe que os grupos exigem;</li> <li>* Inteirar-se das particularidades de cada grupo de portadores de necessidades especiais possibilitando a construção de um processo de adaptação e inclusão de todas pessoas aos diversos setores sociais;</li> <li>* Compreender as possibilidades de realização das atividades físicas para cada grupo específico dentro de sua capacidade funcional.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CIDADE, R. E. <b>Educação Física e inclusão:</b> Considerações para a prática pedagógicas na escola. Rev. INTEGRAÇÃO (no prelo), Brasília, DF: 2010.</p> <p>FINTAN, O. R. <b>Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ROSADAS, S. de C. <b>Educação Física Especial para Deficientes.</b> São Paulo: Atheneu, 1991.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CRUZ, G. Segregação/integração do “deficiente” em aulas de educação Física. SOBAMA – <b>Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada.</b> v.3, n.3, p. 5-9, ago 1999.</p> <p>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. da. <b>Atividade física adaptada.</b> São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>MENDONÇA, D. de; FLAITT, P. M. da S. <b>Educação Física Adaptada.</b> São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.</p> <p>TELES, L. O.; ASSUMPÇÃO, P. P. de M.; FONTOURA, H. <b>Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida.</b> Notas Introdutórias. <a href="http://www.efdeportes.com/">http://www.efdeportes.com/</a> Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - n° 52 - Septiembre , 2002.</p> <p>WILMORE, J. H. &amp; POLLOCK, M. L. <b>Exercícios na Saúde e na Doença.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Kooghan, 1993.</p>

<b>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>7º Período</b>
<b>Ementa</b>
Estudo dos nutrientes essenciais no metabolismo humano. Demandas nutricionais no exercício físico e nas fases de crescimento e desenvolvimento humano. Estudo sobre suplementos nutricionais.
<b>Objetivo</b>
* Conhecer os princípios da Nutrição, compreendendo a nutrição como elemento fundamental na manutenção/recuperação da saúde, num contexto multidisciplinar.
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>BROUNS, F. <b>Fundamentos de nutrição para os desportos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>KATCH, F. I.; KATCH, V L.; McARDLE, W. D. <b>Nutrição para o esporte e o exercício</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MAUGHAN, R. J.; BOURKE, L. M. <b>Nutrição esportiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>CASTRO, I.R.R. de et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e educação. <b>Revista de Nutrição</b>. Campinas, v.20, p.571-588, dez. 2007.</p> <p>CUPPARI, L. <b>Nutrição Clínica no Adulto</b>. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>GERMANO, P.M.L; GERMANO, M.I.S. <b>Higiene e vigilância sanitária de alimentos</b>: qualidade das doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>KATCH, F. I. <b>Nutrição, exercício e saúde</b>. 4. ed. São Paulo: MEDSI, 1996.</p> <p>WOLINSKY, I.; HICKSON JR., J, F. <b>Nutrição no exercício e no esporte</b>. São Paulo: ROCA, 2002.</p>



<b>LIBRAS</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>7º Período</b>
<b>Ementa</b>
A disciplina Libras apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; parâmetros da língua de sinais (Características básicas de fonologia), noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visual, aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, sistemas de transcrição para Libras, Lei 10.436 e prática de Libras desenvolvendo a expressão visual-espacial.
<b>Objetivo</b>
* Compreender a linguagem dos sinais, assim como, sua estrutura gramatical.
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b>. 7.ed. Rio de Janeiro. RJ: Gráfica, 2006. RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental <b>Deficiência Auditiva</b>. v.1, 2,3. Brasília. DF: Atualidades Pedagógicas, 1997.</p> <p>SILVA, I, R; KAUCHAKJE, S; GESUELI, Z, M. <b>Cidadania Surdez e Linguagem</b> Desafios e realidades - São Paulo. SP: Plexus, 2003.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>BRITO, L. F. <b>Por uma gramática das línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>FERNANDES, E. <b>Linguagem e Surdez</b>. São Paulo, Artmed. 2003.</p> <p>GOES, M.C.R. <b>Linguagem, surdez e educação</b>. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M. de. <b>Educação de Surdos, a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>SACKS, O. <b>Vendo Vozes</b>. Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.</p>

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>7º Período</b>
<b>Ementa</b>
Introdução às abordagens quantitativas e qualitativas na construção de conceitos e paradigmas em pesquisas científicas em Educação Física. Escolha e delimitação do estudo com procedimentos de coleta de dados e interpretação textual. Desenvolver as competências para elaboração de projetos científicos. Elaboração do Pré-projeto de pesquisa.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Despertar nos alunos o interesse pela atividade de pesquisa através da observação ou intervenção no âmbito escola, mais especificamente, da Educação Física Escolar.</li> <li>* Proporcionar a reflexão crítica sobre o tema selecionado; aplicar conhecimentos adquiridos numa construção acadêmico-profissional; contribuir academicamente para a consolidação e a expansão do conhecimento científico na escola.</li> <li>* Entender a adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas do saber científico.</li> <li>* Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas</b>  CALLEGARI, J. S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.  MATOS, H. C. J. <b>Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo</b>. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p><b>Referências Complementares</b>  DÓRIA FILHO, U. <b>Introdução à Bioestatística</b>. 3. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2001  GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  SZYMANSKI, H. (org); ALMEIDA L.R; PRANDINI R. C. A. R. <b>A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva</b> [Série pesquisa em Educação v.4º. Brasília: Editora Plano. 2002.  MORAES, IN: AMATO, A.C. M. <b>Metodologia da pesquisa científica</b>. São Paulo: Roca, 2007.  MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO III
<b>Carga Horária: 60h/a (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular). 7º período</b>
Ementa
Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. Projeto Interdisciplinar de Atividade. Avaliação da aprendizagem. Ensino Médio Inclusivo.
Objetivos
*Analisar as concepções e os instrumentos avaliativos utilizados no campo de estágio. *Refletir sobre os desafios e as perspectivas da inclusão escolar. *Aplicar um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica.
Conteúdo Programático
A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas: 1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. 2. Projeto Interdisciplinar de Atividade: 2.1. Aplicação do projeto interdisciplinar na Educação Básica. 2.2. Avaliação da prática pedagógica. 3. Avaliação da aprendizagem: 3.1 Orientações e instrumentos avaliativos observados na escola-campo. 3.2 A influência das avaliações externas no cotidiano escolar. 4. Ensino Médio Inclusivo: 4.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA). 4.2 Os alunos com necessidades educativas especiais.
Referências
<b>Básicas:</b> ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (org.). <b>Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação.</b> São Paulo: Cortez, 2010. FAZENDA, I. C. A. (org.). <b>Práticas Interdisciplinares na Escola.</b> São Paulo: Cortez, 1993 ROMÃO: J. E.. <b>Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas.</b> 4.ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002. <b>Complementares:</b> BRASIL. <b>Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores</b> LIFE. Edital nº 067/2013. Disponível em: < <a href="https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPE_S-LIFE.pdf">https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPE_S-LIFE.pdf</a> >. Acesso em: 06/10/2015.

COSTA, A. C. G. da. **Educação por projetos**: um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa, MG: Programa Cuidar, 2001.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUENZER, A. (org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III**

**Carga Horária: 100 h**

**7º Período**

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

## 8º PERÍODO

<b>TREINAMENTO NEUROMUSCULAR</b>
<b>Carga Horária: 80 h/a</b> <b>8º Período</b>
<b>Ementa</b>
Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Diretrizes para a avaliação, prescrição e planejamento de programa de treinamento neuromuscular. Ênfase na didática de ensino, na execução, correção e segurança do aluno. Utilização de materiais alternativos no treinamento neuromuscular.
<b>Objetivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Identificar métodos de treinamento neuromuscular e vinculação com as atividades da vida escolar.</li> <li>* Analisar os programas de treinamento neuromuscular junto aos conteúdos aplicáveis nos diversos níveis de ensino da Educação Física Escolar.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<b>Referências Básicas</b>
BOSSI, L. C. <b>Periodização na Musculação</b> . São Paulo: Phorte, 2011
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. <b>Fundamentos do Treinamento de Força Muscular</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.
TEIXEIRA C. V. L. S. <b>Treinamento Resistido Manual – A Musculação sem Equipamentos</b> . São Paulo: Phorte, 2011
<b>Referências Complementares</b>
CAMPOS, M.A. <b>Musculação: Diabéticos, Osteoporóticos, Idosos, Crianças e Obesos</b> . Sprint, 2000
LIMA, C.S; PINTO.R.S. <b>Cinesiologia e musculação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.
McARLE, W.D.; KATCH, V.L. <b>Fisiologia do exercício e do esporte</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NOVAES, J.S. <b>Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos</b> . São Paulo: Phorte, 2008.
SIMÃO, R. <b>Fisiologia</b> . Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais São Paulo: Phorte, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM DESPORTO ESCOLAR
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>8º Período</b>
Ementa
Relações Étnico-Raciais, Educação e Educação Física. Planejamento, organização e aplicabilidade de temas emergentes na educação. Proposição de questões de ruptura para as quais os modelos teóricos e as formas de ação propostas ainda não se encontram consolidados na comunidade científica, para os quais se caracteriza a crise da ciência normal. Espaço de debate e de contraposição de ideias entre diferentes hipóteses de atuação das teorias da educação, da educação física e da educação sócio comunitária.
Objetivos
* Discutir temas contemporâneos e fundamentais a uma compreensão atualizada da educação em geral, da educação física e especificamente da práxis educativa sociocomunitária.
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>APPLE, M. W. A presença ausente da raça nas reformas educacionais. In: GEERTZ, C.. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.. <b>Ênfases e omissões no currículo</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>RIBEIRO, P. S. <b>Folclore: aplicação pedagógica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>ALVES, N.; VILLARDI, R. (org.). <b>Múltiplas leituras da nova LDB</b>. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, J. G. M. <b>Folclore na escola</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>ROCHA, J. M. T.. <b>Repensando o folclore nordestino: verificando a sua aplicabilidade na sala de aula</b>. Maceió: 1990 (mimeo).</p> <p>SANTA-ANA NERY, F. J. <b>Folclore Brasileiro</b>. Recife: Massagena, 1992.</p> <p>WERTHEIN, J.; BORDENAVE, J. D. (org.). <b>Educação rural no terceiro mundo - experiências e novas alternativas</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>

<b>EMPREENDEDORISMO E GESTÃO ESCOLAR</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>8º Período</b>
<b>Ementa</b>
Educação Física e Gestão Escolar, o professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar. Liderança e o profissional de Educação Física. Funções do gestor da escola no contexto atual. O papel do gestor nas diferentes instituições de ensino. O gestor e o empreendedorismo. Descentralização e administração da escola. Planejamento e ações de marketing. O papel do diretor na Gestão Escolar.
<b>Objetivos</b>
* Identificar o papel do gestor nas diferentes instituições de ensino. * Proporcionar a reflexão crítica sobre as relações do professor de Educação Física e a gestão no ambiente escolar.
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CAPINUSSÚ, J. M. <b>Teoria organizacional da educação física e desporto</b>: São Paulo: Ibrasa, 1989.</p> <p>_____. <b>Planejamento macro da educação física e desporto</b>. São Paulo: Ibrasa, 1980.</p> <p>DAIUTO, M.. <b>Apostila de organização desportiva</b>. São Paulo: USP, 1980.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>JORGE, J. B. <b>Apostila de organização e administração desportiva</b>. Teresina: UFPI, 1995.</p> <p>MORALES, I.da R. <b>Liderança e administração esportiva</b>. São Paulo: Ícone, 2004.</p> <p>NICOLINI, H. <b>Evento esportivo como objeto de marketing esportivo</b>. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>PITTIS, B. <b>Fundamentos de marketing esportivo</b>. São Paulo: Phorte, 2001.</p> <p>SANTOS, E. B. dos. <b>Organização desportiva</b>. Rio de Janeiro: CBDU, 1976.</p>

<b>EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E MEIO AMBIENTE</b>
<b>Carga Horária: 40 h/a</b> <b>8º Período</b>
<b>Ementa</b>
<p>Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.</p>
<b>Objetivos.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Conceituar Educação ambiental, Meio Ambiente, ecologia e Educação Física compreendendo suas relações.</li> <li>* Reconhecer os principais conceitos apresentados e aplicá-los em problemas práticos.</li> <li>* Identificar e compreender as questões ambientais e relacioná-las com a Educação Física.</li> <li>* Apresentar proposições para os problemas ambientais através do contexto de atuação da Educação Física e participar das atividades propostas.</li> </ul>
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>GRÜN, M. <b>Ética e educação ambiental:</b> a conexão necessária. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>REIGOTA, M. <b>O que é Educação Ambiental.</b> São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>TAVARES, F. J. P. <b>Educação Física e Educação Ambiental:</b> fundamentação e proposições. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>AFONSO, J. <b>Aprendizagem por meio da ludicidade.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>BARCELOS, V. H.de L; NOAL, F.O. A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: NOAL, F.O et al (org.). <b>Tendências da Educação Ambiental Brasileira.</b> Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 1998.</p> <p>BRUHNS, H. T. <b>O corpo e o lúdico.</b> Campinas/SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>HERNÁNDEZ ÁLVARES, J. L. <b>La formación del profesorado de educación física:</b> nuevos interrogantes, nuevos retos. Tándem Didáctica de la Educación Física: la Educación Física hacia el siglo XXI. Barcelona: Graó, 2000, 1, 53-66.</p> <p>MARCELINO, N.C. <b>Lúdico, educação e educação física.</b> [Injuí: Injuí, 2003.</p>



<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>
<b>Carga Horária: 60 h/a</b> <b>8º Período</b>
<b>Ementa</b>
Produção e apresentação de um trabalho de conclusão de curso, com articulação teórico-prática, vivenciada durante o curso em uma dimensão global, criativa e inovadora.
<b>Objetivos</b>
* Apresentar e defender, diante da Banca Examinadora, o Trabalho de Conclusão de Curso com um tema específico relacionado à escola ou à Educação Física Escolar.
<b>Referências</b>
<p><b>Referências Básicas:</b></p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DÓRIA FILHO, U. <b>Introdução à Bioestatística.</b> 3 ed São Paulo: Negócio Editora, 2001</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. <b>Métodos de pesquisa em atividade física.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p><b>Referências Complementares:</b></p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATOS, H. C. J. <b>Aprenda a estudar: orientações metodológicas para estudo.</b> 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MORAES, I.N; AMATO, A.C.M. <b>Metodologia da pesquisa científica.</b> São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>SZYMANSKI, H. (org); ALMEIDA L.R; PRANDINI R. C. A. R. <b>A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva [Série pesquisa em Educação v.4].</b> Brasília: Plano. 2002.</p>

DIÁLOGOS COM A ESCOLA CAMPO IV
<b>Carga Horária: 60h (destas, 60h/a são de Prática como Componente Curricular). 8º período</b>
Ementa
Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. A escola e a cibercultura. A Educação a Distância. A importância formação continuada.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente.</li> <li>• Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender impulsionadas pela cibercultura.</li> <li>• Compreender a importância da formação continuada para o desenvolvimento da prática profissional.</li> </ul>
Conteúdo Programático
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente.</li> <li>2. A escola e a cibercultura:             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. O paradigma educacional emergente.</li> <li>2.2. Desafios e perspectivas da cibercultura.</li> <li>2.3. Recursos de ensino disponibilizados na internet.</li> </ol> </li> <li>3. A Educação a Distância:             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. O professor Online</li> <li>3.2. A autogestão da aprendizagem.</li> </ol> </li> <li>4. A importância formação continuada:             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Escola: espaço de aprendizado.</li> <li>4.2. A Ead e a formação continuada.</li> </ol> </li> </ol>
Referências
<p><b>Referências Básicas:</b>  MORAES, M. C. <b>O paradigma educacional emergente</b>. 13.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.  OLIVEIRA, E. G. <b>Educação a distância na transição pragmática</b>. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.  VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Lições de didática</b>. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p> <p><b>Referências Complementares:</b>  ASSMANN, H. <b>A metamorfose do aprender na sociedade da informação</b>. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf</a> - Acesso: 28/06/2014.  BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida</b>. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.  CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b>. 6. ed. Coleção: A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.  GARDNER, H. <b>O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a educação no século XXI</b>. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2012  LÉVY, P. <b>As tecnologias da inteligência</b>. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.  LIBÂNEO, J.C <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</p>

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV****Carga Horária: 100 h****8º Período**

Atuação do licenciando na escola campo. Plano de Ação em construção

**2.6.2. Metodologia de Ensino**

O curso de Educação Física do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) tem como proposta uma metodologia de ensino e aprendizagem com um enfoque que busque responder às atuais demandas da sociedade do nosso tempo.

É importante que os estudantes adquiram a concepção de que o conhecimento é algo construído e que se desenvolve a partir da interação, da convivência e da inserção do indivíduo em sua cultura. Para possibilitar a construção desse conhecimento, a formação deve propiciar condições para que os estudantes (futuros professores) vivenciem situações de aprendizagem em que seus conhecimentos prévios são valorizados como ponto de partida e de chegada da reflexão e ação docente. O curso cria ambientes de aprendizagem, no interior dos diversos componentes curriculares, de tal modo que os licenciandos possam vivenciar experiências análogas às que deverá proporcionar a seus alunos, quando em sua práxis, de modo a garantir a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada dos futuros professores. Este é um dos aspectos basilares na sistematização dos componentes curriculares deste curso.

As atividades metodológicas priorizarão a interdisciplinaridade dos componentes curriculares devendo manter a articulação entre a teoria e a prática, vivenciando através de oficinas integradoras o referencial concreto destes conteúdos, sendo diversificada em termos da utilização de diferentes materiais didáticos em situações variadas de aprendizagem, de comunicação, do conhecimento e de modalidades de avaliação.

Os conteúdos serão trabalhados nas suas dimensões conceitual – teorias, conceitos, informações -, procedimental - saber fazer - e atitudinal – valores e atitudes, articulados com métodos próprios que respeitem a natureza dos mesmos.

Os critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância

com o sistema de avaliação e o contexto curricular estabelecido pela legislação adotada pelo Instituto.

### **2.6.3. Prática Profissional**

O Curso de Licenciatura em Educação Física, em conformidade com as Resoluções CNE/CP números 09/2001, 01/2002, 02/2002, a Lei N.º 11.788/2008 e com vistas a operacionalizar a formação de um profissional que conjugue o seu saber ao saber-fazer e este último a uma permanente reflexão, estabelece que a **dimensão da prática profissional** permeará toda a formação do professor. Dessa forma, desde o primeiro período do curso, todos os componentes curriculares contemplarão a dimensão prática e não apenas as disciplinas pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do licenciando a partir de uma perspectiva da transposição didática e da interdisciplinaridade.

Ao perpassar todo o curso, a prática como componente curricular – disciplinada com a carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas pela Resolução CNE/CP 02/2002 – implicará no diálogo entre os componentes curriculares e na escolha do tratamento dado aos conteúdos da área de conhecimento específico do curso. Os conteúdos da área de conhecimento específica do professor de Educação Física, mais do que objeto de conhecimento, tornar-se-ão objeto de ensino, a ser trabalhado com metodologia, didática e ambiente de aprendizagem próprios, de tal modo que, além do aprendizado sobre eles, sejam também alvo de reflexão sobre como se aprende e como se ensina tais conteúdos. O desenvolvimento das competências necessárias ao professor de Educação Física acontecerá do início ao fim do curso, apoiado na indispensável correlação entre teoria e prática, na busca de situações próprias do professor no ambiente escolar e na construção de propostas criativas e inovadoras de intervenção pedagógica.

Do primeiro ao quarto período do Curso, a prática como componente curricular estará diluída no interior de todas as disciplinas que constituem o currículo de formação do professor de Educação Física e não apenas nas disciplinas pedagógicas, dando conta da dimensão prática inerente a esta formação.

Do quinto ao oitavo período, a prática como componente curricular se caracteriza como espaço de atuação coletiva e integrada dos formadores e tem, como finalidade, a articulação das áreas de conhecimento trabalhadas, numa perspectiva

interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, utilizando-se de situações contextualizadas, resolução de situações-problemas pertinentes ao contexto profissional em que irá atuar, num exercício integrado com o Estágio Curricular Supervisionado.

A partir da segunda metade do Curso – 5º período – e nos três períodos subsequentes serão desenvolvidas as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, com duração mínima de 400 (quatrocentas) horas. Será realizado em escolas da rede pública e/ou privada de ensino que ofereçam Ensino de nível Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado têm, como objetivo, o diálogo do estagiário com o campo de atuação docente, assim como possibilitar a elaboração e desenvolvimento de projetos educativos coletivos inovadores que possibilitem o aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem. As atividades estarão disciplinadas no Plano de Ação do Estágio Curricular Supervisionado, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Com duração mínima de 200 (duzentas) horas e de caráter obrigatório para a integralização do curso, o licenciando deverá realizar **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**, com o fim de aprimorar e diversificar seu processo formativo. Seminários, Congressos, apresentações de trabalhos acadêmicos, participação em eventos acadêmico-científicos, projetos de ensino, projetos de pesquisas, atividades de extensão, monitoria, são algumas das atividades que podem ser consideradas para esse fim, reconhecidas pelo Colegiado do Curso como relevantes para que se adquiram as competências e as habilidades necessárias para o perfil profissional proposto neste projeto.

A Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do IFFluminense *Campus* Campos Centro está normatizada no documento “Regulamento da Prática Profissional”, disponível em: <<http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/documentos/regulamentacao-da-pratica-profissional/view>> (Anexo II). Ficou estabelecido, neste Regulamento, que cabe ao **Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas** encaminhar e fazer o acompanhamento do estagiário na Escola-campo, assim como efetivar o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e do Estágio Curricular Supervisionado.

#### **2.6.4. Avaliação da Aprendizagem**

As competências concebidas na formação docente devem ser convertidas em práxis dentro da ação curricular, perpassando, inclusive, o perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso.

A avaliação da aprendizagem pressupõe verificar os conhecimentos construídos e a capacidade de utilizá-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Realiza-se de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno, a participação, a realização de tarefas, a presença. Envolve, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o processo, por meio de instrumentos avaliativos diversificados, considerando participação em debates, atividades interdisciplinares, elaboração e execução de projetos, entre outros que propiciem a verificação da capacidade analítica, crítica e reflexiva do licenciando.

Os critérios da avaliação da aprendizagem estão disciplinados na regulamentação didático-pedagógica do IFFluminense.

A dimensão prática dos componentes curriculares terá aferição da aprendizagem considerando aspectos como: planejamento, organização, execução, orientação, controle e supervisão das atividades.

Considerando as normas vigentes e respeitando a natureza dos componentes curriculares que constituem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, os Planos de ensino devem conter, de forma detalhada, os instrumentos avaliativos, aprovados pelo Colegiado do Curso.

#### **2.6.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso será o resultado das pesquisas realizadas, especialmente durante os 3 (três) últimos períodos do curso, sob a orientação de um professor, membro do corpo docente. O tema deve estar, obrigatoriamente, relacionado às linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem, seja do próprio Curso de Licenciatura em Educação Física ou da Educação Básica, campo de atuação dos egressos (Anexo I).

Inicialmente estão delineadas três linhas de pesquisa que irão nortear o TCC, a

saber:

**i) Educação Física e a Saúde.**

Investiga a temática das interrelações da Educação Física com a Saúde, seus processos de formação e desenvolvimento humano através das manifestações da cultura corporal em diferentes ambientes. A atividade física, seus meios e métodos promocionais da Saúde e da manutenção da qualidade de vida. Análise das políticas sociais para a educação e saúde.

**ii) Educação Física na Escola.**

Estudo dos fundamentos teóricos práticos da Educação Física e suas relações com os demais fenômenos educacionais, currículo, metodologias, didáticas, projetos pedagógicos, avaliação e aprendizagem, organização do trabalho pedagógico, políticas educacionais, gestão escolar entre outros, contemplando saberes e práticas orientadas pelo princípio da interdisciplinaridade de modo a enfatizar os aspectos pedagógicos e formativos do professor de Educação Física.

**iii) Educação Física e suas Tecnologias.**

Investiga o uso de tecnologias e sua relação com o processo de ensino aprendizagem na Educação Física e no desenvolvimento do Desporto Escolar. Estudo de técnicas criativas que incorporem a tecnologia na atividade física, no intuito de proporcionar segurança, conforto e funcionalidade, aprimorando e ampliando, desta forma, os limites do movimento corporal humano.

O trabalho será apresentado a uma banca composta por três professores, sendo dois necessariamente do corpo docente do Curso, obedecendo à regulamentação do TCC da Diretoria das Licenciaturas.

### 3. CORPO DOCENTE

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
André Gonçalves Dias	Mestre em Ciência da Motricidade Humana	DE
Anete Ribeiro da Gama	Mestre em Sistema de Gestão	DE
Carlos Augusto Sanguedo Boynard	Especialista em Treinamento Desportivo	DE
Edison Marcos Barreto Filho	Especialista em Psicomotricidade	DE
Érica Pereira Neto	Mestre em Ciências da Motricidade Humana	DE
Guilherme Gomes Côrtes	Mestre em Ciências da Motricidade Humana	20h
Jacy Moreira Sales	Mestre em Ciências da Educação	DE
João Paulo Pimentel Alvarenga	Mestre em Comunicação	20h
Júlia de Fátima Ribeiro Gama	Mestre em Ciências da Motricidade Humana	DE
Marlúcia Cereja Alencar	Mestre em Educação Doutora em Comunicação e Cultura	40h
Ricardo Gomes Reis	Especialista em Treinamento Desportivo	DE
Rodrigo Maciel Lima	Doutor em Biociências e Biotecnologia	DE
Victor Hugo Pereira Franco	Mestre em Ciências da Motricidade Humana	DE
Luiz Cláudio Gomes de Abreu	Mestre em Cognição e Linguagem	DE
Valéria Gomes Côrtes	Especialista em Treinamento Desportivo	DE
Luiz Contarine Neto	Especialista em Treinamento Desportivo	DE
Vânia Cristina Alexandrino Bernardo	Doutora em Letras Vernáculas (Literatura Comparada)	DE

Obs.: A distribuição do professor por disciplina com respectiva carga horária será realizada pelo Colegiado do Curso, quando estiver constituído.

### 4. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é parte integrante do processo de formação, enquanto fornece um diagnóstico e afere os resultados alcançados. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física realizará, de forma permanente e contínua, a avaliação do próprio curso, considerando os resultados da avaliação institucional realizado pela CPA – Comissão Permanente de Avaliação -, com a finalidade de acompanhamento e



aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso. Serão levados em conta também os índices oriundos das avaliações externas como ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

## **5- ANEXOS**

### **Anexo I - Regulamento do TCC**

## **DIRETORIA DO ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS - DIRLIC**

# **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS LICENCIATURAS**

**Campos dos Goytacazes/RJ  
Julho/2013**

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para a conclusão de um Curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) *Campus* Campos Centro, consiste em um estudo de natureza científica sobre um tema específico, delimitado, de caráter formal, sistematizado, apoiado num referencial teórico e orientado por um plano/projeto, de maneira que ao término do estudo as conclusões obtidas se tornem efetivas e válidas.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado individualmente sob a orientação de um servidor com Curso Superior do *campus*, prioritariamente um professor do Curso de Licenciatura no qual o discente está matriculado, com formação acadêmica e/ou experiência na área da pesquisa.

§ 1º O TCC poderá ser realizado em dupla, havendo falta de orientadores em número suficiente para a demanda de um dado semestre. Neste caso deverá haver a autorização do Colegiado do Curso.

§ 2º Quando o orientador demandado pelo discente não for do curso ou do *campus*, deverá haver autorização do Colegiado do Curso.

§ 3º É permitida a figura do coorientador. Neste caso, ele também deve integrar a Banca Avaliadora que passará a ser composta por, no mínimo, 4 (quatro) membros. É permitido que o coorientador seja docente vinculado a outra instituição, desde que possua formação acadêmica e/ou experiência na área da pesquisa. É, no entanto, o orientador que responde pelo acompanhamento do aluno no processo de construção do TCC.

**Art. 3º** A temática do Trabalho de Conclusão de Curso é escolhida pelos discentes dentre as abordagens teórico-práticas desenvolvidas no decorrer do Curso de Licenciatura e deve ter como foco a área do Curso que está sendo concluído.

Parágrafo Único: O Trabalho de Conclusão de Curso, por ser de Licenciatura, deve ser preferencialmente desenvolvido na área de Ensino do Curso de Licenciatura.

**Art. 4º** O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto para ser desenvolvido de forma sistemática, nos três últimos períodos letivos do Curso de Licenciatura.

**Art. 5º** O Projeto de Pesquisa deve ser elaborado no decorrer do primeiro dos três períodos letivos destinados à elaboração do TCC.

§ 1º O Projeto de Pesquisa é elaborado a partir das orientações do professor da disciplina Monografia I (ou correspondente) sobre estrutura do trabalho, normas da

ABNT, normas do Instituto Federal Fluminense e estrutura textual, com o acompanhamento do orientador que, neste momento, inicia seu trabalho de orientação.

§ 2º A aprovação do Projeto de Pesquisa é dada pelo professor da disciplina Monografia I (ou correspondente), ou em conjunto pelo professor e a banca de apresentação do Projeto de Pesquisa em que o Orientador faz parte.

§ 3º No caso de haver defesa do Projeto de Pesquisa perante Banca Avaliadora, a mesma deve receber cópias do projeto para leitura com antecedência mínima de 10 (dez) dias.

§ 4º Uma cópia impressa encadernada em espiral, capa transparente, fundo preto, deve ser encaminhada à Coordenação do Curso, após aprovação para arquivamento.

§ 5º No caso do Projeto de Pesquisa estar sendo elaborado em dupla e um dos membros do grupo ficar retido no penúltimo período, mesmo tendo o seu projeto aprovado, deverá desmembrá-lo ou elaborar novo projeto sozinho ou constituir outra dupla. Neste caso o novo Projeto deverá passar por avaliação do professor de Monografia I ou por Banca Avaliadora.

**Art. 6º** Até o término do primeiro período letivo de realização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, discente e orientador devem entregar assinado o Termo de Compromisso à Coordenação de Curso para arquivamento no qual declaram estar cientes deste Regulamento.

**Art. 7º** No último período letivo o discente deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso por escrito e oralmente, perante Banca Avaliadora.

§ 1º O orientador deve computar a frequência (mínima de 75% referente ao período letivo de orientação) do discente aos encontros de orientação, bem como registrar seu desempenho, na Ficha de Acompanhamento do Processo de Elaboração do TCC, que será arquivada na pasta.

§ 2º No caso do não comparecimento do discente aos encontros de orientação, o Trabalho de Conclusão de Curso não pode ser aceito pelo orientador.

§ 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deve estar concluído até 30 (trinta) dias antes do término do último período letivo definido pelo calendário do *Campus* Campos Centro.

**Art. 8º** Após a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso, o orientador deve enviar, à Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura, memorando por meio do qual

autoriza (ou não) o encaminhamento do Trabalho de Conclusão de Curso à Banca Avaliadora, para apreciação final.

§ 1º No memorando autorizando o encaminhamento à Banca Avaliadora devem constar (i) os nomes dos membros que irão compor a Banca de Avaliação, suas respectivas titulações e a Instituição de Ensino Superior à qual cada um está vinculado, bem como indicar (ii) local, data e horário da apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso já previamente acordado com os orientandos e com os membros da Banca Avaliadora.

§ 2º Os discentes, após tomarem conhecimento do parecer favorável do orientador autorizando a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, devem encaminhar uma cópia do trabalho realizado a cada membro da Banca Avaliadora.

§ 3º Os membros da Banca devem ter, no mínimo, 10 (dez) dias corridos antes da data estabelecida para apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, para leitura e apreciação do mesmo.

§ 4º Não pode ser encaminhado à Banca Avaliadora o Trabalho de Conclusão de Curso que não estiver autorizado pelo orientador, isto é, que não obtiver parecer favorável do mesmo. Neste caso, o orientador deve comunicar, por escrito, à Coordenação Acadêmica do Curso o motivo que impossibilita a apresentação do estudo, pelo aluno, no prazo previsto.

**Art. 9º** Por motivo justificado, com apreciação do orientador e mediante a aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura, o discente pode interromper o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo Único: Excepcionalmente, o Colegiado do Curso de Licenciatura pode conceder prorrogação de prazo ao discente que apresente motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regulamentar.

**Art. 10** Em considerando que o orientador não tem atendido às demandas de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente pode solicitar à Coordenação do Curso troca de orientador.

Parágrafo Único: Cabe ao discente conseguir novo orientador.

**Art. 11** Em considerando que o orientando não tem atendido às demandas de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, o docente pode solicitar à Coordenação do Curso o encerramento de sua atuação como orientador daquele trabalho.

**Art. 12** A troca de tema de pesquisa durante o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso não é desejável, mas é permitida.

**Art. 13** Cabe ao orientador, em sendo favorável sua avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, encaminhar memorando à Coordenação do Curso autorizando a apresentação oral do referido trabalho perante Banca Avaliadora, no prazo de no máximo 10 (dez) dias, a contar da data do recebimento da versão final do TCC pelo mesmo.

**Art. 14** O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhado à Banca Avaliadora para leitura com pelo menos 10 (dez) dias de antecedência da data da apresentação.

**Art. 15** A data da apresentação perante Banca Avaliadora deve ser agendada até 30 (trinta) dias antes do término do último período letivo do Curso, para tempo de ocorrência de todos os trâmites de homologação.

**Art. 16** Excepcionalmente, pode ser concedida prorrogação de prazo ao discente que apresentar motivos considerados relevantes para o não cumprimento do prazo regulamentar. Para tanto cabe ao orientador enviar à Coordenação do Curso Memorando do orientador solicitando alteração do prazo para apresentação, justificando a razão da solicitação.

**Art. 17** A Banca Avaliadora é composta por três professores, sendo um deles o orientador do discente que fica encarregado de presidir a apresentação.

**Art. 18** A Banca Avaliadora aprecia (abordagem qualitativa) e atribui pontos de 0 a 10 (abordagem quantitativa) ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado oralmente e por escrito.

§ 1º O registro da apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso é de *Aprovação*, *Aprovação Condicional* ou *Reprovação*, justificado em parecer e assinado pelos membros da Banca Avaliadora.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado *Aprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for igual ou maior a nota mínima definida na Regulamentação Didático-pedagógica.

§ 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado *Aprovado Condicionadamente* quando, apesar do número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora ser

igual ou superior a nota mínima definida na Regulamentação Didático-pedagógica, há necessidade de serem efetuadas algumas alterações indicadas pela Banca Avaliadora.

§ 4º O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado *Reprovado* quando o número de pontos obtidos na apreciação da Banca Avaliadora for inferior à nota mínima definida na Regulamentação Didático-pedagógica.

§ 5º A avaliação do TCC deve ser registrada em ata, que deve ser entregue pelo orientador à Coordenação que, por sua vez, encaminha ao Registro Acadêmico.

**Art. 19** Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso os alunos tem o prazo 30 (trinta) dias corridos a contar da data da *Aprovação*, para que o trabalho seja homologado.

§ 1º A homologação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - pela Coordenação do Curso está condicionada à entrega **na Biblioteca do Campus Campos Centro** (a) da versão final do trabalho com a folha de aprovação incluída e (b) de uma cópia do referido trabalho gravada em CD; **na Coordenação Acadêmica do Curso** (a) do protocolo da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - (Cópia escrita e CD) à Biblioteca e (b) da declaração do orientador de que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca Avaliadora, quando da apresentação oral.

**Art. 20** No caso de o Trabalho de Conclusão de Curso (i) ter sido considerado reprovado pela Banca Avaliadora ou (ii) de o discente, observados os trâmites legais, ter interrompido sua elaboração ou (iii) de o Trabalho de Conclusão de Curso (escrito) não ter sido autorizado pelo orientador para ser encaminhado à Banca Avaliadora, o discente deve estar matriculado no Curso sem o que não pode concluir seu trabalho.

**Art. 21** Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura e, em caso de o discente recorrer da decisão, pelos órgãos superiores do *Campus Campos Centro*.





Ministério da  
Educação

Secretaria de  
Educação Profissional  
e Tecnológica



## **Anexo II – Regulamentação da Prática Profissional**

## **REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DAS LICENCIATURAS**

**CONSIDERANDO** o Parecer CNE/CP N.º 28, aprovado em 02 de outubro de 2001, a Resolução CNE/CP N.º 1 de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP N.º 2 de 19 de fevereiro de 2002 e a Lei N.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Prática Profissional dos Cursos de Licenciatura do IFFluminense *Campus* Campos Centro, entendida como reflexão-ação-reflexão sobre a atividade profissional do magistério, constitui parte integrante e obrigatória do Currículo. Perfaz o total de 1.000 horas, a saber: (a) Prática como componente curricular (400 horas); (b) Estágio Curricular Supervisionado (400 horas); (c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas).

### **DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Art. 1.º A Prática como componente curricular (Prática Pedagógica ou equivalente) perpassa o curso por inteiro, com início no 1.º período, estendendo-se até o último período do curso.

Art. 2.º As atividades a ser desenvolvidas no componente intitulado Prática Pedagógica, ou equivalente, encontram-se estabelecidas no Plano de Ensino do referido componente por período letivo.

Art. 3.º No último período, o aluno só poderá ser matriculado em Prática Pedagógica (ou equivalente) após ter cumprido, com aprovação, o referido componente dos períodos anteriores.

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 4.º O Estágio Curricular Supervisionado tem, como objetivos:

- a) contribuir com a formação do estagiário para o exercício da docência;
- b) propiciar, ao estagiário, ação interativa dos conhecimentos teórico-práticos numa perspectiva dialética;
- c) oportunizar ao estagiário diálogo permanente com o campo de atuação docente numa dimensão diagnóstica e propositiva;
- d) possibilitar, ao estagiário, elaboração e desenvolvimento de projetos educativos construídos coletivamente com a comunidade acadêmica da escola-campo, visando ao aprimoramento da qualidade social e cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem.

Art. 5.º O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio.

§ 1.º Constituirão campo de estágio as escolas, mencionadas no *caput* deste artigo, que firmarem convênio com o *Campus* Campos Centro ou as que aceitarem o termo de compromisso do bolsista emitido pelo *Campus* Campos Centro.

§ 2.º O Estágio Curricular Supervisionado não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 6.º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado do *Campus* Campos Centro, em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002, realizam-se, a partir da segunda metade do curso, sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o número de períodos letivos definidos no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura, constituindo-se como condição básica para a conclusão do curso.

§ 1.º A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se estabelecida, por período letivo, no Projeto Pedagógico de cada Curso de Licenciatura.

§ 2.º O aluno só poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado, correspondente ao último período letivo, se tiver concluído os Estágios anteriores.

Art. 7.º A escolha da escola-campo pelo estagiário estará condicionada à existência de convênio ou termo de compromisso, de acordo com o Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 1.º O encaminhamento do estagiário à escola-campo dar-se-á via Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

§ 2.º A orientação das atividades referentes ao Estágio na escola-campo será realizada, por período letivo, pelo docente responsável pela Prática Pedagógica ou equivalente e pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional das Licenciaturas.

Art. 8.º O *Campus* Campos Centro assume a responsabilidade pela contratação do Seguro obrigatório para o aluno em período de estágio, de que trata a Lei N.º 11.788/2008.

§ 1.º Por exigência legal, o número da apólice do Seguro deve estar destacado no documento de encaminhamento do estagiário à instituição-campo.

§ 2.º Cabe ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional providenciar, junto à Diretoria de Gestão Financeira e Orçamentária do *Campus* Campos Centro, o seguro

obrigatório dos estagiários e agilizar os procedimentos que se fizerem necessários.

Art. 9.º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado devem ser relatadas, em documento intitulado Relatório, ao final de cada período letivo e entregue pelo aluno ao professor da Prática Pedagógica ou equivalente para apreciação.

§ 1.º Após apreciação dos Relatórios, o professor da Prática Pedagógica ou equivalente deverá apresentar o registro do cumprimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, respeitando o Calendário do *Campus* Campos Centro.

§ 2.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional, ao final do Curso, encaminha à Coordenação de Registro Acadêmico o atestado de conclusão das atividades da Prática Profissional referente ao Estágio Curricular Supervisionado e às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

§ 3.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional deverá arquivar, ao final de cada período letivo, relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, após apreciação do professor, por no mínimo 3 (três) anos, como documento necessário à avaliação institucional.

Art.10 O não cumprimento de, no mínimo, 50% das atividades do Estágio Curricular Supervisionado em cada período letivo gera retenção na Prática Pedagógica ou equivalente do referido período, dada a vinculação entre as orientações e atividades desenvolvidas na escola-campo.

Art.11 É concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) nas atividades de Estágio ao estagiário que apresentar comprovante de, no mínimo, 02 (dois) anos de exercício docente no 2.º segmento do Ensino Fundamental e/ou nos cursos de Nível Médio em escolas devidamente autorizadas pelo órgão competente, via requerimento entregue ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional, o qual emitirá parecer.

Art.12 O aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á quando o licenciando desenvolve atividades de docência na área específica da sua Licenciatura (monitoria, desenvolvimento de projetos e afins), dentro do período de matrícula correspondente à mesma licenciatura.

§ 1.º O Núcleo de Apoio à Prática Profissional emitirá parecer a respeito do aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular Supervisionado nas atividades de docência, com base em documento comprobatório, anexado ao

requerimento, apresentado pelo licenciando ao referido Núcleo.

§ 2.º O aproveitamento da carga horária será de, no máximo, 25 (vinte e cinco) horas por período letivo, não ultrapassando a 100 (cem) horas no decorrer do curso.

§ 3.º No Curso de Licenciatura em Matemática haverá aproveitamento de carga horária para as atividades vinculadas ao Laboratório de Ensino e de Aprendizagem Matemática (LEAMAT), realizadas em escola-campo, de acordo com o parecer emitido pela Coordenação Acadêmica do referido curso.

§ 4.º No Curso Superior de Ciências da Natureza, quando no reingresso em outra Licenciatura do mesmo Curso, haverá somente isenção das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado do 5.º período, tendo em vista que as atividades de Estágio a partir do 6.º período são direcionadas para as especificidades da Licenciatura em que o aluno está matriculado.

#### **DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Art.13 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC -, de natureza obrigatória, têm por finalidade oferecer oportunidade aos alunos das Licenciaturas do , de ampliação do universo cultural, por meio da pluralidade de atividades/saberes no campo de sua formação profissional e nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a formação docente e do cidadão.

Art.14 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão desenvolvidas no âmbito do ou de outras instituições autorizadas a emitir certificação.

Parágrafo Único: As AACC não conferem grau/nota aos licenciandos, mas devem estar articuladas à formação docente e concomitantes com o Curso de Licenciatura no qual estiverem matriculados.

Art.15 As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais com carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, inseridas na matriz curricular da Licenciatura, constituem exigência para sua integralização e serão desenvolvidas ao longo do Curso.

§ 1.º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são definidas por grupos: (a) atividades de extensão; (b) eventos acadêmico-científico-culturais; (c) produção acadêmico-científico-culturais e pesquisa institucional vinculada a agência de fomento, desde que devidamente especificadas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura.

§ 2.º As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, aceitas para o cômputo da carga horária exigida, estão listadas a seguir.

<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC –</b>			
<b>Carga horária total: 200 horas</b>			
<b>GRUPOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>LIMITE MÁXIMO COMPUTADO</b>	<b>REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO<sup>(*)</sup></b>
<b>GRUPO 1</b>  <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>  <b>Carga horária:</b>  <b>80 horas</b>	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas e similares	30h	Certificação de participação.
	Participação no desenvolvimento de projetos de extensão sob orientação de professor.	20h	Certificação de participação assinada pelo responsável do projeto.
	Visitas orientadas a exposições, museus, teatros, patrimônio artístico ou cultural	20h	Certificação de participação assinada pelo responsável da atividade.
	Representação em Órgãos Colegiados e/ou Comissões do <i>Campus Campos Centro</i>	10h	Declaração de participação assinada pelo presidente.
	Participação em curso de extensão	50h	Certificação de participação
	Participação em Atividade de Monitoria no Ensino Superior	20h	Declaração de participação
<b>GRUPO 2</b>  <b>EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>  <b>Carga horária:</b>  <b>80 horas</b>	Participação como ouvinte na apresentação oral de monografias (Trabalho Conclusão de Curso, Dissertações, Teses) no campo da formação profissional.	30h	Declaração emitida pela Unidade que realiza a atividade.
	Participação como ouvinte em Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Simpósios, Fóruns, Encontros, Mesas Redondas na área de formação	50h	Certificação de participação.
	Participação como ouvinte em atividades artísticas e culturais	15h	Certificação de participação de proponente.

(\*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

GRUPOS	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO COMPUTADO	REQUISITOS PARA COMPROVAÇÃO <sup>(*)</sup>
<b>GRUPO 3</b>  <b>PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>  e  <b>PESQUISA INSTITUCIONAL VINCULADA A AGÊNCIA DE FOMENTO</b>  <b>Carga horária:</b>  <b>40 horas</b>	Apresentação de trabalhos acadêmicos, científicos ou culturais em instituições promotoras de âmbito local, regional, nacional e internacional	40h (5h por trabalho apresentado)	Certificação de apresentação e resumo do trabalho apresentado.
	Publicação em periódicos	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no periódico.
	Publicação em Livros	40h (10h por trabalho publicado)	Cópia do trabalho publicado no livro.
	Participação na organização e coordenação de eventos acadêmico-científico-culturais internos ou externos ao	30h (5h para cada dia de participação)	Declaração da Instituição responsável pelo evento.
	Participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa por semestre letivo.	10h	Declaração do professor ou responsável pelo projeto.
	Participação em Grupo de Estudo Temático sob orientação de professor por semestre letivo	5h	Declaração do professor ou responsável pelo grupo de estudo.
	Apresentação de trabalhos de pesquisa institucional em eventos científicos internos ou externos	40h (5h por cada apresentação)	Declaração do professor ou responsável pela orientação do trabalho
<b>TOTAL</b>			<b>200 horas</b>

(\*) O documento de comprovação deverá conter a descrição da atividade e a carga horária cumprida.

§ 3.º As atividades acadêmicas, científicas e culturais cumpridas pelo licenciando comprovadas conforme especificado no parágrafo anterior, deverão ser entregues ao Núcleo de Apoio à Prática Profissional para apreciação e posterior encaminhamento ao Registro Acadêmico.

Art. 16 Em caso de reingresso, não haverá isenção de carga horária referente às atividades acadêmico-científico-culturais.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS**

Art. 17 Atos complementares que se fizerem necessários para o aperfeiçoamento deste regulamento serão expedidos pela Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas.

Art. 18 Os casos aqui não especificados devem ser analisados e definidos pelo Núcleo de Apoio à Prática Profissional juntamente com a Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas e as Coordenações Acadêmicas dos Cursos de Licenciaturas.

Campos dos Goytacazes, 24 de julho de 2013.

Diretoria de Ensino Superior das Licenciaturas



**Anexo III – Ordem de serviço do NDE**

]

### ORDEM DE SERVIÇO Nº 22 , de 04 de junho de 2013.

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CAMPOS – CENTRO DO IF FLUMINENSE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA A PORTARIA IFF Nº 43 DE 11 DE JANEIRO DE 2012, ESTABELECIDADA PELA REITORIA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 13/01/2012

#### CONSIDERANDO:

- a Lei no 10.861 de 14 de abril de 2004 art. 6o inciso I;
- o Parecer no 4 de 17 de junho de 2004 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- a Resolução no 1 de 17 de junho de 2010.

#### RESOLVE:

Regulamentar a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *Câmpus* Campos Centro.

**Art.1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de cada Curso Superior do IF Fluminense Campus Campos-Centro e tem, por finalidade, a elaboração, a execução e a constante avaliação do mesmo.

**Art. 2º.** O Núcleo Docente Estruturante é constituído:

- I- pelo Coordenador do Curso (presidente);
- II- de, no mínimo, 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do Curso, além do Coordenador Acadêmico do Curso;
- III- de, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*;
- IV- por professores em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral, sem qualquer tipo de afastamento ou licença regulamentada.

**Art. 3º.** Os membros do NDE, com exceção do Coordenador Acadêmico, serão eleitos pelo Colegiado de Curso, para um mandato de 03 (três) anos, respeitando os critérios definidos no Art.2º.

§ 1º É assegurada a renovação parcial de seus membros, a fim de garantir a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

§ 2º A modificação da composição dos membros do NDE poderá ser efetivada mediante solicitação do Diretor de Ensino e/ou do Coordenador Acadêmico do Curso e/ou de uns dos membros e enviada ao Colegiado do Curso para apreciação.



§ 3º A nomeação dos membros do NDE deve ser oficializada pelo Diretor Geral do campus.

**Art.4º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

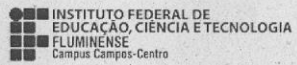
- a) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades dos cursos superiores, de exigências do mundo do trabalho (regionalização), afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- d) conduzir os trabalhos de re-leitura curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, na perspectiva interdisciplinar, para apreciação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado do Curso;
- f) analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, fornecendo indicativos para apreciação pelo Colegiado do Curso;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para cada Curso e seus respectivos Projetos Pedagógicos;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação Acadêmica do curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário, bem como a redistribuição de recursos disponíveis nos laboratórios e demais ambientes de aprendizagem, ficando a cargo do Coordenador Acadêmico as providências de execução.

**Art 5º.** Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de desempate;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- c) encaminhar as proposições do NDE aos setores competentes da instituição;
- d) designar um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

**Art 6º.** O NDE reunir-se-á, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo Único: As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.



Secretaria de  
Educação Profissional  
e Tecnológica

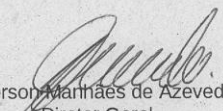
Ministério da  
Educação



**Art 7º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou, diante da limitação deste, pelos órgãos superiores do Instituto Federal Fluminense câmpus: Campos-Centro, de acordo com o que dispõe o seu Regimento.

**Art 8º.** O presente Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Campos dos Goytacazes, 04 de junho de 2013.

  
Jefferson Manhães de Azevedo  
Diretor Geral  
câmpus Campos Centro  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE  
JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO  
Diretor Geral  
câmpus Campos - Centro

**Anexo IV – Ordem de serviço do Colegiado**

### **ORDEM DE SERVIÇO Nº 10 , de 01 de julho de 2014.**

O DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMPOS – CENTRO DO IF FLUMINENSE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA A PORTARIA IFF Nº 43 DE 11 DE JANEIRO DE 2012, ESTABELECIDADA PELA REITORIA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 13/01/2012

#### **CONSIDERANDO:**

- A necessidade de fortalecer o trabalho coletivo nos cursos do *câmpus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense;
- a Ordem de Serviço Nº 22 de 04 de junho de 2013 do *câmpus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense que regulamenta a constituição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante de cursos de Graduação.

#### **RESOLVE:**

Regulamentar a constituição, as atribuições e o funcionamento do Colegiado dos Cursos do *câmpus* Campos Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

**Art.1º** O Colegiado dos Cursos do *câmpus* Campos Centro do Instituto Federal Fluminense é órgão de coordenação e supervisão didático-científico-tecnológica com função normativa e deliberativa.

**Art.2º** São atribuições do Colegiado do Curso:

- eleger os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior, respeitando os critérios previamente definidos por Ordem de Serviço do Diretor Geral do *câmpus* Campos Centro;
- participar da elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- acompanhar, de forma sistemática, o desenvolvimento das atividades especificadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- definir e acompanhar os procedimentos de avaliação do Curso;
- apreciar a(s) proposta(s) de alteração(ões) do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), quando houver;
- definir e sugerir alterações na infraestrutura dos ambientes de aprendizagem do Curso, a fim de atender ao adequado desenvolvimento das atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso;
- apreciar os trabalhos de releitura curricular realizados pelo NDE do Curso Superior, quando houver;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do Curso, de exigências do mundo do trabalho e da sociedade, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- cumprir e fazer cumprir as normas e diretrizes referentes aos Cursos de acordo com as regulamentações vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- apreciar o calendário anual de atividades do Curso e propor alteração, quando necessário;
- apreciar a indicação dos profissionais responsáveis pelos componentes curriculares, pelas orientações de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e pelas coordenações/orientações de Projetos Institucionais vinculadas ao Curso, em conformidade com as normas vigentes do Instituto Federal Fluminense;
- emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino, quando solicitado;
- apreciar os processos de solicitação de revisão da promoção de alunos, após vencidas todas as instâncias anteriores;
- apreciar convênios e projetos de Pesquisa e de Extensão relacionados ao Curso e realizados com outras Instituições, quando solicitado;
- apreciar os processos de afastamento de capacitação de profissionais vinculados ao Curso apresentando propostas para suprimento das atividades por eles desenvolvidas no referido Curso;

- apreciar propostas de distribuição de recursos financeiros relativos a atos da Coordenação do Curso;
- sugerir e promover atividades de integração com os Colegiados dos demais cursos do câmpus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense.

**Art.3º** O Colegiado do Curso será constituído:

- pelo Coordenador Acadêmico do Curso, que no exercício da Presidência deverá:
  - a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
  - b) representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos do câmpus Campos Centro;
  - c) promover a execução das deliberações do Colegiado;
  - d) indicar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado do Curso;
  - e) delegar competência para execução de tarefas específicas;
  - f) decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- pelo Coordenador Adjunto, que substituirá o Coordenador em sua ausência;
- por todos os professores que atuam no Curso;
- por 2 representantes do corpo discente regularmente matriculados, indicados por seus pares.

Parágrafo Único: Caso haja algum impedimento para que um dos representantes possa continuar suas atividades no mesmo, haverá imediata indicação para sua substituição.

**Art.4º** O Colegiado reunir-se-á bimestralmente e extraordinariamente por convocação do Presidente, ou mediante solicitação expressa de, pelo menos, um terço de seus membros.

§ 1º - A participação dos membros do Colegiado nas Reuniões é obrigatória. As ausências deverão ser justificadas junto ao Presidente com antecedência.

§ 2º - As reuniões serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.





Secretaria de  
Educação Profissional  
e Tecnológica

Ministério da  
Educação




§ 3º - Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

§ 4º As decisões do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

**Art.5º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, quando for o caso, em grau de recurso ao Conselho do câmpus Campos Centro.

Campos dos Goytacazes, 01 de julho de 2014.

  
Jefferson Manhães de Azevedo  
Diretor Geral do IF Fluminense do  
câmpus Campos Centro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE  
JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO  
Diretor Geral  
câmpus Campos - Centro

**Anexo V – Ordem de serviço da Comissão PPC**

**ORDEM DE SERVIÇO Nº 03 , de 27 de março de 2014.**

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS CAMPOS – CENTRO DO IF FLUMINENSE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E TENDO EM VISTA A PORTARIA IFF Nº 43 DE 11 DE JANEIRO DE 2012, ESTABELECIDADA PELA REITORIA, PUBLICADA NO D.O.U. DE 13/01/2012

**CONSIDERANDO:**

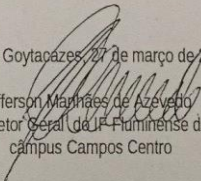
- a necessidade de suprir a demanda existente em nossa região por um curso ofertado por uma instituição pública, por seu caráter de reconhecida competência na área,
- a necessidade da construção do PPC (Projeto Político Pedagógico) do curso de Licenciatura em Educação Física
- que esta construção tenha a participação coletiva do colegiado do campus Centro e campus Guarus,
- os professores abaixo relacionado foram eleitos em reunião da Coordenação de Educação Física

**RESOLVE:**

Nomear como membros da referida comissão os seguintes professores:

- 1 - Valéria Gomes Côrtes
- 2- Carlos Augusto Sanguedo Boynard
- 3 - Ricardo Gomes Reis
- 4 - Guilherme Gomes Côrtes
- 5 - Jacy Moreira Sales
- 6 - João Paulo Pimentel Alvarenga
- 7 - Júlia de Fátima Ribeiro Gama
- 8 - Wellington da Silva Venâncio
- 9- André Gonçalves Dias
- 10- Edison Marcos Barreto Filho
- 11- Vitor Hugo Franco (Guarus)
- 12- Luiz Contarini Neto

Campos dos Goytacazes, 27 de março de 2014.

  
Jefferson Marinho de Azevedo  
Diretor Geral do IF Fluminense do  
campus Campos Centro

**Anexo VI – Resumo do Currículo Lattes do Corpo Docente**

### **André Gonçalves Dias**



Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1991), especializações em Orientação Educacional (1994) e Treinamento Desportivo (1997) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2009). Foi professor a2/especialista da Universidade Salgado de Oliveira por 18 anos, tendo trabalhado na graduação em Educação Física com as disciplinas História da Educação Física, Natação, Futebol e Futsal, Aprofundamento em Futebol e Trabalho de Conclusão de Curso. Trabalhou como professor I - Educação Física - na Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes por 5 anos. Atualmente é professor titular com dedicação exclusiva do Instituto Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Futebol, Futsal e Educação Física Escolar.

### **Anete Ribeiro da Gama Barbosa**



Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1983), Especializações em Treinamento Desportivo pela UNIVERSO (1999), Psicopedagogia pela FAFIC (2007) e Educação Infantil pela FAFIC (2007) e Mestrado em Sistemas de Gestão pela UFF (2014). Atualmente é professor concursado - ed. física - do Instituto Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação.

### **Carlos Augusto Sanguedo Boynard**



Possui graduação em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990). Pós-Graduado em Educação Brasileira pela Fafic, Pós-Graduado em Treinamento Esportivo pela Universo. Atualmente é Professor do Instituto Federal Fluminense, Presidente da APEF Norte-Noroeste Fluminense, Conselheiro Regional de Educação Física, Coordenador de Educação Física e Projetos do Instituto Federal Fluminense. Conselheiro Docente do Instituto Federal Fluminense Câmpus, Presidente da ASSETEC \_Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal de Campos Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, Recreação, Gestão de Negócios, Marketing e Treinamento Esportivo.

### **Edison Marcos Barreto Filho**



Docente do Instituto Federal Fluminense - RJ, Professor aprovado em 1 lugar no concurso público federal em 2003, especialista em Psicomotricidade, treinamento esportivo e vôlei de praia. Mestrando

Profissional em Ensino na Saúde, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa / Universidade Federal Fluminense - UFF. Projeto de extensão para formação de jovens atletas de vôlei de praia IFF.

### **Érica Pereira Neto**



Possui graduação em Fisioterapia pela UNESA (2002), graduação em Educação Física pela UNESA (2007), especialização em Disfunções músculo-esqueléticas pelo ISECENSA(2005), especialização em terapia manual pela UNIVERSO(2008), especialização em Educação Especial pela UERJ/UNIRIO(2010) e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela UCB (2009). Atualmente é professor universitário I - B - desporto do Instituto Superior de Ensino do Município de Itaperuna e prof doc I - Secretaria de Estado de Educação. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, avaliação, deficiência e inclusão no ensino fundamental, médio e superior.

### **Guilherme Gomes Côrtes**



Possui graduação em Educação Física pela Escola de Educação Física de Volta Redonda (1982) e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2004). Atualmente é professor de ensino médio do Instituto Federal Fluminense de Campos e técnico de nível superior em Educação Física da FENORTE. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: manutenção e força muscular em idosos., educação física escolar, idosos, igf-1, síntese de proteína, manutenção de força e autonomia e adaptação neural.

### **Jacy Moreira Sales**



Possui Mestrado em Educação, pela Universidade Autônoma de Assunção (2011), Especialização em Ciências da Performance Humana pela UFRJ (1990), Licenciatura Plena Em Educação Física e Desportos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985). Atualmente é professor do quadro permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

### **Joao Paulo Pimentel Alvarenga**



Possui graduação em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1983), graduação em BACHARELADO EM DIREITO pelo Centro Universitário Fluminense (1994) e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Atualmente é professor - Institutos Superiores de Ensino do CENSA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: socialização, avaliação, atleta, criança, basquetebol, handebol e voleibol.

### **Julia de Fátima Ribeiro Gama**



Possui graduação em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1989), especialização em Psicopedagogia na Educação pela Universidade Estácio de Sá (1993), mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2009) , Atualmente é Professor de 1º e 2º grau do Centro Educacional Federal de Educação Tecnológica e Professor da Universidade Estácio de Sá. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Motricidade Humana.

### **Marlúcia Cereja de Alencar**



Possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Campos (1979), Mestrado Em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ,1986) e Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro ( UFRJ,2003), graduação em Direito pela Universidade Castelo Branco (2003). Professora das disciplinas pedagógicas nos Cursos de Licenciatura nas Instituições: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF F- Campos dos Goytacazes), Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert - ISEPAM/FAETEC, Centro Universitário Fluminense - UNIFLU/Faculdade de Filosofia de Campos. Desenvolve pesquisas na área de Formação de Professores, Metodologia de Ensino- processos de aprendizagem. Atividades acadêmicas na área de Didática.

### **Ricardo Gomes Reis**



Possui graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA pela ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA (1988) e especialização em TREINAMENTO DESPORTIVO pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990). Atualmente é PROFESSOR do Instituto Federal Fluminense.

### **Rodrigo Maciel Lima**



Sou Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (1998), Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Salgado de Oliveira (2007). Sou Mestre em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001) e Doutor em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2007). Atualmente atuo como professor Doutor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Tenho experiência na área de Bioquímica, Educação em Bioquímica e na área ambiental. Temas de interesse: Saúde, Internet, Nutrição, Desequilíbrios Nutricionais, Saneamento Básico e Educação em Bioquímica.

### **Victor Hugo Pereira Franco**



Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco/RJ (dezembro/2006). Especialista em "Docência do Ensino Superior" pelo Centro Universitário São Camilo/ES (agosto/2008). Especialista em "Musculação e Personal Trainer" pela Universidade Castelo Branco/RJ (julho/2004). É graduado em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Viçosa (março de 2003). Cursa Pedagogia pela UNIRIO desde 2011.1 através do CEDERJ/UAB. Desde agosto de 2008 atua como Docente de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense (IFFluminense *Campus* Campos Guarus). Além disso, já trabalhou em Graduações e Pós-graduações de Educação Física e Educação.

### **Luiz Claudio Gomes de Abreu**



Possui graduação em: a) Psicologia pela UFRJ/ Universidade Estácio de Sá (2006); b) Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Campos (1995) e, c) História pela Faculdade de Filosofia de Campos (1985). Mestrado em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001). Atualmente, trabalha no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia. Atua, principalmente, nos seguintes temas: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia do Trabalho.

### **Luiz Contarine Neto**



Possui graduação em LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989). Atualmente é D-404 do Instituto Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação Física Escolar.

### **Valéria Gomes Côrtes**



Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1983), especialização em Treinamento Desportivo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990), aperfeiçoamento em Educação Física Escolar pelo Centro de Educação Psicomotora (1984), aperfeiçoamento em Ginástica Especial Corretiva pelo Centro de Educação Psicomotora (1985), aperfeiçoamento em Nutrição Aplicada a Atividade Física pelo Associação dos Professores de Educação Física de Campos (1997), aperfeiçoamento em Escolinha de Natação pela Escola Superior de Educação Física (1999) e aperfeiçoamento em Jogos



Cooperativos - Oficina pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (2003)  
. Atualmente é Professor de Educação Física do Instituto Federal Fluminense. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar.



**Vania Cristina Alexandrino Bernardo**

Possui doutorado em Letras Vernáculas (Literatura Comparada) pela UFF (Universidade Federal Fluminense -2006); mestrado em Letras Vernáculas (Literatura Brasileira) pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro -1998); especialização em Linguística Geral e Aplicada pela Faculdade de Filosofia de Campos (1994), graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Fluminense (1986) e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia de Campos (1983). Atualmente exerce os seguintes cargos no IFF (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense): 1- Diretora do Departamento do Ensino Médio; 2-Professora titular, ministrando aulas na Graduação (Leitura e Interpretação de Textos, Português Instrumental, Teoria de Comunicação e da Informação) e na Pós-Graduação (Língua e Cultura e Literatura e o Texto como Apropriação Cultural); 3- Pesquisadora/coordenadora do NECEL- Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens. Tem experiência na área de Letras Vernáculas, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: língua, cultura, literatura, memória e sociolinguística.